

Sady Mazzioni
Cristian Baú Dal Magro
(Orgs.)

Melhores práticas de sustentabilidade

casos do Prêmio ACIC/Unochapecó



Melhores práticas
de sustentabilidade
casos do Prêmio ACIC/Unochapecó



Sady Mazzioni
Cristian Baú Dal Magro
(Orgs.)

Melhores práticas de sustentabilidade

casos do Prêmio ACIC/Unochapecó



Chapecó, 2020



FUNDAÇÃO
UNIVERSITÁRIA DO
DESENVOLVIMENTO
DO OESTE

Presidente

Vincenzo Francesco Mastrogiacomo

Vice-Presidente

Ivonei Barbiero



UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ

Reitoria

Reitor: Claudio Alcides Jacoski

Pró-Reitora de Graduação e Vice-Reitora: Silvana Muraro Wildner

Pró-Reitora de Pesquisa, Extensão, Inovação e Pós-Graduação: Andréa de Almeida Leite Marocco

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento: Márcio da Paixão Rodrigues

Pró-Reitor de Administração: José Alexandre de Toni

Diretora de Pesquisa e Pós-Graduação *Stricto Sensu*: Vanessa da Silva Corralo

Este livro ou parte dele não podem ser reproduzidos por qualquer meio sem autorização escrita do Editor.

M521

Melhores práticas de sustentabilidade: casos do prêmio ACIC/Unochapecó [recurso eletrônico] / Sady Mazzioni e Cristian Baú Dal Magro (Orgs.). – Chapecó, SC: Argos, 2020.

PDF – (Perspectivas; 53) –

Inclui bibliografias

ISBN: 978-65-88029-20-6

1. Sustentabilidade. 2. Desenvolvimento sustentável – Santa Catarina. 3. Práticas sustentáveis. I. Mazzioni, Sady. II. Dal Magro, Cristian Baú. III. Título.

CDD: Ed. 23 -- 333.7315

Catálogo elaborado por Viviane Formighieri Müller CRB 14/1598
Biblioteca Central da Unochapecó



Editora da Unochapecó

Todos os direitos reservados à Argos Editora da Unochapecó

Servidão Anjo da Guarda, 295-D – Bairro Efapi – Chapecó (SC) – 89809-900 – Caixa Postal 1141
(49) 3321 8218 – argos@unochapeco.edu.br – www.unochapeco.edu.br/argos

Coordenadora: Rosane Natalina Meneghetti Silveira

Conselho Editorial

Titulares: Clodoaldo Antônio de Sá (presidente), Cristian Baú Dal Magro (vice-presidente),

Rosane Natalina Meneghetti Silveira, Andréa de Almeida Leite Marocco, Cleunice Zanella,

Hilario Junior dos Santos, Vanessa da Silva Corralo, Rodrigo Barichello, André Luiz Onghero,

Circe Mara Marques, Gustavo Lopes Colpani, Odisséia Aparecida Paludo Fontana,

Andrea Díaz Genis, José Mario Méndez Méndez, Suelen Carls.

Suplentes: Maria Assunta Busato, Rodrigo Oliveira de Oliveira, Josiane Maria Muneron de Mello,

Reginaldo Pereira, Idir Canzi, Márcia Luiza Pit Dal Magro.

Diretoria Executiva da ACIC*

Cidnei Luiz Barozzi

Diretor Presidente

Gilson Confortin

Diretor 1º Vice-Presidente

Nelson Eiji Akimoto

Diretor 2º Vice-Presidente

Lenoir Antonio Broch

Diretor Administrativo

Helon Rebelatto

Diretor Administrativo Adjunto

Dalvair Jacinto Angheben

Diretor Financeiro

Sergio Perondi

Diretor Financeiro Adjunto

Cleunice Zanella

Diretora de Desenvolvimento de Núcleos Empresariais

Carla Fabiana Cazella

Diretora de Responsabilidade Social e Ambiental

Milvo Zancanaro

Diretor de Relações Internacionais e Comex

Bento Zanoni

Diretor da Mercoagro 2018

Claudemir José Bonatto

Diretor de Desenvolvimento, Indústria, Comercio e Serviços

Alcindo Lopes

Diretor de Assuntos Econômicos e Tributários

Gustavo Damschi

Diretor de Tecnologia e Inovação

Josias Mascarello

Diretor de Relações Institucionais

Vincenzo F. Mastrogiacomo

Diretor do Agronegócio

Julio Cesar Moura Franco

Diretor de Micro e Pequenas Empresas

Reitoria da Unochapecó*

Claudio Alcides Jacoski

Reitor

Silvana Muraro Wildner
Pró-Reitora de Graduação

José Alexandre de Toni
Pró-Reitor de Administração

Leonel Piovezana
Pró-Reitor de Pesquisa, Extensão, Inovação e Pós-Graduação

Marcio da Paixão Rodrigues
Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento

Núcleo de Sustentabilidade da ACIC*

Diretoria

Eliana Aparecida Cansian – Presidente
Athuar Assessoria

Eduardo Francisco Nicoleti – Vice-Presidente
Programa SOS Sustentar

Jucimar Scussel – Tesoureiro
Scussel Verduras

*Membros**

André Vidori / Vanusa Maggioni Cella
Prefeitura Municipal de Chapecó

Carla Fabiana Cazella
Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc Campus Chapecó

Cátia Capeletto
Scussel Verduras

Daniela Di Domenico Provin
Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó

Danielle Miguelis Morales
Unimed Chapecó

Edina Mara Pedruzzi
Programa SOS Sustentar

Ingrid Fátima Wentz Antunes
ONG SOS Terra Arte em Ação

Ismael Fossá
Inviolável Segurança 24 Horas Ltda.

Juciele Marta Vrublewski
Pessoa Física

Juliane Tormem
Fibratec Engenharia

Luciana Maldaner
Fundação Científica e Tecnológica em Energias Renováveis – FCTER

Manuela Passos
Universidade do Oeste de Santa Catarina – Unoesc Campus Chapecó

Marina Sbardelotto
Cooperativa Agroindustrial Alfa – Cooperalfa

Marina Petzen Vieira dos Santos
Estilo Verde Moda Sustentável

Nelson Eiji Akimoto
Nord Electric S/A

Robison Fungalli Lima
Cerne Ambiental

Sady Mazzioni
Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó

Vanderlei Antonio Drabach
Verde Vida – Programa Oficina Educativa

Vanusa Maggioni Cella
Prefeitura Municipal de Chapecó

Vanuza Lorenzet Bonetti
Luxtrue Engenharia

Comissão de Avaliação

Dalvair Jacinto Anghében
Associação Comercial e Industrial de Chapecó – ACIC

Daniela Di Domenico Provin
Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó

Eliana Aparecida Cansian
Associação Comercial e Industrial de Chapecó – ACIC

Luciana Maldaner
Fundação Científica e Tecnológica em Energias Renováveis – FCTER

Sady Mazzioni – Presidente
Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó

Júri técnico

Leandro Alexis Farina
Celulose Irani S/A

Luís Henrique Cândido da Silva
Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina – FIESC

Raquel de Cássia Souza Souto
Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina – CRCSC

* À época da realização do evento.

Sumário

| clique no título para acessar o artigo |

Prefácio

Claudio Alcides Jacoski

Associativismo: o papel dos Núcleos Empresariais da ACIC

Cleunice Zanella

Papel do Núcleo de Sustentabilidade da ACIC

Eliana Aparecida Cansian

Introdução

Sady Mazzioni

Cristian Baú Dal Magro

Daniela Di Domenico

Programa Coleta Segura: destinação adequada de resíduos

Francieli Pacassa

Cristian Baú Dal Magro

Sady Mazzioni

Práticas socioambientais na construção civil: *Evidence Residential*

Cristian Rebonatto

Cristian Baú Dal Magro

Sady Mazzioni

Sumário

| clique no título para acessar o artigo |

Incentivo de hábitos mais sustentáveis na comunidade

Diones Kleinibing Bugalho

Cristian Baú Dal Magro

Sady Mazzioni

Energia do bem: sistemas fotovoltaicos para entidades beneficentes

Francieli Pacassa

Cristian Baú Dal Magro

Sady Mazzioni

Eu ajudo na lata: consciência e solidariedade

Cristian Rebonatto

Cristian Baú Dal Magro

Sady Mazzioni

Oficinas educativas: o desafio de mudar o futuro dos jovens chapecoenses

Diones Kleinibing Bugalho

Cristian Baú Dal Magro

Sady Mazzioni

Sumário

| clique no título para acessar o artigo |

Desenvolvimento do agronegócio regional: parceria com pequenos agricultores

Francieli Pacassa

Dyeniffer Packer Eigenstuhler

Kermins Marins Silva

Leonardo João Tombini

Sady Mazzioni

Considerações finais

Sady Mazzioni

Cristian Baú Dal Magro

Daniela Di Domenico

Agradecimentos

Sady Mazzioni

Cristian Baú Dal Magro

(Organizadores)

Sobre os autores

Créditos

Prefácio

O Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade foi um sucesso. É com muita alegria que a nossa Unochapecó, juntamente com a Associação Comercial e Industrial de Chapecó (ACIC) e a Prefeitura Municipal de Chapecó, concluem mais uma etapa com esta publicação, que, inclusive, deixa um legado do empenho empresarial com a causa da sustentabilidade. Fica nosso reconhecimento aos organizadores e parceiros, que não mediram esforços para que tudo transcorresse da melhor forma.

O objetivo da premiação foi plenamente atingido, integrando premiados e mostrando para a sociedade regional que podemos agir de forma diferente, com comprometimento para com o futuro do nosso planeta. Ao estabelecermos o escopo do projeto, tinha-se a concepção de valorizar aquelas empresas que atuam de forma a responder aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, mas, além deste reconhecimento, mostrar para a sociedade o que temos de valorosos projetos, que necessitam do nosso apoio e envolvimento.

Foram várias as empresas que participaram da referida premiação, e somente algumas distinguidas com os prêmios, estas que realmente têm no DNA de suas organizações um conjunto de ações que merecem ser conhecidas por toda a sociedade. Cabe ressaltar que a presença e o

envolvimento dos participantes, mesmo os que não foram vencedores, também merecem o máximo respeito e consideração pela sua preocupação com o ser humano e as futuras gerações.

Para a Unochapecó, cumpre-se nossa missão, que tem em sua história um legado de desenvolvimento, que partindo da educação desbravou muitos outros aspectos, como o social, econômico, ambiental, entre outros, transformando toda nossa região.

Mais uma vez, estar ao lado da ACIC e do nosso Município, parceiros de tantas outras caminhadas, é um motivo de muito orgulho e de reiterada desenvoltura em prol do desenvolvimento de nosso município e entorno. Somos gratos aos participantes que permitiram deixar registrado tão belas ações neste livro, que ficam para a história. Fica também o exemplo, para que mais organizações compreendam que é possível estruturarmos ações de sustentabilidade no nosso fazer diário, e que podemos juntos promover um mundo melhor.

Prof. Claudio Alcides Jacoski
Reitor da Unochapecó

Associativismo: o papel dos Núcleos Empresariais da ACIC

A Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB), organização multissetorial com abrangência nacional, compreende 27 federações estaduais. Conforme informações de 2020, a Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina (FACISC) reúne mais de 34 mil empresas distribuídas em 148 associações empresariais. Tem como propósito principal o desenvolvimento empresarial sustentável e a inserção do associativismo, integrando diversos setores empresariais, por meio dos núcleos empresariais, os quais fazem parte do Projeto Empreender, lançado no ano de 1997 pela FACISC juntamente com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).

A Associação Comercial e Industrial de Chapecó (ACIC) possui atualmente mais de 1,5 mil empresas associadas e 12 núcleos empresariais, os quais classificam-se em: setoriais, multissetoriais, temáticos e comitês abertos. Os núcleos empresariais propiciam o encontro de empresários, gestores, empreendedores de diversos setores e têm como objetivos conectar as pessoas, gerar *network*, compartilhar informações e conhecimentos, buscar melhorias e representatividade

para os setores e organizações envolvidas, bem como discutir problemas e buscar soluções, gerando, conseqüentemente, o desenvolvimento regional. Os princípios do associativismo norteiam as ações dos núcleos, tendo como diretriz principal o interesse comum.

O Comitê Aberto de Sustentabilidade é um núcleo que tem como principal objetivo discutir a temática que o nomeia, visando promover o desenvolvimento regional por meio do tripé da sustentabilidade (*triple bottom line*): social, ambiental e econômico, alinhado aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030. Boas práticas relacionadas à sustentabilidade são discutidas e evidenciadas, visando fomentar o desenvolvimento de ações sustentáveis nas organizações que participam do núcleo, bem como na sociedade.

Com o intuito de disseminar ações sustentáveis, no ano de 2019 o Comitê Aberto de Sustentabilidade e a Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó) realizaram a primeira edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade. A premiação objetiva reconhecer as organizações vinculadas à ACIC com as melhores práticas sustentáveis.

Além de difundir a importância do tema, a premiação busca incentivar a inserção de práticas de inovação na gestão das organizações, promovendo a sustentabilidade e estimulando o alinhamento das ações organizacionais aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

O evento, realizado no dia 29 de agosto de 2019, premiou oito organizações de acordo com o porte (micro, pequena, média e grande) e a dimensão de sustentabilidade (Social, Ambiental e Econômica).

Boas práticas precisam ser disseminadas para que cada vez mais empreendedores e organizações possam promover o desenvolvimento

sustentável. Este Prêmio é um dos exemplos de ações promovidas pelos núcleos empresariais, que, por meio do interesse comum e do associativismo, fomentam o desenvolvimento de nossa região.

Cleunice Zanella

Diretora de Desenvolvimento de Núcleos Empresariais – ACIC

Diretora de Educação Continuada e Extensão – Unochapecó

Docente do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências

Contábeis e Administração – Unochapecó

Docente do curso de Administração – Unochapecó

Papel do Núcleo de Sustentabilidade da ACIC

Em abril de 2016, a partir de uma demanda de empresários, foi criado, pela Diretoria de Desenvolvimento de Núcleos e pela Diretoria de Responsabilidade Ambiental da Associação Comercial e Industrial de Chapecó (ACIC), o **Núcleo de Sustentabilidade**. O núcleo iniciou suas atividades em junho de 2016 com 25 empresas e cinquenta participantes de micro, pequenas, médias e grandes empresas dos setores: indústria, comércio e prestação de serviços, coordenado até o final de 2017 por Nelson Eiji Akimoto. Sua sucessora, Eliana Aparecida Can-sian, coordenou o núcleo até o final de 2019, ano da criação do prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade.

O Núcleo de Sustentabilidade é um grupo de trabalho com formato de comitê aberto, voltado ao estudo temático da Sustentabilidade com objetivos de realizar reflexão, *networking* e desenvolvimento empresarial. São encontros mensais com a finalidade de buscar conhecimento diferenciado, difundir práticas sustentáveis do dia a dia das empresas, adquirir aprendizado em relação ao tripé da sustentabilidade e incentivar as organizações a trilharem o caminho, independentemente do seu tamanho ou segmento, com ações de responsabilidade ambiental (preservação de recursos), responsabilidade social (promovendo o equilíbrio e o bem-estar da sociedade) e a sustentabilidade econômica

(por meio de um modelo de gestão sustentável). A gestão sustentável incentiva processos que permitam a recuperação do capital financeiro, humano e natural das empresas, considerando que estas são responsáveis por todos os impactos que causam na sociedade, na economia e no meio ambiente, inclusive às gerações futuras.

O núcleo é amparado pela metodologia Projeto Empreender da FACISC, em que as ações proporcionam aos participantes capacitações e trocas de experiências para que as empresas possam prosperar em seus negócios e atuar como atores do desenvolvimento sustentável. O foco do núcleo é a efetivação de um programa de melhorias na gestão das empresas. Até o presente momento, já foram realizados estudos e práticas quanto aos temas: sustentabilidade nos valores e na estratégia empresarial; gestão do relacionamento com *stakeholders*; ferramentas de diagnósticos e gestão da Responsabilidade Social Empresarial (RES); elaboração e implementação de planos de ação de melhorias; relatórios de sustentabilidade; comunicação e engajamento efetivo; além de capacitações como: Agenda 2030 (ODS), Economia Circular, *Compliance*, sempre com a proposta de fortalecimento na gestão sustentável e na incorporação das responsabilidades das estratégias, conquistando e formando parceiros na construção de uma nova forma de fazer negócio e promover o desenvolvimento sustentável.

A empresa que pratica a gestão da sustentabilidade busca ser economicamente viável, socialmente justa e ecologicamente correta. O desafio é ter uma estratégia para que a sustentabilidade conduza para uma economia de recursos, com o alcance de uma nova base de consumidores por meio de métodos de ganhar, manter e aprimorar empregados, clientes e conquistar a comunidade.

O conceito de sustentabilidade está normalmente relacionado com uma mentalidade, atitude ou estratégia do que é ecologicamente

sustentável. Porém, no entendimento do Núcleo este conceito é mais amplo, não se tratando de modismo, mas sim de uma tendência mundial, pois acreditamos que somente as empresas alinhadas com a sustentabilidade terão maior probabilidade de permanecer no mercado futuro. Para isso é necessário que as empresas tenham a cultura incorporada ao seu pensamento, para que a sustentabilidade proporcione diferenciais competitivos frente a uma nova geração de consumidores críticos.

Por fim, o propósito específico do Núcleo de Sustentabilidade é de estruturar e proporcionar boas práticas de sustentabilidade para o desenvolvimento econômico, ambiental e social da comunidade, por meio do conhecimento e o uso de estratégias para a construção de um mundo melhor, tendo como valores o respeito, a ética, a responsabilidade, o comprometimento elevado e a integridade, para tornar-se fonte de conhecimento para o desenvolvimento sustentável da comunidade regional.

Assim, fica o convite às empresas, indiferente do porte, ou mesmo ao empresário autônomo para participar desse aprendizado e dessa troca de experiências, as quais enriquecem e beneficiam a organização, e com isso o nosso município, a nossa região, tornando-se um local mais digno de viver, mais sustentável. E segundo o Instituto Ethos, a Sustentabilidade Empresarial assegura o sucesso do negócio a longo prazo e ao mesmo tempo contribui para o desenvolvimento econômico e social da comunidade, um meio ambiente saudável e uma sociedade estável.

Eliana Aparecida Cansian
Núcleo de Sustentabilidade da ACIC
Coordenadora 2017-2019

Introdução

Sady Mazzioni
Cristian Baú Dal Magro
Daniela Di Domenico

A preocupação e o interesse em torno do desenvolvimento sustentável podem ser percebidos tanto na população em geral quanto nas atividades das empresas. É crescente o número de consumidores e investidores com atenção direcionada para produtos e serviços oferecidos por empresas que não agredem o meio ambiente, respeitam os direitos dos funcionários e atuam em favor da comunidade.

A adoção de práticas sociais e ambientais melhoram a qualidade de vida das pessoas e viabilizam o desenvolvimento sustentável. As estratégias sustentáveis de longo prazo incluem cuidados com os efeitos provocados pelas atividades empresariais, preocupando-se com os aspectos ambientais, sociais e econômicos.

As práticas de responsabilidade socioambiental contribuem para a criação de processos responsáveis e melhoram a imagem da organização perante a sociedade, requerendo adaptação para atender as exigências de diferentes grupos sociais, como fornecedores, clientes e parceiros.

Empresas com valores percebidos como positivos pela sociedade são mais propensas a uma vida longa. Por sua vez, aquelas sem tal preo-

cupação tornam-se frágeis, reduzem a competitividade e ficam suscetíveis aos riscos de imagem e reputação.

Para valorizar as melhores práticas sustentáveis, em 2019 a Associação Comercial e Industrial de Chapecó (ACIC), por meio do Núcleo de Sustentabilidade, em parceria com a Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó) promoveram a 1ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade.

O evento inédito na região foi normatizado por meio de regulamento específico, tendo como objeto a concessão do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade às empresas e demais entidades associadas da Associação Comercial e Industrial de Chapecó, a partir do exame de melhores práticas de sustentabilidade, às associadas da ACIC que submeteram o relato de suas práticas sustentáveis para avaliação.

O lançamento do evento ocorreu em 16 de abril de 2019 na Cantina CESEC, com o intuito de estimular a participação das associadas e esclarecer a forma de participação. As empresas e entidades interessadas puderam realizar as inscrições durante o período de 2 de maio de 2019 a 22 de junho de 2019 e o evento de premiação ocorreu em 29 de agosto de 2019.

O objetivo geral do evento foi de premiar as Melhores Práticas de Sustentabilidade das empresas e demais entidades associadas da ACIC, com os seguintes objetivos específicos:

- a) Reconhecer as empresas e demais entidades associadas da ACIC que tenham a sustentabilidade incluída em suas políticas de gestão;
- b) Promover o comprometimento sustentável das empresas e demais entidades, dos gestores, empregados e voluntários, estimulando suas contrapartes para se engajar nesta concepção;

- c) Estimular a elaboração e a divulgação de práticas sustentáveis pelas empresas e demais entidades, fortalecendo o uso de indicadores de gestão baseados na sustentabilidade;
- d) Difundir a importância da sustentabilidade, estimulando a sinergia do meio empresarial e do meio acadêmico;
- e) Reconhecer os esforços conjuntos em prol de uma sociedade mais justa e humana, voltada para o desenvolvimento sustentável;
- f) Estimular as empresas e demais entidades na adoção de posturas cidadãs, participando de ações, projetos ou programas ligados ao tema da sustentabilidade;
- g) Incentivar a inserção de práticas de inovação no processo gerencial, promovendo rumos para a sustentabilidade;
- h) Incentivar as empresas e demais entidades associadas à ACIC a alinharem suas práticas de gestão aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), a fim de cooperar para um futuro socialmente justo e sustentável;
- i) Desenvolver a sustentabilidade como oportunidade de negócios;
- j) Mobilizar e envolver os colaboradores, introduzindo o tema da sustentabilidade na cultura organizacional;
- k) Despertar um olhar mais amplo sobre todas as implicações do negócio da empresa, sua atuação e impactos.

A sustentabilidade pode ser considerada um conceito complexo e com distintas perspectivas e definições. Uma das perspectivas é o

tripé da sustentabilidade (social, ambiental e econômico), no qual um empreendimento é considerado sustentável quando for ecologicamente correto, economicamente viável e socialmente justo. Neste sentido, diante da complexidade do conceito e para facilitar a participação das interessadas, as inscrições para a premiação das Melhores Práticas de Sustentabilidade foram efetuadas de acordo com a ênfase da prática em cada dimensão da sustentabilidade, conforme descrito na Tabela 1.

Tabela 1 – Dimensões para premiação

Dimensões	Descrição
Melhores práticas na dimensão ambiental	Práticas que melhoraram a gestão ambiental dos processos, redução de resíduos, redução no consumo de recursos naturais, mitigação de impactos ambientais, destino correto de resíduos, implantação de tecnologias mais limpas e assemelhadas.
Melhores práticas na dimensão social	Práticas que proporcionaram a inclusão de pessoas em condições de vulnerabilidade social, projetos de atendimento à comunidade, ações de melhoria nas condições de qualidade e segurança no trabalho, práticas voltadas aos direitos humanos e cidadania, ações de combate à corrupção, incentivo ao trabalho voluntário e de inserção comunitária.
Melhores práticas na dimensão econômica	Projetos inovadores que utilizam energias limpas e renováveis, redução no consumo de recursos não renováveis, negócios inovadores com elevada geração de valor adicionado, projetos de empreendedorismo com geração de empregos e desenvolvimento local, práticas que estimulam os arranjos produtivo locais.

Fonte: elaboração dos autores (2019).

Cada empresa e/ou entidade associada pode inscrever apenas uma prática, a partir da escolha de uma das dimensões. Opcionalmente, a proposta submetida poderia indicar qual(is) Objetivo(s) do Desenvolvimento Sustentável foram contemplados com a prática relatada.

Para uma análise mais equânime, o regulamento previu a participação de acordo com o porte da empresa ou entidade, tomando-se por base o faturamento anual, conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2 – Definição de porte

Porte	Faturamento Anual
Micro e Pequena Empresa	Até R\$ 4,8 milhões (quatro milhões e oitocentos mil reais)
Média Empresa	Superior a R\$ 4,8 milhões (quatro milhões e oitocentos mil reais) e inferior a R\$ 78 milhões (setenta e oito milhões de reais)
Grande Empresa	Superior a R\$ 78 milhões (setenta e oito milhões de reais)

Fonte: elaboração dos autores (2019).

O evento validou 26 inscrições, cujo processo de seleção das melhores práticas foi realizado em quatro etapas:

Etapa I – validação da documentação: a comissão de premiação verificou a documentação e assegurou o atendimento a todos os requisitos previstos no regulamento;

Etapa II – avaliação: o Júri Técnico avaliou as práticas validadas na etapa I de acordo com os critérios do regulamento, atribuindo as notas para cada item avaliado;

Etapa III – seleção das empresas finalistas: a comissão de premiação realizou, a partir do resultado da etapa II, a classificação final das práticas premiadas;

Etapa IV – seleção das empresas destaque com as melhores práticas sustentáveis: a comissão de premiação realizou, a partir do resultado da etapa III, a classificação final da empresa destaque em cada porte.

O relato das melhores práticas foi estruturado a partir das seguintes informações, utilizando formulário eletrônico:

- Identificação e perfil organizacional (obrigatório);
- Mensagem do responsável legal da organização (obrigatório);
- Governança corporativa (opcional);
- Detalhamento da prática sustentável (obrigatório);
- Resultados (obrigatório);
- Responsável pelo preenchimento do relato das melhores práticas de sustentabilidade (obrigatório).

O evento foi promovido pelo Núcleo de Sustentabilidade da ACIC, com o processo de premiação conduzido pela Comissão de Avaliação e pelo Júri Técnico. A Comissão de Avaliação foi composta por representantes da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), da ACIC e da Fundação Científica e Tecnológica em Energias Renováveis (FCTER). O Júri Técnico foi composto por membros externos e independentes, convidados pela Comissão de Avaliação, a partir do notório conhecimento e reconhecimento na temática, representantes da Celulose Irani S/A, Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC) e do Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina (CRCSC).

Oito organizações receberam o troféu da primeira edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade realizada em 2019, premiadas de acordo com o porte (micro e pequena, média e grande empresa) e a dimensão de sustentabilidade (ambiental, social e econômica).

A partir das empresas e entidades premiadas e que concordaram participar deste projeto, este e-Book relata sete casos e está organizado em três capítulos, de acordo com as dimensões da sustentabilidade aten-

didadas prioritariamente pelas práticas desenvolvidas e avaliadas, conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Empresas e entidades premiadas

Empresa / Entidade	Categoria	Dimensão
Cooperativa Central Aurora Alimentos	Grande Empresa	Ambiental
Dimensão Engenharia e Construções Ltda.	Média Empresa	
Moeda Verde – Distribuição Online de Conteúdo Sustentável	Micro e Pequena Empresa	
Renovigi Energia Solar Ltda.	Grande Empresa	Social
Cooperativa de Trabalho Médico da Região Oeste Catarinense – Unimed Chapecó	Média Empresa	
Verde Vida Programa Oficina Educativa	Micro e Pequena Empresa	
Scussel Hortifruti	Micro e Pequena Empresa	Econômica

Fonte: elaboração dos autores (2019).

Além das premiações, foram certificadas três empresas como destaque em sustentabilidade. Na categoria micro e pequeno porte, recebeu o agraciamento o Verde Vida Programa Oficina Educativa, na categoria média empresa o destaque foi a Unimed Chapecó e como grande empresa foi homenageada a Renovigi Energia Solar.

Sem a pretensão de antecipar as melhores práticas premiadas no evento, apresentam-se as empresas e suas práticas sustentáveis:

- Cooperativa Central Aurora Alimentos – o programa “coleta segura” tem a finalidade de promover a destinação ambiental adequada de resíduos de saúde animal e evitar a contaminação na agropecuária;
- Dimensão Engenharia e Construções Ltda. – o projeto “*Evidence Residential*” tem o objetivo de elaborar obras de engenharia no modelo sustentável;
- Moeda Verde – o projeto “distribuição online de conteúdo sustentável” incentiva hábitos mais sustentáveis na comunidade;
- Renovigi Energia Solar Ltda. – o projeto “energia do bem” promove doações de sistemas fotovoltaicos às entidades beneficentes;
- Cooperativa de Trabalho Médico da Região Oeste Catarinense/Unimed Chapecó – o projeto “eu ajudo na lata” consiste em facilitar o trabalho dos catadores de resíduos do município de Chapecó;
- Verde Vida Programa Oficina Educativa – o projeto “oficinas socioeducativas” prioriza as práticas de convivência educativa que oportuniza a inclusão social de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade;
- Scussel Hortifruti – o projeto “valorização e geração de empregos” busca fomentar e desenvolver o agronegócio da região com a produção de pequenos agricultores.

Para relatar com detalhes as práticas premiadas e outras ações responsáveis desenvolvidas pelas empresas, nos capítulos a seguir, os

mestrandos em Ciências Contábeis e Administração da Unochapecó, alunos da disciplina de Contabilidade Ambiental, em parceria com os professores do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis e Administração da Unochapecó e organizadores desta obra, apresentam as contribuições para as pessoas, o planeta e a prosperidade.



Prêmio
ACIC / Unochapecó
de Sustentabilidade

Programa Coleta Segura: destinação adequada de resíduos

Francieli Pacassa

Cristian Baú Dal Magro

Sady Mazzioni

Introdução

Cooperar envolve a prerrogativa de coletividade e de operar em conjunto para a solução de problemas sociais e construção de um objetivo comum, tornando o cooperativismo uma referência de organização econômica e social em todo o mundo. Ao ser compreendido como forma de alavancar o crescimento econômico sustentável, o cooperativismo atua como instrumento de base democrática. O cooperativismo permite uma melhor distribuição de renda, menor desequilíbrio regional e maior desenvolvimento das comunidades mais pobres ou desfavorecidas de um país (Porto; Ferreira, 2014; Schneider, 2015).

A Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) concebe a essência do cooperativismo pautado nos princípios da: (i) adesão livre e voluntária; (ii) controle democrático pelos sócios; (iii) participação econômica dos sócios; (iv) autonomia e independência; educação, treinamento e informação; (v) cooperação entre cooperativas; e (vi) preocupação pela comunidade.

Embasadas nestes princípios, as cooperativas, por meio da junção de pessoas, da cooperação e do trabalho coletivo, buscam a solução de problemas econômicos, sendo o lucro consequência da atividade (Porto; Ferreira, 2014), alinhando-se aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, proposto pela Organização das Nações Unidas (ONU). As cooperativas trabalham para fomentar o desenvolvimento sustentável de suas comunidades locais, priorizando a responsabilidade social e ética que contribui para o tripé da sustentabilidade (Porto; Ferreira, 2014; Silva; Mariano; Albino, 2020).

O cooperativismo, além de gerar emprego e renda, conta com um modelo de negócios que transforma a realidade de inúmeros brasileiros (OCB, [20--]). No ano de 2018, o Brasil contava com 6.828 cooperativas, destas 437 estão localizadas no estado do Rio Grande do Sul, 215 no Paraná e 258 em Santa Catarina. Conforme dados da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB, 2019), deste total de cooperativas, 1.613 correspondem ao ramo agroindustrial, 1.351 referem-se a cooperativas de transportes, e 909 do segmento de crédito.

Independentemente do tipo de cooperativa e de sua realidade, é necessária a adoção de um modelo de gestão sustentável. Para tanto, emerge novos modelos de negócios pautados na Responsabilidade Social Corporativa (RSC), os quais não são baseados exclusivamente em aspectos econômicos e no lucro, mas passam a assumir compromissos com a sociedade e com o meio ambiente, sendo também responsáveis por intervir no desempenho e legitimidade da organização perante aos seus *stakeholders* (Izquierdo; Grañana, 2007; Souza, Moura-Leite; Pereira, 2018; Souza et al., 2019; Rosati; Faria, 2019).

A RSC passa a evidenciar uma nova abordagem fundamentada na ideia de criação de valor compartilhado, que vai além dos acionistas, focando no relacionamento com todas as partes interessadas. Dessa forma, além de considerar os impactos aos *stakeholders*, as organizações passam a adotar processos de gestão com foco na contribuição para o desenvolvimento sustentável (Schönherr; Findler; Martinuzzi, 2017).

A Responsabilidade Social Corporativa amplia a discussão de uma gestão sustentável, por meio da abrangência de aspectos econômicos, sociais e ambientais no mesmo nível, como um modelo de gestão de negócio que visa adotar ações sustentáveis como forma de contrapor os efeitos negativos e danosos que suas atividades possam ocasionar (Dale et al., 2013; Silva; Marino; Albino, 2020). As organizações que adotam tais ações potencializam a vantagem competitiva, melhoram a imagem pública, social e a legibilidade que proporcionam aumento dos lucros (Irigaray; Vergara; Araujo, 2017; Hoque et al., 2018).

Em termos gerais, a RSC surge como um conjunto de compromissos éticos e sustentáveis assumidos voluntariamente pelas organizações em resposta às demandas e necessidades sociais, econômicas e ambientais dos *stakeholders* e das comunidades (Silva; Marino; Albino, 2020), que no caso das cooperativas, alinham-se aos princípios e valores do cooperativismo (Izquierdo; Grañana, 2007; Dale et al., 2013). Dessa forma, a Responsabilidade Social Corporativa está implícita nas entidades cooperativas, uma vez que a gestão necessita ser predominantemente social, pautada na transparência, democracia, cooperação e gestão ambiental (Souza; Moura-Leite; Pereira, 2018).

De acordo com Izquierdo e Grañana (2007), as práticas de Responsabilidade Social Corporativa podem ser divididas em práticas internas e externas. As práticas internas estão voltadas aos interesses dos colaboradores, relacionando-se a questão de investimento de recursos humanos, saúde, segurança do trabalho e gerenciamento do impacto ambiental. As práticas externas se estendem as comunidades locais, incluindo colaboradores e demais *stakeholders* que detenham interesses sociais e ambientais.

Sendo assim, enfatiza-se a importância de ações educativas sobre o cooperativismo e a sustentabilidade, visando o fortalecimento das relações sociais e econômicas, além de facilitar a produção e a distribuição de riqueza por meio de uma economia planejada, eficiente e sustentável (Porto; Ferreira, 2014; Silva; Marino; Albino, 2020).

Diante deste contexto, o objetivo do estudo é analisar as práticas de RSC implementadas pela Aurora Alimentos e, em especial, descrever a prática premiada na 1ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade.

O impacto do estudo está relacionado com a possibilidade de disseminar as práticas de RSC, e estimular o engajamento pelas demais empresas da região, a partir do conhecimento mais amplo das ações de uma empresa regional de grande porte. Permite que as empresas reflitam sobre seu entendimento a despeito e a amplitude das práticas adotadas, de modo a visualizar que a maximização do lucro não deve ser a única lógica para fundamentar as operações e prestar contas às partes interessadas. O enfoque nas práticas de RSC justifica-se, ainda, pela sua importância no desenvolvimento socioambiental e na busca por atitudes socialmente responsáveis,

principalmente em organizações que priorizam os princípios e valores do cooperativismo.

Estudo de caso: Cooperativa Central Aurora Alimentos

No ano de 1969, a partir da união de 18 representantes de oito cooperativas regionais, é fundada a Cooperativa Central Oeste Catarinense, a qual posteriormente passaria a ser chamada de Cooperativa Central Aurora Alimentos. A criação da cooperativa advém da busca de melhores condições para a comercialização de grãos e aquisição de um frigorífico. Este frigorífico seria responsável por absorver a produção de suínos dos associados, agregando valor à atividade e possibilitando aos produtores melhores condições de trabalho e vida.

A cooperação e união de pequenos e médios produtores rurais mostra-se a base da Cooperativa Aurora Alimentos, a qual faz parte de uma cadeia de valor que relaciona cooperativas singulares, indústria e mercado, sempre comprometida com a sustentabilidade. Atualmente, a Aurora Alimentos, conforme pode ser visualizado na Figura 1, é concebida através de 11 cooperativas filiadas (Cooperativa Alfa, Cooper Itaipu, Copercampos, Coolacer, Cooper A1, Cooperdia, Auriverde, Aslo, Coopervil, Coogasgo, Cocari).

Figura 1 – Cooperativa Aurora



Fonte: Cooperativa Aurora Alimentos (2020).

Além disso, conta ainda com mais de 65 mil famílias de empresários rurais, 28 mil empregados diretos e mais de dez mil empregados das cooperativas filiadas ao sistema. Esse montante resulta em mais de cem mil famílias (campo e cidade) que em seu cotidiano trabalham para produzir alimentos com excelência, para a comercialização no Brasil e no mundo.

Assim, tendo como essência as pessoas, a Cooperativa Aurora Alimentos (2020) pauta-se nos seguintes elementos estratégicos:

Missão:	Valorizar a qualidade de vida no campo e na cidade, produzindo alimentos de excelência.
Visão:	Ser referência como cooperativa fornecedora de alimentos.
Valores:	<p>Ética – proceder com lealdade, confiança, honestidade, respeito, transparência e simplicidade nos relacionamentos;</p> <p>Qualidade – atender às expectativas dos clientes e consumidores, através de processos e pessoas qualificadas e comprometidas;</p> <p>Confiança – conquistada através de relacionamentos duradouros, embasados em boa comunicação, satisfação, credibilidade e comprometimento;</p> <p>Cooperação – praticar os princípios do cooperativismo nas relações internas, externas e com as Cooperativas Filiadas;</p> <p>Sustentabilidade – promover o desenvolvimento econômico, buscando o bem-estar social e a preservação do meio ambiente.</p>

Nesse sentido, alguns momentos da trajetória histórica da Cooperativa Aurora Alimentos merecem destaque. Dentre estes, está a criação da Avicooper na década de 1980, com a comercialização de carne de aves, além do início das atividades em São Miguel do Oeste (SC). Em 1992, tem-se a inauguração na cidade de Chapecó (SC) do maior frigorífico de suínos da América Latina e em 1996 a inauguração do frigorífico Aurora de São Gabriel do Oeste (MS). No ano de 1997, tem-se a inauguração da unidade industrial de abate de aves de Quilombo (SC), a fim de expandir a produção de carnes de aves.

Para atender a demanda interna do país, em 2001 é inaugurada a Fábrica de industrialização junto ao Frigorífico Aurora Chapecó (FACH I). Em 2004, houve a ampliação do *mix* de produtos Aurora, além de contar com a entrada no segmento de lácteos com a marca Aurolat. No mesmo ano, ocorre o arrendamento do Frigorífico Aurora Chapecó II, massa falida da Chapecó Alimentos. Em 2007, a Aurora adquire a marca Nobre.

Com a comemoração dos 40 anos da Cooperativa, ocorreu a revitalização da Fundação Aury Luiz Bodanese. Em 2008 é inaugurada a Fábrica de Rações Aurora Cunha Porã (SC). Em 2010, ocorre o arrendamento da AVEPAR em Abelardo Luz (SC), onde foi instalado um novo frigorífico. Devido à grande demanda nacional, em 2011, houve a inauguração da Indústria de Lácteos em Pinhalzinho (SC). Entre 2012 e 2013, houve a aquisição do Frigorífico Bondio, atual Frigorífico Aurora Guatambu e arrendamento do Frigorífico Aurora Xaxim. Devido à melhora do cenário econômico, no ano de 2014 é reaberto o Frigorífico Aurora Joaçaba (cujas atividades estavam interrompidas desde 2008).

Em 2015, a Aurora assume a produção das plantas de aves de Cocari, no Paraná, hoje Frigorífico Aurora Mandaguari. Em 2017, em São Gabriel do Oeste (MS), a Aurora inaugura nova unidade armazenadora de grãos. Inovando na produção e acompanhando o mercado, em 2018 entra na área de pescados por meio de parceria com a C.Vale Cooperativa Agroindustrial, que permitiu o lançamento do filé de tilápia.

Cabe evidenciar ainda que a história da empresa é marcada pela informatização dos processos administrativos e a preocupação com a pessoas, assim como com o meio ambiente, por meio da implantação de estações de tratamento de efluentes e reflorestamento, o que levou à obtenção de inúmeros prêmios, como: Selo de Empresa Solidária 2019; Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade; destaque no Prêmio 500 Maiores do Sul do Brasil; Vencedora do Prêmio Melhores do Agronegócio 2018, pela Revista Globo Rural e Editora Globo; Prêmio Top of Mind; Maior Exportadora do Sul do País na 3ª Edição do Prêmio Sul For Export; classificada entre as Melhores Empresas em Índice de Desenvolvimento Humano e Organizacional (IDHO); 6ª empresa do Brasil com o melhor clima organizacional; Prêmio

Ética nos Negócios; uma das 150 Melhores Empresas do Brasil para Trabalhar; Prêmio Empresa Cidadã ADVB; Prêmio Top Ser Humano ABRH/SC; Troféu de Responsabilidade Social (Alesc); entre outros.

Trajectoria metodológica

O ambiente deste estudo é a Cooperativa Central Aurora Alimentos, cooperativa do segmento industrial alimentício, com sede na cidade de Chapecó. A escolha intencional decorre do fato de que no ano de 2019 foi uma das vencedoras da 1ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, que premiou as melhores práticas de sustentabilidade.

A Cooperativa Central Aurora Alimentos desempenha amplo papel no desenvolvimento econômico e social da região e recebeu o prêmio na categoria grande empresa, dimensão ambiental da sustentabilidade, com a prática: “Programa Coleta Segura: destinação ambiental adequada de resíduos de saúde animal evita a contaminação na agropecuária”.

O procedimento de coleta de dados seguiu os seguintes passos: (i) informações fornecidas pela empresa na participação 1ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade; (ii) levantamento de informações no *website* da empresa, em que foi possível extrair informações a despeito da sua história, constituição, atividades desenvolvidas, produtos, serviços e práticas sustentáveis evidenciadas à comunidade; (iii) descrição das práticas de sustentabilidade adotadas pela empresa, levantadas por meio de entrevistas e informações de natureza pública e privada.

A entrevista semiestruturada foi realizada junto ao Assessor de Suinocultura e Coordenador do Comitê Ambiental no dia 13 de agosto de 2020 via serviço de comunicação por vídeo Google Meet, devido às medidas de distanciamento social adotadas diante da pandemia da Covid-19. A utilização da ferramenta propiciou com o aceite do entrevistado, na gravação da conversa e posterior transcrição confiável das informações.

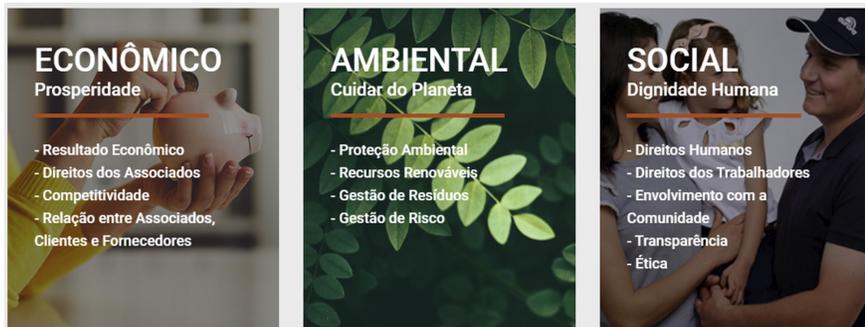
A entrevista seguiu tal característica, uma vez que se procurou identificar questões sobre a organização, a cultura organizacional e as ferramentas de gestão sustentável, mas que também permitissem a partir da estrutura a geração de novas perguntas de acordo com as respostas do entrevistado. Possibilitou, dessa forma, que o gestor explanasse sobre a prática sustentável premiada e demais atividades e ações voltadas aos seus *stakeholders*.

De posse dessas informações, realizou-se a triangulação das informações e a análise de conteúdo dos dados, o que facilitou o registro, organização, compreensão abrangente sobre a problemática e a realização de inferências a partir do exposto.

Práticas sustentáveis

Nesta sessão serão apresentadas às práticas da Cooperativa Central Aurora Alimentos voltadas a Responsabilidade Social Corporativa. Investir na sustentabilidade é um dos valores da Aurora Alimentos. O cuidado e compromisso com o ser humano é prioridade e este zelo vem diretamente das raízes cooperativistas e rurais formada por famílias de pequenos produtores, que criaram com o passar do tempo um sentimento de apego e cuidado com a vida. O tripé da sustentabilidade da cooperativa pode ser contemplado a partir da Figura 2.

Figura 2 – Tripé da Sustentabilidade Aurora Alimentos



Fonte: Cooperativa Aurora Alimentos (2020).

Com base no exposto na Figura 2, é possível contemplar a presença dos pilares econômico, ambiental e social na Aurora Alimentos. O pilar econômico prevê a incorporação de ações sustentáveis que aumentem o resultado econômico e a competitividade no mercado, por intermédio da implementação de novas tecnologias e processos produtivos, sem deixar de priorizar a qualidade de vida dos associados. No pilar ambiental, a empresa tem seu foco na proteção ambiental dos recursos renováveis, além de adotar práticas de gestão de resíduos e risco da atividade agropecuária. Quanto ao pilar social, tem-se como prioridade a dignidade humana, onde desenvolve-se ações voltadas a manutenção e garantia dos direitos humanos e dos trabalhadores, o envolvimento com a comunidade, transparência e ética.

Adiante, destaca-se inicialmente a prática sustentável premiada pela Associação Comercial e Industrial de Chapecó no ano de 2019 e posteriormente demais ações e atividades desenvolvidas pela organização junto a seus colaboradores, cooperados e comunidade local.

Programa Coleta Segura

Preocupada em produzir harmonia com o meio ambiente, a organização não poupa esforços para implantar programas ambientais em suas unidades e nas propriedades dos associados às cooperativas filiadas. Investe constantemente na melhoria do seu sistema de gestão ambiental e promove ações socioambientais junto às comunidades por meio da Fundação Aury Luiz Bodanese, organização social criada e mantida pela Aurora, que leva o nome de seu fundador.

Na Aurora, a sustentabilidade é um valor e os resultados econômicos são compartilhados entre todos envolvidos. A cooperativa estimula a mudança de hábitos junto da sociedade, dos empregados e todos que integram o Sistema Aurora. O cuidado com o meio ambiente é um dos princípios, oriundo das raízes rurais das famílias cooperadas, do trabalho desenvolvido nas unidades e comunidades próximas.

A sustentabilidade integra o planejamento organizacional e a estrutura de governança, em que os programas ambientais do Sistema Aurora são debatidos e propostos pelo comitê ambiental, que após análise e aprovação pela direção da cooperativa são implementados junto às cooperativas filiadas e aos produtores associados.

O campo é o alicerce da cadeia produtiva, é de onde vem a matéria-prima para a produção dos alimentos, até o momento em que chega à mesa do consumidor. Para garantir que este processo chegue à indústria com qualidade, a Aurora acompanha de perto o produtor rural e toda a cadeia de suprimentos do seu produto até o consumidor (Figura 3).

Figura 3 – Cadeia de Suprimentos da Aurora Alimentos



Fonte: Cooperativa Aurora Alimentos (2020).

Sob esta ótica, inúmeras ações são desenvolvidas pela empresa, seja no âmbito econômico, seja no social e ambiental. Em específico ao elo produtor, a Aurora Alimentos disponibiliza aos empresários rurais assistência técnica avançada, orientações através de programas de qualidade sobre planejamento, organização e crescimento, além de outros programas que visam o manejo, nutrição e genética dos animais. Este trabalho permite que o produtor ofereça qualidade de vida para sua família e obtenha resultados satisfatórios em sua propriedade.

Algumas das ações direcionadas ao desenvolvimento de propriedades rurais sustentáveis podem ser visualizadas através da Fi-

gura 4. A adoção destas práticas possui como finalidade desenvolver os cooperados para que atinjam níveis de sustentabilidade nas suas cadeias produtivas, envolvendo os processos de gestão, meio ambiente e social. Com isso, torna-se possível realizar a classificação das propriedades rurais, bem como orientar e padronizar os critérios de avaliação dos indicadores estabelecidos para pontuar as propriedades rurais como sustentáveis.

Figura 4 – Programas para o desenvolvimento sustentável das propriedades rurais



Fonte: Cooperativa Aurora Alimentos (2020).

Dentre as práticas sustentáveis, destaca-se o Programa Coleta Segura criado em 2010, que consiste na destinação ambiental adequada de resíduos de saúde animal e evita a contaminação na agropecuária. Possui como objetivo dar destinação ambientalmente adequada aos resíduos de uso veterinário, resultantes das cadeias de produção da Aurora Alimentos, tendo em vista que na agropecuária são utilizadas toneladas de produtos veterinários para a saúde animal, que se

descartados inadequadamente podem causar contaminação ao meio ambiente, comprometendo toda cadeia agropecuária.

Antes da realização do projeto, sem o conhecimento do perigo do descarte inadequado desses materiais, muitos produtores queimavam, enterravam ou simplesmente descartavam nas propriedades os resíduos de saúde animal, possibilitando a contaminação do meio ambiente e dos lençóis freáticos. Além disso, a iniciativa atende a Lei Federal n. 12.305/2010, que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos, definindo que todos os participantes da utilização de produtos são responsáveis por eles até a destinação final ambientalmente correta.

Com isso, o programa visa que as propriedades dos integrados (suínos, aves e gado leiteiro) possam ser devidamente regularizadas com as questões ambientais, com um plano de gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde animal, que atendam as condições de armazenagem, coleta, transporte, tratamento e destino. Permite, assim, a diminuição da contaminação do solo, dos lençóis freáticos (água) e do ar, em função do recolhimento e processamento adequado dos resíduos de saúde animal.

No Programa Coleta Segura estão envolvidos: o Sistema Aurora, que investe com organização, capacitação, divulgação e orientação aos cooperados; as 11 cooperativas filiadas da Aurora; as famílias dos integrados e seus animais que utilizam medicamentos; os laboratórios e fornecedores de produtos veterinários; a empresa terceirizada responsável pela coleta das embalagens, transporte e tratamento dos resíduos.

As atividades desenvolvidas pelo Programa Coleta Segura, no nível de campo, incluem: planificação por cooperativa e capacitação

de suas equipes técnicas; capacitação e treinamento dos produtores; entrega de bombonas para armazenamento dos resíduos nas propriedades; definição de roteiro e agenda de coleta dos resíduos nas comunidades. Nas visitas aos produtores, as equipes técnicas da Aurora e da empresa parceira promovem treinamentos para capacitar os produtores para adequado acondicionamento e separação dos resíduos em bombonas (lixeiras). A Figura 5 exemplifica como as bombonas são organizadas pelas propriedades para a separação do material.

Figura 5 – Bombonas para separação do lixo



Fonte: Cooperativa Aurora Alimentos (2020).

As coletas são realizadas nas comunidades e os roteiros são definidos em parceria com as cooperativas participantes. Cada família integrada da Aurora possui uma bombona, na qual são colocados os materiais que posteriormente serão levados ao destino correto. A cada 6 ou 12 meses, dependendo da região, os resíduos são recolhidos pela empresa terceirizada. A coleta é realizada nas comunidades ou na sede das cooperativas ou em suas filiais.

Como pode ser visualizado na Figura 6, os produtores levam o material no local, no dia e hora marcados. Após as coletas, o caminhão recolhe e realiza a destinação ambiental adequada, evitando que

os resíduos sejam eliminados de forma incorreta, causando a poluição e contaminação do campo.

Figura 6 – Coleta do material



Fonte: Cooperativa Aurora Alimentos (2020).

Os resíduos sólidos cuja destinação adequada é a prioridade do programa incluem vidros, sacos plásticos, seringas e embalagens rígidas plásticas, entre outras. São resíduos do Grupo A (risco biológico), do Grupo B (risco químico) e Grupo E (perfurocortantes). Enquanto os resíduos do Grupo B (risco químico) devem ser colocados diretamente nas bombonas, os do Grupo A (risco biológico) devem ser acondicionados em sacolas plásticas brancas (modelo utilizado pelos supermercados) e os do Grupo E (perfurocortantes) em caixas coletoras com a identificação da letra E.

Parceira importante na realização do projeto, a empresa terceirizada também desempenha diversas atividades que agregam valor e demonstram o compromisso do Programa Coleta Segura com o meio ambiente. Entre essas atividades, destacam-se: constante desinfecção das bombonas de coleta e caminhões de transporte; 42 veículos que seguem a norma 7.500 da ABNT, com interior 100% revestido com fibra de vidro para evitar vazamentos. Caso ocorram vazamentos, os líquidos são drenados para um sistema de canaletas que os leva para

um reservatório de segurança com 50 litros de capacidade; documentação de todas as coletas e transporte, sendo que o produtor sempre fica com uma cópia da documentação que comprova a entrega do resíduo para apresentar ao órgão ambiental; licenças operacionais de todas suas atividades emitidas pela FATMA, IAP, FEPAM, IMASUL, SEMAMT, IBAMA e Polícia Federal; seguro ambiental que protege suas atividades e também os responsáveis pelos produtos transportados (laboratórios, cooperativas e produtores) de eventuais acidentes.

Os laboratórios, fabricantes e fornecedores de medicamentos, vacinas e outros itens de saúde animal, que têm responsabilidade no destino dos resíduos dos produtos por eles fornecidos, têm uma participação importante no programa: por determinação legal, devem suportar os custos de coleta de resíduos (logística reversa). A forma desse pagamento ocorre por meio da relação comercial e negocial de cada cooperativa filiada com seus fornecedores de produtos veterinários.

Nessa perspectiva, no Programa todos os envolvidos possuem benefícios: (i) os fornecedores cumprem seu papel legal e ambiental com a logística reversa de seus produtos veterinários; (ii) as cooperativas e os produtores conseguem economizar na compra desses produtos, uma vez que o consumo é fundamental para a saúde dos animais de mais de 11 mil produtores de suínos, aves e leite da Aurora; (iii) o meio ambiente fica livre do risco de contaminação, possibilitando a cadeia agropecuária do Sistema Aurora atuar de forma segura e sustentável.

O objetivo dos gestores é alcançar a participação de 100% dos produtores rurais da Aurora Alimentos no programa. Além disso, o Programa promove a conscientização das famílias sobre o destino dos resíduos de serviço de saúde animal gerado nas propriedades, desenvolvendo uma mudança de pensamento mais profunda sobre os de-

mais resíduos produzidos e o papel de cada um para um ambiente mais seguro e saudável. Além disso, promove qualidade de vida e bem-estar das famílias rurais, através de um esforço coletivo de todos os envolvidos no processo (Aurora, Cooperativas Filiadas e equipes técnicas).

Quanto aos resultados obtidos até o final do mês de maio de 2019, foram realizadas 45.295 coletas pela empresa terceirizada, num total de 551,366,9 kg. Até o mês de julho de 2020 estima-se que se tenha realizado coleta de 679.452,1 toneladas de resíduos, evitando que fossem eliminados de forma incorreta, causando a poluição e contaminação do campo, prejudicando, conseqüentemente, a saúde das pessoas e a produtividade agropecuária da região.

Verifica-se, assim, que a Aurora monitora os aspectos ambientais mais significativos e avalia os riscos e as oportunidades das suas operações. A gestão ambiental está alinhada aos valores e estratégias da empresa e os investimentos estão voltados para o atendimento legal e o crescimento sustentável da atividade. Ainda, o programa está consolidado no sistema Aurora, exigindo apenas um processo de análise e melhoria contínua.

Outras práticas sustentáveis

Meio ambiente

A Aurora Alimentos adota demais práticas ambientais visando o uso racional dos recursos naturais. Dentre essas, pode-se evidenciar o gerenciamento da água captada e a qualidade dos resíduos provenientes de suas atividades, com a busca por ações voltadas na redução e reutilização da água, a partir de sistemas que permitem o tratamen-

to dos efluentes gerados. Com isso, a empresa além de aumentar a eficiência no uso dos recursos hídricos, também auxilia na preservação ambiental.

Não obstante, a cooperativa também atua em projetos voltados à gestão dos recursos hídricos regionais, ao participar do Comitês de Bacias Hidrográficas que incentivam a adoção pelos produtores associados de medidas que visem a redução no consumo da água, além da proteção de nascentes e destinação adequada de dejetos da atividade agropecuária.

Outras ações estão voltadas à geração de fonte de energias renováveis. A empresa possui áreas de reflorestamento próprias e arrendadas, além de fazer a aquisição de lenha de terceiros para a atividade produtiva, assim como passou a fazer a substituição da utilização de parte do gás liquefeito de petróleo (GLP) pelo biogás (metano), gerado a partir da biodigestão dos resíduos orgânicos.

Desenvolve, ainda, programas e atividades tendo em vista a melhoria na qualidade de vida dos cooperados no meio rural, auxiliando na obtenção de ganhos de produtividade, desenvolvimento sustentável das propriedades e conseqüentemente melhorando o desempenho ambiental dos seus produtos. Os programas com tal intuito são:

- (i) Programa Propriedade Rural Sustentável Aurora: desenvolvido pelo departamento Agropecuário, certifica e bonifica produtores que atendem aos critérios de avaliação nos aspectos ambientais e sociais;
- (ii) Redução e otimização no uso de embalagens: desenvolvido pelo departamento de Pesquisa e Desenvolvimento, utiliza material de embalagem advindo de fonte renovável,

além de parte significativa da quantidade de papel/papelão consumida é proveniente da reciclagem.

Programa de Bem-Estar Animal

A Cooperativa Central Aurora Alimentos segue o modelo e os conceitos cooperativistas e entende que mais do que um modelo de negócios, o cooperativismo é uma filosofia de vida que busca transformar o mundo em um lugar mais justo, feliz, equilibrado e com melhores oportunidades para todos. Um caminho que mostra que é possível unir o individual e o coletivo com desenvolvimento econômico e social, produtividade e sustentabilidade. A partir dessa filosofia, a Aurora Alimentos procura revelar as informações sobre sua conduta em relação ao bem-estar dos animais envolvidos em seu sistema de produção.

A preocupação com o assunto está cada vez mais presente em toda a cadeia produtiva, em virtude de fatores como a evolução técnica dos processos, a importância do tema para a obtenção de produtos de qualidade, os quais devem ser produzidos de forma ética, sustentável e ambientalmente correta, conforme exigências dos consumidores.

O bem-estar animal pode influenciar nos sistemas produtivos pecuários e no produto final. A Aurora Alimentos acredita que um bom manejo durante todo o sistema de criação está alinhado com sua missão: “Valorizar a qualidade de vida no campo e na cidade, produzindo alimentos de excelência” e com sua missão: “Ser referência como Cooperativa fornecedora de alimentos”. Portanto, em consonância com tais compromissos, mostra-se condição necessária a aplicação das melhores práticas possíveis quanto ao bem-estar animal na cadeia produtiva.

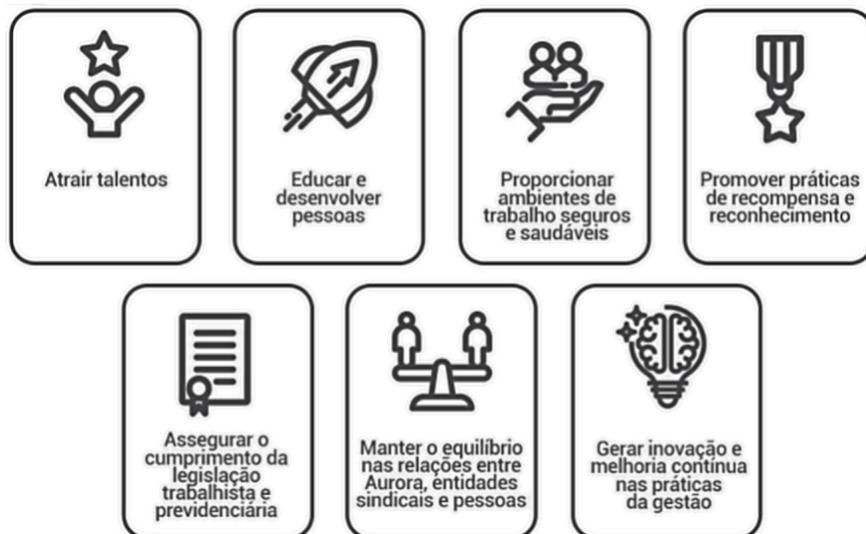
A Aurora investe na busca constante de melhorias de instalações e processos, além da modernização dos processos produtivos, instituindo práticas de trabalho adequadas, além de técnicas para a melhora do manejo e saúde animal. O Programa de Bem-Estar Animal da Aurora, além das questões já elencadas, visa também a minimização de perdas nos processos produtivos, corroborando com os compromissos de sustentabilidade da Cooperativa. Da mesma forma, promove o aproveitamento mais adequado de todos os recursos utilizados para a produção e a redução dos prejuízos, com isso gerando ganhos da diferenciação, por meio de práticas corretas de bem-estar animal.

Os ganhos da diferenciação, por meio de práticas corretas de bem-estar animal, são compartilhados por todos os agentes da cadeia produtiva e garantem à sociedade um produto de qualidade ética e sustentável.

Gestão de Pessoas

Como organização, a cooperativa tem como essência as pessoas, com base nos princípios cooperativos e na solidariedade, onde o bem-estar de todos se sobrepõe ao individualismo. A Aurora Alimentos em sua fundamentação cooperativista oferece oportunidade de trabalho às pessoas independente de raça, cor, sexo, religião, opinião política, origem nacional ou social, poder aquisitivo, nascimento, com ou sem experiência e/ou deficiência, uma vez que acredita que as pessoas estão no centro das ações. Entende que por meio das pessoas é possível ter eficiência organizacional. A Figura 7 exemplifica as ações internas de RSC voltadas ao âmbito de gestão de pessoas.

Figura 7 – Práticas de Gestão de Pessoas



Fonte: Cooperativa Aurora Alimentos (2020).

Para garantir o seu gerenciamento são planejadas ações que devem estar alinhadas à estrutura e cultura organizacional e são realizadas para promover um ambiente de trabalho onde as pessoas sintam-se parte da cooperativa. Com base nesta política, como pode ser observado através da Figura 7, são trabalhados os seguintes sub-sistemas: atrair talentos, educar e desenvolver pessoas, proporcionar ambientes de trabalho seguros e saudáveis; promover práticas de recompensa e reconhecimento; assegurar o cumprimento da legislação trabalhista e previdenciária; manter o equilíbrio nas relações entre a Aurora, entidades sindicais e pessoas; gerar inovação e melhoria contínua nas práticas de gestão.

Ademais, acerca da diversidade e inclusão, a Aurora Alimentos acredita no potencial das pessoas e no direito igualitário ao aprendizado e desenvolvimento profissional, por isso oferece oportu-

tunidades de crescimento a todos os empregados da empresa. Possui vagas para contratação de pessoas com deficiência e para jovens na condição de aprendizes. Também procura inserir no mercado de trabalho os conveniados que são apenados do regime semiaberto.

A oferta de programas de estágios e de desenvolvimento profissional para seus colaboradores, inclui:

- **Programa de Desenvolvimento de Líderes (PDL):** proporciona o desenvolvimento dos líderes da Aurora, expandindo a consciência, reforçando os conceitos e aprofundando temas fundamentais para a prática da liderança;
- **Programa de Desenvolvimento de Monitores (PDM):** desenvolve habilidades técnicas e comportamentais para a condução da aprendizagem eficiente dos novos empregados, a fim de atender os padrões e especificações técnicas, de qualidade e de segurança dos processos;
- **Programa de Desenvolvimento de Competências (PDC):** desenvolve as competências básicas para gestão de pessoas alinhadas às características do Líder Aurora;
- **Programa de Desenvolvimento Administrativo (PDA):** desenvolve os profissionais da área administrativa de modo contínuo, mantendo e melhorando a *performance* de suas atividades;
- **Educação Continuada:** promove o desenvolvimento contínuo dos líderes, por meio de temáticas atuais, adaptando-se às necessidades estratégicas do mercado e das pessoas.

Diante deste contexto, verifica-se que as pessoas são o centro das ações da cooperativa, uma vez que, conforme os princípios cooperativos e valores da empresa, é possível obter eficiência organizacional, através da cooperação, confiança e relacionamentos duradouros, embasados em boa comunicação, satisfação, credibilidade e comprometimento.

Práticas de ação social

A Aurora Alimentos também está presente na sociedade, por meio do desenvolvimento de ações sociais. Dentre essas práticas estão a arrecadação de alimentos, arrecadação de tampinhas, doações de carne de frango a famílias, doação de leite, entre outras.

Para comemorar o Dia do Cooperativismo (4 de julho de 2020), a empresa e suas cooperativas filiadas em uma ação solidária arrecadaram 18,5 toneladas de alimentos não perecíveis e cerca dez mil produtos de higiene e limpeza, além de itens hospitalares e máscaras. Estas doações beneficiaram setenta instituições de todo o país durante o período de pandemia da Covid-19, já que cada unidade e cooperativa filiada destinou as arrecadações para projetos de suas localidades. Algumas imagens da ação podem ser vislumbradas através da Figura 8.

Figura 8 – Arrecadação de alimentos



Fonte: Cooperativa Aurora Alimentos (2020).

Essa sinergia e união de pessoas para viabilizar a ajuda ao próximo acaba por auxiliar na resolução de problemas de ordem social, sendo o cooperativismo o modelo de desenvolvimento sustentável que acaba por refletir positivamente em toda a sociedade.

A cooperativa, ainda, promoveu a doação de aproximadamente 1,4 mil litros de leite para o projeto #Bebermaisleite, com o intuito de auxiliar na alimentação de pacientes diagnosticados com câncer. O leite foi entregue à Associação dos Voluntários do Hospital Regional do Oeste (Avhro). Ademais, efetuou a doação de mais de 310 toneladas de carne de frango para cem mil famílias de 560 comunidades do Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. Os alimentos foram distribuídos com a colaboração da Central Única das Favelas (CUFA), nas três capitais e representaram um valor superior a R\$ 2 milhões. Essa ação foi desenvolvida em meio a pandemia da Covid-19, a qual atingiu milhares de famílias que passam necessidades. Ações como essas demonstram a necessidade de maior empatia e gestos de solidariedade da sociedade e demais empresas brasileiras.

Outra prática que pode ser evidenciada trata-se da campanha de arrecadação de tampinhas. A campanha Tampinha Voluntária (Figura 9) possuía como objetivo promover a logística reversa e geração de benefícios aos mais de trinta mil colaboradores através da reciclagem e recursos revertidos em ações. De acordo com dados disponibilizados pela empresa, foram arrecadados mais de 80 kg de tampinhas plásticas, o qual foi vendido para a empresa parceira do projeto, a Alcaplas de Xanxerê (SC).

Figura 9 – Arrecadação de tampinhas



Fonte: Cooperativa Aurora Alimentos (2020).

O projeto é um exemplo que demonstra a importância da logística reversa e no destino ambientalmente adequado a esse material, uma vez que seu descarte incorreto acarreta poluição do planeta, contaminando lençóis freáticos e o solo. Com isso, independentemente

das ações e proporção delas, é importante destacar a necessidade da construção de hábitos e rotinas de separação e descarte adequado de lixo, visando a sustentabilidade e a redução da pegada ambiental, para salvaguardar o futuro das próximas gerações.

Por conseguinte, outra ação que se destaca é a campanha “Baú dos Sonhos” realizada para comemorar os 50 anos da Cooperativa Aurora Alimentos, que visava despertar o sentimento de felicidade e de valor das coisas e dos momentos simples.

Figura 10 – Campanha de 50 anos da Aurora Alimentos



Fonte: Cooperativa Aurora Alimentos (2020).

A campanha teve início em abril de 2019, quando baús e cupons foram distribuídos e os colaboradores efetuaram inscrição dos sonhos que desejavam realizar. A única regra é que os sonhos fossem simples, que não tivessem custo e, sim, valor. Mais de 2,5 mil inscrições foram recebidas, e destas oitenta foram selecionados para torna-se realidade. Logo, haja visto que a essência da cooperativa são as pessoas, a possibilidade de realização de sonhos demonstrou-se de grande importância.

Finalmente, cabe frisar que inúmeras são as ações e programas desenvolvidos pela empresa, e para suprir o desenvolvimento de projetos e ações sociais e ambientais Cooperativa Aurora Alimentos conta com a Fundação Aury Luiz Bodanese (FALB), que contribui para o

exercício da cidadania no eixo socioambiental atuando com referência em iniciativas que promovem a sustentabilidade e o cooperativismo.

Considerações finais

O objetivo desta pesquisa consistiu em analisar as práticas socioambientais da Aurora Alimentos, em especial a prática Programa Coleta Segura: destinação ambiental adequada de resíduos de saúde animal evita a contaminação na agropecuária. Para o alcance do objetivo proposto, realizou-se uma análise documental e entrevista com Assessor de Suinocultura e Coordenador do Comitê Ambiental da Aurora Alimentos, a fim de evidenciar a prática socioambiental participante do 1º prêmio de sustentabilidade organizado pela ACIC/Chapécó, como também outras práticas realizadas pela empresa, além das demais ações desenvolvidas.

Ao avaliar as práticas da Aurora Alimentos, pode-se expor que a empresa considera critérios como transparência, governança corporativa, sustentabilidade, cidadania corporativa e capital humano no desenvolvimento de suas operações e no relacionamento com os *stakeholders*.

A empresa possui práticas voltadas as três dimensões da Responsabilidade Social Corporativa. Na dimensão social, desenvolve diversas ações sociais junto a seus colaboradores e na comunidade ao seu entorno. Preocupa-se com o capital humano, buscando desenvolver e incentivar o crescimento de seus colaboradores, além de estar constantemente inovando e adotando estratégias para atrair, reter, desenvolver e aproveitar ao máximo o talento humano. Tem seu alicerce nos valores cooperativos e na valorização humana para tornar possível o alcance dos objetivos estratégicos e a obtenção de resultados positivos.

Acerca da dimensão econômica, observa-se que para a cooperativa o resultado econômico é consequência das atividades desenvolvidas. Na dimensão ambiental, evidencia inúmeras práticas que visam a preservação ambiental, minimização e gestão dos impactos ocasionadas pelas atividades desenvolvidas ao longo da cadeia produtiva, como é o exemplo da prática “Coleta Segura”, ganhadora do prêmio de sustentabilidade da ACIC/Unochapecó.

Sob essa perspectiva, ressalta-se a importância da sustentabilidade e da adoção de práticas de Responsabilidade Social Corporativa, bem como a disseminação destas para o governo, sociedade e *stakeholders*, não apenas como prestação de contas, mas como estratégias para o incentivo da adesão às práticas sustentáveis por demais empresas. Visualiza-se, ainda, a importância do cooperativismo para o desenvolvimento regional e como seus princípios estão interligados a gestão sustentável.

Por fim, é possível destacar o processo evolutivo da empresa em relação a natureza das ações ambientais, em que passa a atuar de forma ativa, considerando todas as dimensões da gestão sustentável (econômica, ambiental e social), assim como o desenvolvimento de um modelo de negócios que engloba a gestão de impactos e a redução da pegada ambiental ao longo da cadeia de suprimentos da atividade agroindustrial.

Referências

COOPERATIVA AURORA ALIMENTOS. **A Aurora**. 2020. Disponível em: <<https://www.auroraalimentos.com.br/aurora>>. Acesso em: 7 maio 2020.

DALE, A. et al. Co-operatives and sustainability: An investigation into the relationship. **International Co-operative Alliance, Community Research Connections, Sustainable Solutions Group**, Bruxelles, v. 23, p. 1-76, out. 2013.

HOQUE, N. et al. Is corporate social responsibility pursuing pristine business goals for sustainable development? **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, New York, v. 25, n. 6, p. 1130-1142, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1002/csr.1527>

IRIGARAY, H. A. R.; VERGARA, S. C.; ARAUJO, R. G. Responsabilidade Social Corporativa: o que revelam os relatórios sociais das empresas. **Organizações & Sociedade**, Salvador, v. 24, n. 80, p. 73-88, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-9230804>

IZQUIERDO, R. J. S.; GRAÑANA, I. V. La Responsabilidad Social en el cooperativismo de crédito. El Fondo de Educación y Promoción como indicador para su evaluación: Estudio empírico para el caso español. **Interciencia**, Caracas, v. 32, n. 6, p. 377-384, 2007.

OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras. **Números do Cooperativismo**. 2019. Disponível em: <<https://materiais.somoscooperativismo.coop.br/anuario-do-cooperativismo-2019>>. Acesso em: 16 jul. 2020.

_____. **O que é cooperativismo**. [20--]. Disponível em: <<http://www.ocb.org.br/o-que-e-cooperativismo>>. Acesso em: 16 jul. 2020.

ONU BRASIL – Organização das Nações Unidas no Brasil. **Meio ambiente**. [20--]. Disponível em: <<http://www.nacoesunidas.org/acao/meioambiente/>>. Acesso em: 16 jun. 2020.

PORTO, S. B.; FERREIRA, M. V. Cooperativismo e desenvolvimento socioeconômico: uma análise da cooperativa de crédito rural de economia solidária – Solicred. **Cadernos Gestão Social**, Salvador, v. 5, n. 2, p. 323-337, jun./dez. 2014.

ROSATI, F.; FARIA, L. G. Addressing the SDGs in sustainability reports: The relationship with institutional factors. **Journal of Cleaner Production**, Amsterdam, v. 215, p. 1312-1326, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2018.12.107>

SCHNEIDER, J. O. Cooperativismo e desenvolvimento sustentável. **Otra Economía**, São Leopoldo, v. 9, n. 16, p. 94-104, 2015. DOI: <https://doi.org/10.4013/otra.2015.916.07>

SCHÖNHERR, N.; FINDLER, F.; MARTINUZZI, A. Exploring the interface of CSR and the Sustainable Development Goals. **Transnational Corporations**, v. 24, n. 3, p. 33-47, 2017. DOI: <https://doi.org/10.18356/d3e73f33-en>

SILVA, K. M.; MARIANO, T. H.; ALBINO, P. M. B. Dos princípios à responsabilidade social: um estudo sobre a percepção acerca da RES em uma cooperativa de crédito. **Revista de Gestão e Organizações Cooperativas**, Santa Maria, v. 7, p. 225-241, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5902/2359043241183>

SOUZA, J. A. S. D. et al. Qualidade das Informações Financeiras e Divulgação de Informações sobre Sustentabilidade no Brasil. **Brazilian Business Review**, Vitória, v. 16, n. 6, p. 555-575, dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.15728/bbr.2019.16.6.2>

SOUZA, J.; MOURA-LEITE, R.; PEREIRA, M. W. G. Divulgação da responsabilidade social das cooperativas agropecuárias brasileiras. **Revista Eniac Pesquisa**, Guarulhos, v. 7, n. 2, p. 223-245, 2018.

Práticas socioambientais na construção civil: *Evidence Residential*

Cristian Rebonatto

Cristian Baú Dal Magro

Sady Mazzioni

Introdução

Entre as décadas de 1970 e 1980, as preocupações com o meio ambiente passaram a ter maior relevância na sociedade. A crescente preocupação com o meio ambiente ao longo dos anos pode ser observada por meio dos avanços da legislação ambiental com normas e regras mais rigorosas aplicadas as empresas e sociedade. Por outro lado, os desafios para equilibrar a exploração do espaço urbano com o meio ambiente tornaram-se maiores, tendo em vista o crescimento desordenado das cidades que vem desencadeando problemas de gestão e planejamento urbano. Diante do exposto, as organizações públicas e privadas assumem um papel fundamental na sociedade para promover iniciativas com o objetivo de amenizar os impactos ambientais, sociais e econômicos decorrentes do crescimento desordenado dos centros urbanos e do consumo desenfreado dos recursos naturais (Mostagi; Mansano, 2019).

No Brasil, a região Sul destaca-se pela presença de municípios que mais promovem iniciativas sustentáveis por meio de programas,

incentivos e leis. No entanto, este fator não está relacionado com o crescimento populacional e o desenvolvimento regional. A região sudeste, por exemplo, é a mais desenvolvida e promove menos iniciativas sustentáveis com relação as demais regiões do país (Marques; Dalvi; Alvarez, 2018).

A preocupação com o meio ambiente ganhou escopo na sociedade em discussão relacionada com os rumos do planeta e com a qualidade de vida das atuais e futuras gerações. Por isso, algumas iniciativas são percebidas pelas empresas como sendo relevantes para promover o desenvolvimento sustentável, a exemplo da transparência no relacionamento com os clientes, fornecedores e colaboradores, reciclagem dos resíduos e doação dos resíduos não reaproveitáveis, utilização de matéria-prima reciclada, capacitação dos colaboradores (Ferreira et al., 2016), uso de energia renovável e gestão dos recursos hídricos (Araújo et al., 2016), monitoramento dos colaboradores (igualdade de gênero), treinamentos, bonificações, doações de produtos, serviços e recursos financeiros para projetos sociais e culturais (Carvalho et al., 2011).

Ademais, as organizações que promovem essas iniciativas, além de caminharem rumo ao desenvolvimento sustentável, constroem uma reputação positiva perante a sociedade. Para compreender as práticas promovidas pelas empresas que visem a sustentabilidade, inicialmente é essencial compreender os conceitos dessas práticas. As ações sociais e ambientais promovidas pelas organizações são compreendidas como Responsabilidade Social Corporativa. De acordo com o Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social (2010), a RSC envolve práticas de diálogo, relacionamento ético e transparente com as partes interessadas (clientes, fornecedores, trabalhadores, sociedade, governo, entre outros).

Na mesma linha de pensamento, a ISO 26000 (ABNT, 2010) define RSC como o comprometimento das organizações em considerar as questões sociais e ambientais nos processos decisórios e a responsabilidade das organizações pelos impactos provocados na sociedade e no meio ambiente pela exploração de suas atividades econômicas. A conduta socialmente responsável das organizações demonstra ética e transparência com as partes interessadas e contribui para o desenvolvimento sustentável.

Oliveira et al. (2012) explicam que, a partir da implantação de uma norma a exemplo da ISO 26000, a empresa de grande porte motiva e pressiona os fornecedores a implementarem ações socialmente responsáveis para permanecer com o vínculo comercial, formando uma cadeia de empresas engajadas com o desenvolvimento sustentável.

Brandão et al. (2020) destacam que as pressões dos *stakeholders*, a poluição e a escassez dos recursos são os principais influenciadores das organizações a assumirem responsabilidade sobre os impactos provocados ao meio ambiente pela exploração da atividade econômica. Em alguns setores econômicos, a exemplo da construção civil, as pressões são ainda maiores. Dentre as preocupações atreladas à exploração das atividades da construção civil, estão aquelas relacionadas com o uso elevado dos recursos naturais e a capacidade da geração de resíduos.

O setor da construção civil é responsável pela geração de grande quantidade de resíduos nos canteiros de obras. Os resíduos gerados nas construções necessitam de um descarte correto para evitar danos na obra e no meio ambiente. Neste sentido, o gerenciamento de resíduos é uma alternativa para uma construção ambientalmente correta, pois contribui para a redução de custos com matéria-prima, água e energia elétrica. Além disso, um plano de gerenciamento de resíduos nas obras inclui a reutilização de concreto, que envolve vários mate-

riais agregados, a exemplo da arreia e da brita. A reciclagem desses agregados pode ser reutilizada em obras de pavimentação, drenagens, obras de base e sub-base (Barbosa et al., 2018).

Na mesma linha de pensamento, Paschoalin Filho et al. (2017) comentam que o setor da construção civil é um dos maiores responsáveis pelo desenvolvimento de um país. Entretanto, suas atividades provocam impactos no meio ambiente do início ao fim do processo. Por isso, é crucial a implantação de um sistema de gestão ambiental e de qualidade para acompanhar o desempenho ambiental das organizações, tendo em vista que um sistema de gestão ambiental é capaz de diminuir os impactos ambientais, promover uma relação ética e responsável com os *stakeholders* e melhorar a reputação da empresa.

Uma das possibilidades para a boa gestão ambiental no setor da construção civil está relacionada com os selos de certificação, a exemplo do PBQP-H, que qualifica os empreendimentos e possibilita gerar benefícios às construtoras como: diminuição de desperdícios, maior produtividade, redução de custos, melhorias no gerenciamento e na competitividade da empresa, satisfação de clientes, imagem da empresa, redução na rotatividade e absenteísmo de trabalhadores, qualidade e segurança no trabalho, dentre outros (Paschoalin Filho et al., 2017).

Costa e Moraes (2013) revelam que as empresas do setor da construção civil têm empreendido algumas iniciativas em prol da sustentabilidade, a exemplo das certificações do sistema LEED e o processo AQUA (ambos com preocupações relacionadas ao controle da geração dos resíduos e redução no consumo de água e energia). Os selos de certificações motivam a adoção de práticas sustentáveis, melhoram a gestão das obras, reduzem o consumo de matéria-prima e a geração de resíduos, além de agregar valor ao imóvel.

Sob a mesma perspectiva, as certificações ambientais possibilitam o reconhecimento da empresa pela sociedade em relação ao seu comprometimento com o meio ambiente, permite identificar as atividades poluidoras, controlar o desperdício dos materiais e recursos naturais, economia de água e energia, melhores condições de saúde e bem-estar aos consumidores e trabalhadores e melhor aproveitamento da infraestrutura. Entretanto, as iniciativas sustentáveis na construção civil ainda são pouco utilizadas, em razão do excesso de burocracias para se obter as certificações, falta de experiência dos profissionais acerca da sustentabilidade, falta de cooperação entre os agentes envolvidos, custo inicial elevado, rotatividade dos colaboradores, desinteresse do mercado e falta de mão de obra qualificada (Silva Junior; Martilli; Lima Silva, 2020).

Por outro lado, o uso não inteligente dos recursos naturais e a poluição são os principais fatores que agridem o meio ambiente. Contudo, outra prática que deve contribuir positivamente com o meio ambiente e pode ser implementado no setor da construção civil é a logística reversa, na qual permite planejar, implementar e controlar o retorno dos produtos ao ciclo produtivo (Ribeiro; Moura; Pirote, 2016).

Ao implementar a logística reversa, a empresa consegue reduzir custos com matéria-prima e geração de resíduos, resultando em melhorias para a empresa e sociedade. Os benefícios da logística reversa na construção civil reflete na dimensão econômica (redução de custos e aumento nos lucros) e ambiental (reciclagem, redução da poluição, consumo consciente dos recursos naturais, entre outros) da empresa, tendo em vista que a grande quantidade de resíduos gerados nas construções e demolições de obras não são reaproveitados e reutilizados em novos processos produtivos. Além disso, são descartados incorretamente em aterros clandestinos, terrenos e rios, ocorrendo a proliferação de animais e colocando a saúde e o meio ambiente em risco. Entretanto, esses

riscos podem ser mitigados por meio da implementação da logística reversa no estabelecimento (Ribeiro; Moura; Pirote, 2016).

Diante do exposto, cabe ressaltar que o setor da construção civil consome até 50% dos recursos naturais e os resíduos gerados representam até 30% do total de resíduos sólidos produzidos pelas cidades dos países desenvolvidos e nos países em desenvolvimento o índice pode ser ainda maior (Brasileiro; Matos, 2015). Os resíduos da construção civil representam até 50% dos resíduos urbanos dos países em desenvolvimento (Amadei et al., 2011), enquanto que no Brasil podem chegar até 70% (Pinto, 1999). Esses dados confirmam a necessidade e a urgência do setor em planejar e implementar iniciativas ecologicamente corretas e que visem na promoção do desenvolvimento sustentável.

Por outro lado, Techio, Gonçalves e Costa (2016) explicam que a partir dos anos 2000, a sustentabilidade na construção civil passou a ser definida por meio de alguns termos como construção verde, construção ecológica e construção com selo ambiental. Segundo os autores, esses termos precisam ser esclarecidos, pois são sinônimos que revelam apenas características diferentes nas construções, sendo que nenhuma obra é considerada ecologicamente correta, tendo em vista os processos que devem ser realizados nas construções como, por exemplo, a limpeza vegetal, movimentação do solo, consumo dos recursos naturais e emissão de CO². O conceito de construção verde surgiu por meio da visualização do mercado com relação às preocupações coletivas de preservação ambiental, por isso, é compreendida como uma estratégia de *marketing* para garantir a perpetuidade sustentável das empresas.

Se, por um lado, a indústria da construção civil gera grande impacto ambiental, por outro lado, contribui para o desenvolvimento econômico mundial, tendo em vista a construção de novos abrigos, infraestrutura e geração de emprego e renda. Assim, o foco na susten-

tabilidade não é apenas uma necessidade, mas uma urgência, pois as organizações que exercem um papel importante na economia mundial precisam de alternativas para promover o equilíbrio econômico, social e ambiental para se manterem competitivas no mercado e com reputação positiva perante a sociedade (Xu; Wang; Tao, 2018).

As ações sustentáveis adotadas na execução dos projetos de construção possuem o potencial para afetar positivamente os três pilares da sustentabilidade (econômico, social e ambiental). Os gestores devem integrar a sustentabilidade nas atividades da empresa como estratégia do negócio. No entanto, o entendimento dos líderes de construtoras sobre a sua ligação com a construção sustentável ainda é limitado. Por outro lado, a competência das novas lideranças do ramo fortalece a relação entre as práticas ambientalmente corretas e o desempenho social e econômico das organizações, tendo em vista que as empresas deste ramo são frequentemente criticadas pela hostilidade ao meio ambiente (Phan; Kim, 2019).

Skrzek e Possan (2012) comentam que as ações sustentáveis mais praticadas pelo ramo da construção civil são de simples aplicação e baixo custo financeiro, como ventilação e iluminação natural, isolamento térmico, utilização de materiais locais e proteção dos materiais. Contudo, iniciativas que podem contribuir positivamente no canteiro de obra, como: diminuição de ruídos, controle da poeira e erosão, medidas para tratamento da água e redução na geração de esgoto ainda são pouco utilizadas.

Além das iniciativas mencionadas, outra prática pouco implementada, mas muito inovadora, é a construção “fora do local”, a qual é uma oportunidade para redução da geração de resíduos nos canteiros de obras. Entretanto, a proposta está em fase de amadurecimento, pois os profissionais e pesquisadores da construção civil ainda estão

buscando desenvolver modelos e algoritmos matemáticos para diminuir o desperdício no corte de barras de reforço e as chapas de revestimentos, ajustados ao tamanho projetado (pré-moldado), evitando a prática no canteiro da obra, o que pode resultar na diminuição de desperdícios e custos (Liu et al., 2019).

De acordo com o contexto apresentado pela literatura, observa-se que o setor da construção civil é essencial para o desenvolvimento econômico de um país. Apesar das construtoras serem consideradas como empresas com alta capacidade de gerar resíduos e consumir recursos naturais, a literatura apresenta o quanto o setor evoluiu nos últimos anos nos aspectos ambientais. O setor mostra-se preocupado com o meio ambiente e propõe novas alternativas para construções ecologicamente corretas, contribuindo, assim, com o desenvolvimento sustentável.

Diante do exposto, o objetivo do estudo consiste em analisar as práticas socioambientais implementadas pela Dimensão Engenharia e Construções Ltda., com ênfase no projeto *Evidence Residential*. O estudo justifica-se pelo fato de que, em 2019, a empresa foi premiada na dimensão ambiental na 1ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade.

Assim sendo, o tópico a seguir apresenta o estudo de caso da Dimensão Engenharia e Construções Ltda., cuja empresa de médio porte está localizada no município de Chapecó (SC) e foi premiada pelas práticas ecologicamente corretas utilizadas na construção do projeto *Evidence Residential*.

Estudo de Caso: Dimensão Engenharia e Construções Ltda.

A Dimensão Engenharia e Construções Ltda. qualifica-se como uma empresa de médio porte, localizada na cidade de Chapecó, cuja atividade principal é a construção de edifícios. A atuação no ramo da construção civil iniciou em 1993, entregando empreendimentos de alto padrão, sofisticação e estética em obras industriais, comerciais e residenciais.

A empresa possui um quadro funcional médio de aproximadamente cem colaboradores, dos quais 30% atuam voltados à sustentabilidade, pensando em alternativas para construções economicamente viáveis, socialmente justas e ambientalmente corretas. Como política institucional, 5% do faturamento bruto anual da organização é destinado às iniciativas sustentáveis.

Dentre os valores organizacionais estão a credibilidade, confiança, amizade e respeito com os colaboradores, parceiros e clientes. A governança é conduzida pelos dois diretores, arquitetos e engenheiros responsáveis pelos projetos, além da área de planejamento.

Além disso, a organização atua preocupada com a segurança e cuidados com os colaboradores, disciplina e compromisso com as obrigações e tem por tradição entregar empreendimentos de qualidade superior e com tecnologia presente nos processos, por exemplo, a utilização do sistema *Building Information Modeling* (BIM), que permite que vários profissionais utilizem o mesmo ambiente digital promovendo precisão, qualidade, agilidade e segurança nos processos.

A Responsabilidade Social está no DNA da empresa que naturalmente criou o núcleo de sustentabilidade que discute e desenvolve projetos e processos para evitar desperdícios desde a utilização dos

recursos naturais até a destinação dos produtos após o uso e consumo. Por fim, outra característica da organização está relacionada com a preocupação em preservar os recursos naturais, com o desempenho das edificações, com a qualidade de vida dos colaboradores, com as condições de trabalho nos canteiros de obra e com execução dos trabalhos que são planejados de modo a evitar desperdícios. O tópico a seguir apresenta a trajetória metodológica definida para o alcance do objetivo do estudo.

Trajetória metodológica

O ambiente de estudo é a empresa Dimensão Engenharia e Construção Ltda., que atua como construtora e incorporadora desde 1993. A empresa está localizada no município de Chapecó.

A escolha da empresa como ambiente de estudo se deve ao fato de que em 2019 a empresa foi uma das premiadas na 1ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade. A organização foi premiada na dimensão ambiental com o projeto *Evidence Residential*. O projeto ficou conhecido por ser de alto padrão e com tecnologia sustentável.

Diante do exposto, o estudo consiste em analisar as práticas socioambientais implementadas pela empresa com ênfase no projeto *Evidence Residential*. Inicialmente, realizou-se a pesquisa bibliográfica a fim de verificar o estado da arte sobre a temática, resgatando os conceitos e as práticas de RSC implementadas pelas empresas do ramo da construção civil.

Em seguida, procedeu-se com o levantamento dos dados, realizado por meio das informações disponíveis no *website* da empresa e no relatório da 1ª edição do prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade.

de, no qual a empresa foi premiada na categoria dimensão ambiental e por meio de entrevista semiestruturada realizada com o profissional responsável pela engenharia civil e gestor comercial da organização. A escolha do entrevistado ocorreu pelo fato de estar à frente das iniciativas relacionadas à sustentabilidade promovidas pela empresa.

A entrevista foi realizada no dia 13 de agosto de 2020, via serviço de comunicação por vídeo Google Meet, devido às medidas de distanciamento social ocasionadas pela Covid-19. Com autorização do entrevistado, a entrevista foi gravada para possibilitar a transcrição das informações e teve duração de aproximadamente 20 minutos.

Por fim, cabe ressaltar que, em relação ao objetivo, a pesquisa é caracterizada como exploratória, documental em relação aos procedimentos e qualitativa. A análise dos dados ocorreu por meio das informações coletadas no *website* da empresa, entrevista e dos conceitos apresentados a partir da pesquisa bibliográfica, o que permite compreender e discutir as práticas de sustentabilidade implementadas pela empresa investigada.

Resultados

Este tópico apresenta a análise dos resultados obtidos a partir das informações extraídas do *website* da organização, do relatório da 1ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade e da entrevista semiestruturada realizada com o profissional responsável pela engenharia civil e gestão comercial da empresa.

O Premiado Evidence Residential

A empresa participou da 1ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, promovido pela Associação Comercial e Industrial de Chapecó (ACIC), por meio do Núcleo de Sustentabilidade, em parceria com a Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), realizada em 2019. O objetivo principal é premiar as melhores práticas de sustentabilidade das empresas e demais entidades associadas à ACIC.

A organização foi premiada na categoria dimensão ambiental e no porte médio, sendo reconhecida pelas práticas sustentáveis implementadas na construção do *Evidence Residential*, cujo projeto é diferenciado em todos os aspectos, conforme breve panorama apresentado na Figura 1.

Figura 1 – *Evidence Residential*



Fonte: <<https://dimensaoeng.com.br/>>.

O *Evidence Residential* é um bom exemplo de obra sustentável e com alto padrão, provido de gerador de energia para elevador de emergência, barramento blindado para maior eficiência na transmissão e distribuição da rede de energia elétrica, aquecimento solar da

água com apoio a gás e sistema inteligente que recircula água quente gerando economia e evitando desperdícios.

Uma das principais iniciativas pensadas na sustentabilidade foi a utilização de um *software* específico da construção civil (*Building Information Modeling*) que permite integrar todos os projetos e antecipar qualquer interferência, possibilitando a rápida tomada de decisões, evitando o uso inadequado dos materiais, mão de obra, máquinas e equipamentos. Para os gestores, o objetivo é “realizar a gestão da obra antes da obra”, assim, é crucial investir em tecnologia de ponta.

A construção do *Evidence Residential* prevê o reaproveitamento das águas da chuva, recirculação da água fria em sistema hermético, instalações de placas solares, sistema fotovoltaico utilizando energia limpa e sustentável, utilização do barramento blindado evitando desperdício de materiais e proporcionando maior segurança.

No canteiro de obra, a principal iniciativa foi a centralização das operações de ferragem e carpintaria, proporcionando melhor controle desde a chegada dos materiais até o destino, reduzindo perdas e desperdícios. Esta iniciativa proporciona um ambiente mais limpo, organizado, seguro e produtivo. Contudo, a etapa da execução fica restrita aos projetos, processos e cronogramas e o poder das decisões saem do canteiro de obra em que a preocupação passa a ser exclusivamente executar o projeto com excelência e qualidade.

A motivação das iniciativas vem da consciência de que a empresa precisa estar compromissada com o meio ambiente. Além dos resultados financeiros para a sobrevivência do negócio, a organização entende que é necessário aprimorar os processos para retribuir à sociedade por meio de produtos e serviços sustentáveis. Por isso, as contribuições estão relacionadas com a conscientização e a visão de longo prazo.

O projeto foi desenvolvido com a preocupação de motivar o setor da construção civil para um novo ciclo sustentável, tendo em vista que o setor sempre teve dificuldades de ser reconhecido por processos sustentáveis. Contudo, as boas práticas ambientais beneficiarão o próprio setor, os clientes, a sociedade e as futuras gerações que além de usufruir dos resultados serão motivados a promover novas iniciativas.

Sob a mesma perspectiva, um dos valores da empresa desde a sua origem é a preocupação com a viabilização de projetos ambientalmente corretos. Os colaboradores e o núcleo de desenvolvimento de projetos possuem essa prática integrada às suas rotinas, visando a perenidade das ações sustentáveis no desenvolvimento dos negócios.

O projeto *Evidence Residential* iniciou em meados de 2017 e pode ser considerado o marco da empresa, pois é o primeiro projeto realizado em Chapecó com tantas inovações tecnológicas e sustentáveis. O desafio a longo prazo é fazer com que cada novo edifício seja elaborado com mais eficácia, inovação, tecnologia e sustentabilidade.

Por sua vez, os cuidados implementados na dimensão ambiental também beneficiam a sociedade, atingindo a dimensão social, tendo em vista que os resultados são imediatamente sentidos, percebidos e valorizados pela sociedade, além de gerar emprego e renda. No aspecto econômico, as práticas para diminuir desperdícios, além de permitirem a escolha por produtos com menor impacto ambiental, geram economia dos recursos financeiros da empresa.

Na extensão dos benefícios proporcionados pelo projeto, pode-se indicar sua relação com alguns dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): ODS 3 – Saúde e bem-estar; ODS 6 – Água potável e saneamento; ODS 8 – Trabalho decente e crescimento econômico; ODS 9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura;

ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis; ODS 17 – Parcerias e Meios de Implementação.

De acordo com o atual responsável pela engenharia civil e departamento comercial da organização, as preocupações com a sustentabilidade sempre estiveram presentes nos processos decisórios da empresa e, por isso, a organização reconhece o impacto de suas atividades no meio ambiente e preza pelo gerenciamento dos resíduos gerados nas obras para evitar o descarte incorreto no meio ambiente.

Conforme já mencionado anteriormente, a empresa utiliza eficientes recursos tecnológicos como a utilização da plataforma *Building Information Modeling* (BIM), a qual permite que vários profissionais trabalhem juntos no mesmo projeto e realizem a gestão do projeto e da obra do início ao fim. A plataforma é considerada eficiente também no sentido de agilizar a elaboração dos projetos e a entrega das obras. Com a utilização da plataforma BIM, os profissionais ganham tempo para direcionar esforços e pensar em novos projetos e obras ambientalmente corretas.

O projeto *Evidence Residential* é um exemplo do que a organização já vem realizando em outras obras. A empresa conta com uma central de formas e armações que são núcleos que realizam alguns processos que se fossem desenvolvidos no canteiro de obra provocaria maior impacto ambiental. A empresa reconhece que, ao aplicar esforços e investir no aspecto ambiental, os aspectos sociais e econômicos também são beneficiados.

Acerca das práticas ambientais estarem associadas ao planejamento estratégico, a organização reconhece a importância do alinhamento com o planejamento estratégico e considera as ações sociais e ambientais nos processos decisórios, tendo em vista que muitos clientes, ao contratarem a empresa para a realização dos projetos e obras,

demonstram a preocupação e interesse em uma construção que vise menor impacto ambiental.

Cabe ressaltar que, apesar da premiação na dimensão ambiental, a organização não possui auditoria interna e externa para auditar e avaliar as boas práticas. Todos os trabalhos são realizados, desenvolvidos e monitorados internamente.

Por sua vez, existem barreiras que dificultam a implementação de ações sustentáveis na empresa. As barreiras estão relacionadas a questões culturais, ou seja, reconhecer que a sustentabilidade envolve todo o processo da organização: produção, execução e destinação. Portanto, é necessário investir em capital humano para acompanhar se as práticas estão sendo implementadas e isso representa custos adicionais à empresa. Por outro lado, os gestores compreendem que investir em boas práticas nos projetos e obras gera empatia e reconhecimento da sociedade, melhorando a reputação da empresa no mercado.

Quanto às motivações para a construção do *Evidence Residential*, estão relacionadas ao reconhecimento dos clientes e por entender que as iniciativas implementadas nas obras geram menor impacto ambiental e promovem o bem-estar das pessoas que usufruirão de um ambiente salubre.

Apesar do segmento econômico, a empresa está atenta ao cumprimento aos demais Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, como a preocupação com o abandono dos animais. A organização possui a sensibilidade em recolher os animais que vivem nas ruas e posteriormente encaminha para adoção ou para um abrigo de animais. Esta iniciativa contempla o ODS 15 – Vida terrestre.

O prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade foi o primeiro prêmio da empresa por suas práticas ambientalmente corretas. Con-

tudo, a organização está atenta às necessidades econômicas, sociais e ambientais e mantém-se à disposição para ajudar de alguma forma, avançado com as boas práticas e reconhecendo que a sustentabilidade está associada a perpetuidade da empresa.

Diante do exposto, os resultados evidenciados corroboram com alguns estudos prévios encontrados na literatura, como o estudo de Ferreira et al. (2016), Araújo et al. (2016), Brandão et al. (2020) e Phan e Kim (2019).

Ferreira et al. (2016) e Araújo et al. (2016) destacam que as principais iniciativas promovidas pelas empresas pertencentes ao setor da construção civil é a transparência no relacionamento com os clientes, fornecedores e colaboradores, a reciclagem dos resíduos, a utilização de matéria-prima reciclada, capacitação dos colaboradores, uso de energia renovável e gestão dos recursos hídricos. As iniciativas mencionadas pelos autores também são implementadas pela Dimensão Engenharia.

O estudo contribui com os achados de Brandão et al. (2020) no sentido de que os autores identificaram que as pressões dos *stakeholders* tendem a ser maiores no ramo da construção civil devido à alta capacidade poluidora do setor e, por isso, para atender as expectativas dos *stakeholders* principalmente dos clientes que estão cada vez mais exigentes com relação às práticas socioambientais, as empresas pertencentes ao ramo da construção civil buscam por constante aprimoramento na execução dos projetos, pensando nos clientes, no meio ambiente e no bem-estar social.

Por fim, os resultados contribuem com os achados de Phan e Kim (2019) ao concluírem que, apesar das barreiras encontradas nas organizações, como a falta de conhecimento em relação ao conceito

de Responsabilidade Social por parte dos gestores, as atuais gerações de gestores estão cada vez mais conscientes acerca das preocupações ambientais e sociais e agindo positivamente por meio da implementação de iniciativas que visem na promoção do desenvolvimento sustentável e na viabilidade econômica, social e ambiental das empresas.

Considerações finais

Diante do contexto apresentado, bem como das informações coletadas e evidenciadas no tópico anterior, observa-se que a empresa investigada reconhece o grande impacto ambiental causado pelo ramo da construção civil. Sendo assim, ao reconhecer os impactos causados no meio ambiente, a Dimensão Engenharia busca constante aprimoramento em seus processos e que visem na sustentabilidade econômica, social e principalmente ambiental.

Um exemplo de aprimoramento realizado nos processos da organização é o investimento em tecnologia, cujo *software* (BIM) possibilita realizar a gestão das obras do início ao fim, proporcionando agilidade, qualidade, economia (redução de custos, perdas e lucros) e o correto gerenciamento dos resíduos. Sendo assim, o projeto *Evidence Residential* tem seu enfoque no conceito de ser economicamente viável, socialmente justo e ambientalmente correto. Contudo, o diferencial para a premiação do projeto na dimensão ambiental da 1ª edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade foram as práticas ecologicamente corretas em suas obras de execução e nos projetos pelo *Evidence Residential*.

Cabe ressaltar que alguns setores econômicos específicos, como a construção civil, sofrem maiores pressões dos *stakeholders* em re-

lação às práticas ecologicamente corretas. Por sua vez, a Dimensão Engenharia reconhece a sua parcela de contribuição com a sociedade e o meio ambiente. A organização também percebe a pressão dos *stakeholders*, especialmente dos clientes que prezam pela utilização de recursos que visem a sustentabilidade ambiental das obras.

A empresa estudada não tem seu enfoque apenas na dimensão ambiental, ao qual foi premiada, mas mostra-se preocupada com a saúde e bem-estar dos colaboradores nos canteiros de obras. O reflexo disto é percebido no aumento da produtividade, redução de custos e desperdícios, redução nos acidentes de trabalho, redução no absenteísmo, dentre outros.

Por fim, a construção civil tem sido um setor altamente poluente e, mesmo assim, a Dimensão Engenharia se mostra comprometida com o desenvolvimento sustentável, ao implementar ações sociais e ambientais em suas atividades e, por ser engajada com o cumprimento da Agenda 2030, elaborada a partir dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Referências

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR ISO 26000 – Diretrizes sobre Responsabilidade Social**. Rio de Janeiro: ABNT, nov. 2010.

AMADEI, D. I. B. et al. A questão de resíduos de construção civil: um breve estado da arte. **Revista NUPEM**, Campo Mourão, v. 3, n. 5, p. 185-199, ago./dez. 2011.

ARAÚJO, J. K. T. et al. Avaliação de práticas sustentáveis nas construtoras brasileiras: uma revisão da literatura. **Inter Scientia**, João Pessoa, v. 4, n. 1, p. 46-52, 2016.

BARBOSA, U. S. et al. Reutilização do concreto como contribuição para a sustentabilidade na construção civil. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 2, p. 383-397, dez. 2018.

BRANDÃO, A. S. et al. Importância da contabilidade ambiental nas organizações. **Revista Eletrônica do Mestrado Profissional em Administração da UNP**, Lagoa Nova, v. 12, n. 1, p. 47-60, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21714/raunp.v12i2>

BRASILEIRO, L. L.; MATOS, J. M. E. Revisão bibliográfica: reutilização dos resíduos da construção e demolição na indústria da construção civil. **Cerâmica**, São Paulo, v. 61, n. 358, p. 178-188, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/0366-69132015613581860>

CARVALHO, J. R. M. et al. Práticas de responsabilidade social: um estudo nas indústrias do município de Sousa, PB. **Revista Ambiente Contábil**, Natal, v. 3, n. 2, p. 1-16, nov. 2011. DOI: <http://10.21680/2176-9036>

COSTA, E. D.; MORAES, C. S. B. Construção civil e a certificação ambiental: análise comparativa das certificações LEED (Leadership in energy na environmental design) e AQUA (alta qualidade ambiental). **Engenharia Ambiental**, Espírito Santo do Pinhal, v. 10, n. 3, p. 160-169, maio/jun. 2013.

FERREIRA, P. A. et al. As práticas sustentáveis nas empresas da economia de comunhão sob a ótica das práticas de mercado. **Revista Reunir**, Sousa, v. 6, n. 1, p. 1-24, jan./abr. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.18696/reunir.v6i1.310>

INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL. **Indicadores Ethos de Responsabilidad Social Empresarial**. 2010. Disponível em: <<http://ethos.org.br>>. Acesso em: 13 ago. 2020.

LIU, H. et al. Towards sustainable construction: BIM-enabled design and planning of roof sheathing installation for prefabricated buildings. **Journal of Cleaner Production**, Amsterdam, n. 235, p. 1189-1201, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2019.07.055>

MARQUES, S. B.; DALVI, M. B.; ALVAREZ, C. E. de. Políticas públicas em prol da sustentabilidade na construção civil em municípios brasileiros. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**, Curitiba, v. 10, n. 1, p. 186-196, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-3369.010.sup11.a010>

MOSTAGI, N. C.; MANSANO, S. R. V. Gestão urbana e sustentabilidade: a construção do ideal de uma cidade verde. **Gestão & Regionalidade**, São Caetano do Sul, v. 35, n. 103, p. 100-119, 2019. DOI: <https://doi.org/10.13037/gr.vol35n103.4532>

OLIVEIRA, M. F. de et al. A responsabilidade social no setor de agregados da construção civil. In: LUZ, A. B. da; ALMEIDA, S. L. M. de. **Manual de agregados para a construção civil**. Rio de Janeiro: CETEM/MCTI, 2012. p. 273-300.

PASCHOALIN FILHO, J. A. et al. Gerenciamento de resíduos de construção civil em edifícios residenciais no município de São Paulo. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, Recife, v. 11, n. 1, p. 73-89, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.24857/rgsa.v11i1.1217>

PHAN, H.; KIM, S. Y. The effects of sustainable practices and managers' leadership competences on sustainability performance of construction firms. **Sustainable Production and Consumption**, Amsterdam, v. 20, p. 1-14, out. 2019, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.spc.2019.05.003>

PINTO, T. P. **Metodologia para a gestão diferenciada de resíduos sólidos da construção urbana**. 1999. 218 f. Tese (Doutorado em Engenharia) – Escola Politécnica, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

RIBEIRO, D.; MOURA, L. S. de; PIROTE, N. S. S. Sustentabilidade: formas de reaproveitar os resíduos da construção civil. **Revista de Ciências Gerenciais**, Londrina, v. 20, n. 31, p. 41-45, 2016. DOI: <https://doi.org/10.17921/1415-6571.2016v20n31p41-45>

SILVA JUNIOR, R. S.; MARTILLI, A.; LIMA SILVA, E. H. de. Efeito da urbanização sobre a dispersão de poluentes e formação de ilha de calor. **Revista Brasileira de Climatologia**, Curitiba, ano 16, v. 27, p. 34-56, jul./dez. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/abclima.v27i0.69398>

SKRZEK, D. P. M.; POSSAN, E. Avaliação do aspecto da dimensão ambiental na adoção de práticas sustentáveis na construção civil em Cascavel, PR. **Revista de Estudos Ambientais**, Blumenau, v. 14, n. 2, p. 14-27, 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.7867/1983-1501.2012v14n2p14-27>

TECHIO, E. M.; GONÇALVES, J. P.; COSTA, P. N. Representação social da sustentabilidade na construção civil: a visão de estudantes universitários. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 187-206, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1809-4422ASOC130991V1922016>

XU, X.; WANG, Y.; TAO, L. Comprehensive evaluation of sustainable development of regional construction industry in China. **Journal of Cleaner Production**, Amsterdam, v. 211, n. 11, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2018.11.248>

Incentivo de hábitos mais sustentáveis na comunidade

Diones Kleinibing Bugalho

Cristian Baú Dal Magro

Sady Mazzioni

Introdução

As práticas de sustentabilidade devem ser compreendidas sob uma perspectiva multidimensional, que no desenvolvimento sustentável tem seu conceito pautado na ótica de três dimensões fundamentais: econômica, social e ambiental (Brundtland, 1991). A sustentabilidade nas mais diversas atividades tem como pilares as pessoas, o planeta e o lucro (Elkington, 2013). As pessoas estão inseridas na dimensão social, enquanto o planeta refere-se à dimensão ambiental e o lucro à dimensão econômica (Elkington, 1998). O *Triple Bottom Line* (TBL) tem sido o conceito difundido no pilar de avaliação da sustentabilidade que considera todas as perspectivas (Elkington; Hartigan, 2008).

Na perspectiva da sustentabilidade do planeta, discute-se constantemente os efeitos das mudanças climáticas, a utilização de combustíveis fósseis, o aumento no desmatamento, diminuição das reservas de água doce, derretimento das calotas polares e ameaças à vida selvagem (Urban, 2015; WWF, 2018). Os cientistas, com ajuda dos meios de comunicação, pedem que o consumo seja ponderado e

sustentável com o objetivo de mudar as atitudes, valores e comportamento das pessoas (Young et al., 2010).

Os esforços despendidos pelas políticas públicas de conscientização do comportamento humano nem sempre alcançam os níveis esperados de sucesso (Abrahamse; Will; Vlek, 2005). Nesse cenário, um campo considerado emergente e que tem apresentado bons resultados motivacionais em adotar práticas sustentáveis é o uso de jogos em aplicativos móveis, também conhecidos por gamificação. Estes games são ferramentas para motivar, envolver, educar e conscientizar pessoas sobre o uso equilibrado dos recursos naturais, consumo de energia e outras preocupações relacionadas (Johnson et al., 2017). Sob a perspectiva motivacional, Tu, Hsieh e Feng (2019) defendem que a gamificação desafia o usuário em três fatores: valor percebido (o que recebe em troca), valor emocional (o que faz pela diversão) e valor social (o que meus colegas pensam).

A gamificação pode ser considerada um conceito novo, os principais entendimentos teóricos ainda estão surgindo na literatura. Um conceito relativamente bem recebido é o de Nicholson (2015), que distingue a gamificação em duas vertentes: gamificação baseada em recompensa (por exemplo, pontos, níveis, tabelas de classificação, conquistas ou distintivos), enquanto que a segunda é conhecida por gamificação significativa, pela qual o indivíduo se baseia em elementos de *design* do jogo, exposição, escolhas, informação, engajamento e reflexão.

A gamificação baseada em recompensa pode inclusive ter caráter financeiro como forma de premiação dos mais bem colocados no *ranking*. Entretanto, a ressalva na gamificação baseada em recompensas é que pode ser adequada somente para mudanças imediatas de curto prazo e, para que haja uma mudança de comportamento de longo prazo é preciso se utilizar da gamificação significativa (Nicholson, 2015).

Caird, Roy e Herring (2008) pesquisaram o uso da gamificação com práticas de sustentabilidade em quatrocentas famílias do Reino Unido e revelaram que, embora os consumidores possam entender a importância das metas de sustentabilidade e até se sentirem bem em participar de tais esforços, os apelos para comportamentos que beneficiem o próprio indivíduo, como incentivos fiscais, incentivos econômicos e economia monetária são, frequentemente, mais eficazes do que os apelos para redução da poluição, por exemplo.

Ao estudar a gamificação sob a ótica da sustentabilidade, Mulcahy, Russell-Bennett e Iacobucci (2020) elaboraram uma pesquisa com o desenvolvimento de um aplicativo de celular utilizado para experimento. A ferramenta tinha por objetivo notificar os usuários acerca do consumo energético, como lâmpadas ligadas, temperatura de casa e eletrônicos que não estavam em uso. O estudo realizado foi um experimento de monitoramento de dois grupos de pessoas, sendo um que utilizou o aplicativo e o outro que não utilizou. Os resultados revelaram que o grupo de famílias que usou o aplicativo batizado de “*Gamified*” economizou em média 221,76 dólares por ano em comparação ao grupo de famílias que não utilizou o aplicativo. Nesse sentido, percebe-se que não só a economia do consumidor é uma descoberta particularmente importante, que gera um resultado econômico da sustentabilidade financeira das famílias, mas também é consistente com as metas de sustentabilidade ambiental do consumo reduzido de energia. Como premiação, o “*Gamified*” ranqueava as famílias com um selo de sustentabilidade, calculado de acordo com as práticas sustentáveis de cada residência.

Pode-se argumentar que vários tipos de motivação pró-ambiental das pessoas estão relacionados aos comportamentos energéticos sustentáveis, a exemplo dos valores da biosfera, refletindo a preocupação

em proteger a natureza e o meio ambiente. Esses fatores podem motivar as pessoas a se envolverem em vários comportamentos pró-ambientais e engajar a sociedade como um todo (Steg; Perlaviciute; Van Der Werff, 2015). No entanto, como refletem objetivos pró-ambientais gerais, normalmente se relacionam de modo minoritário aos comportamentos energéticos sustentáveis, quando comparados com tipos específicos de motivação pró-ambiental pessoal (Van Der Werff; Steg, 2016).

Nesse sentido, os indivíduos com comportamento de consumo ligado às questões socioambientais são motivados a se envolverem com projetos locais (Van Der Werff; Steg, 2016). A identificação dos membros com projetos locais pode afetar até mesmo outros membros do grupo, alterando suas metas de sustentabilidade e contribuindo para novas iniciativas sustentáveis. É provável que os relacionamentos se fortifiquem com o aumento no número de indivíduos que estejam engajados com as mesmas iniciativas (Masson; Fritsche, 2014).

Diante do exposto, a pesquisa tem o objetivo de analisar as práticas socioambientais do aplicativo Moeda Verde. A justificativa para realização da pesquisa se deu inicialmente pela premiação organizada pela Associação Comercial e Industrial de Chapecó (ACIC) em parceria com a Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). O Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade visa premiar as melhores práticas de sustentabilidade das empresas e demais entidades associadas à ACIC, assim como o comprometimento sustentável das empresas, estimulando a elaboração e divulgação destas práticas.

Adicionalmente, a pesquisa justifica-se pela relevância da temática no cenário atual, além de apresentar à comunidade de Chapecó (SC) e região, práticas de sustentabilidade de empresas regionais, fomentando novas perspectivas e projetos com vistas a atender os

pilares da sustentabilidade. O relato desmitifica o paradigma de que somente as grandes corporações são capazes de realizar práticas sustentáveis, indicando que as iniciativas de sustentabilidade deverão ser uma tendência global no mundo dos negócios (Silva; Reis; Amâncio, 2011).

A investigação de Laasch e Conaway (2015) aponta que, de acordo com os gestores, as principais tendências futuras para a sustentabilidade corporativa são: alterações na demanda dos clientes (87%); aumento das expectativas dos *stakeholders* (86%); comprometimento do investidor (65%); custos com energia (93%); ameaças da concorrência (81%); novas receitas (80%); acesso às matérias-primas (56%); custos com redução de carbono (46%); riscos da marca (87%); melhoria da posição nas classificações externas (64%); expectativas sobre legislações (73%); multas e penalidades por não conformidades (41%).

Portanto, as questões relacionadas com a sustentabilidade estão na agenda dos gestores e, de modo geral, sabem a relevância que a temática tem ganhado no cotidiano de todos, principalmente das partes relacionadas com a empresa. A preocupação com a sustentabilidade também permite o surgimento de novas oportunidades empreendedoras.

Estudo de Caso: Moeda Verde – Distribuição Online de Conteúdo Sustentável

O ambiente do estudo é a empresa Moeda Verde – Distribuição Online de Conteúdo Sustentável – Eireli, registrada na Receita Federal do Brasil sob o CNPJ: 30.691.168/0001-51. Está vinculada

ao Código Nacional de Atividade Econômica (CNAE): 63.19-4-00 – Portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na internet, sendo este o primário, e possuindo ainda mais dois CNAE's do tipo secundário: 47.51-2-01 – Comércio varejista especializado de equipamentos e suprimentos de informática; 62.09-1-00 – Suporte técnico, manutenção e outros serviços em tecnologia da informação. A Moeda Verde está situada na Rua São Francisco, n. 613e – Bairro Maria Goretti, Chapecó, Santa Catarina.

A empresa objeto de estudo participou da 1ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, que premiou as melhores práticas de sustentabilidade no ano de 2019. A empresa Moeda Verde Distribuição Online de Conteúdo Sustentável obteve o primeiro lugar na categoria Micro e Pequena Empresa, na dimensão ambiental de sustentabilidade, com a prática sustentável chamada “Incentivo de Hábitos mais Sustentáveis na Comunidade”, a qual proporciona às empresas e consumidores trabalharem juntos pela sustentabilidade.

O Aplicativo Moeda Verde foi implantado em 12 de março de 2019, na cidade de Chapecó, com um investimento aproximado de R\$ 120.000,00 e encerrou seu primeiro ano com mais dez mil *downloads* entre as plataformas *Apple Store* e *Play Store*. A ideia para criação da empresa Moeda Verde – Distribuição Online de Conteúdo Sustentável surgiu durante um trabalho de conclusão de curso em Publicidade e Propaganda, pelo qual o acadêmico (que atualmente é presidente da empresa) identificou que empresas de Chapecó procuravam projetos com causas para a sustentabilidade da comunidade chapecoense.

A empresa possui apenas quatro colaboradores, distribuídos nas funções apresentadas na Figura 1.

Figura 1 – Organograma do Moeda Verde



Fonte: Moeda Verde.

Por ser uma empresa que entrou em operação no ano de 2019, a Moeda Verde busca obter sustentabilidade financeira no projeto através da redução de custos operacionais. O presidente da empresa atua em diversas funções administrativas e financeiras, enquanto que o funcionário responsável pela parte comercial atua na busca de patrocinadores e parceiros para o negócio. O funcionário da área de Marketing atua na divulgação e execução de promoções específicas, além de controlar as redes sociais da empresa. O departamento Operacional é responsável por realizar e organizar a questão logística, atuando na coleta dos produtos das empresas parceiras e na destinação às ONGs e instituições que atuam nas demandas sociais da comunidade chapecoense. Dentre as empresas parcerias, tem-se o destaque para o Verde Vida que também foi uma das empresas com Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade.

Trajectoria metodológica

O ambiente de estudo é a Moeda Verde – Distribuição Online de Conteúdo Sustentável, aplicativo que gera “moedas verdes” para

as pontuações dentro do aplicativo do usuário, as quais podem ser trocadas por premiações. A escolha intencional da empresa decorre do fato de que no ano de 2019 foi uma das empresas vencedoras da 1ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, que premiou as melhores práticas de sustentabilidade.

A empresa Moeda Verde – Distribuição Online de Conteúdo Sustentável recebeu o prêmio na categoria micro e pequena empresa, dimensão ambiental da sustentabilidade, com a prática: “Incentivo de hábitos mais sustentáveis na comunidade”. Sob esta ótica, a pesquisa tem como propósito analisar as motivações socioambientais envolvidas nas atividades da Startup Moeda Verde – Distribuição Online de Conteúdo Sustentável.

Esta pesquisa busca compreender como se desdobra, se unem e como interagem os aspectos: ambiental, social e financeira da *Startup*, objeto de estudo. Ademais, os resultados desta pesquisa fornecem uma descrição abrangente de como se desenvolve cada dimensão socioambiental na organização.

A natureza dos objetivos desta pesquisa assume a característica de exploratória e descritiva. Quanto aos procedimentos técnicos, adotou-se o método de estudo de caso. Esta técnica é considerada adequada quando se busca investigar como ocorre um fenômeno em contexto real, apreender a sua complexidade a partir de sua singularidade/particularidade e entender sua articulação e interação nos seus contextos (Gray, 2012).

Em relação ao procedimento de coleta dos dados e instrumento da pesquisa, utilizou-se da entrevista semiestruturada com 12 questões, as quais possibilitaram identificar a fundo o projeto que a empresa inscreveu no prêmio, além de outras práticas e parcerias utilizadas.

A entrevista foi realizada com o diretor da Moeda Verde, de forma virtual, no dia 6 de agosto de 2020, e devido ao distanciamento social ocasionado pela pandemia de Covid-19, utilizando-se do serviço de comunicação por vídeo Google Meet. A entrevista teve duração de aproximadamente 70 minutos, foi gravada e armazenada no Drive do Google.

Práticas sustentáveis

Nesta sessão são apresentadas as práticas de Responsabilidade Social Corporativa da empresa Moeda Verde – Distribuição de Conteúdo Sustentável. Sendo o item inicial, é responsável por demonstrar a prática sustentável premiada na 1ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade. Na sequência, são discutidas outras práticas de RSC com vistas a atingir a sustentabilidade da comunidade chapecoense, de patrocinadores e apoiadores do projeto.

Incentivo de hábitos mais sustentáveis na comunidade

Foi criado um aplicativo para celulares chamado Moeda Verde que incentiva hábitos e transforma a comunidade em um ambiente mais sustentável. Na prática, qualquer pessoa pode baixar o aplicativo gratuitamente e realizar determinadas ações baseadas no tripé da sustentabilidade para receber moedas virtuais, tudo comprovado pelo aplicativo. As moedas acumuladas podem ser trocadas por produtos, em uma loja virtual do próprio aplicativo, oferecidos por empresas que incentivam a sustentabilidade. Para viabilizar o projeto foi necessário um aplicativo para smartphones que valida as atividades

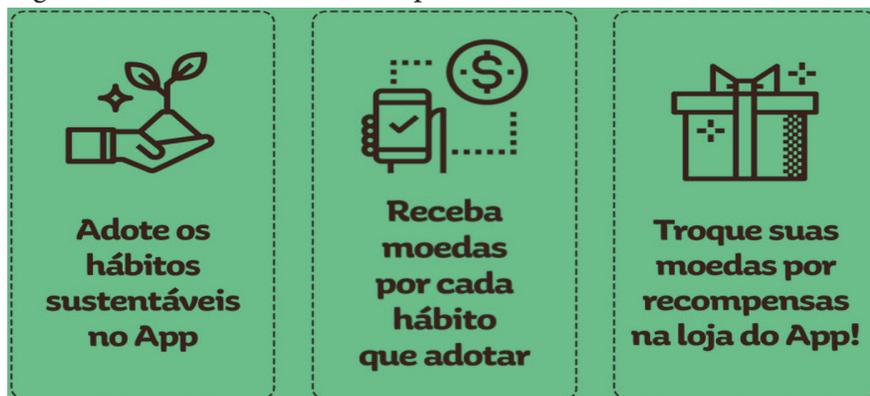
sustentáveis realizadas pelos usuários e entrega de moedas virtuais como recompensa.

Para a validação das tarefas realizadas pelos usuários, são utilizados recursos de GPS Inteligente, Check-in, Envio de Foto, Leitor QR Code, Voucher único e Visualização de Conteúdo. Com esses recursos, é possível criar diversas atividades que podem ser comprovadas de variadas formas, como percursos de bike e caminhada, fotos que comprovam atividades, *check-in* em locais específicos, códigos que confirmam a entrega de materiais em pontos de coleta parceiros, participação em eventos, assistir vídeos educativos etc.

Existe uma loja virtual que pode ser acessada diretamente pelo aplicativo, que aceita as moedas como forma de pagamento e entrega um *voucher* único que será utilizado pelo usuário para retirar o produto/desconto/serviço na empresa parceira. Os hábitos incentivados foram divididos em seis categorias: Mobilidade Urbana, Descarte Correto, Doações, Vídeos, Consumo Consciente e Eventos; Andar de Bike e Fazer caminhadas; - Descarte Correto: Óleo, de Cozinha, Vidros, Lixo Eletrônico, Caixa de Leite (Projeto Brasil sem Frestas) e Toner de impressoras; - Doações: Roupas e Alimentos; - Consumo Consciente: Produtos com selo SOS Sustentar - Eventos: Palestras e *workshops* com temas ligados à sustentabilidade.

Para compreender o funcionamento do Moeda Verde foi elaborada a Figura 2.

Figura 2 – Funcionamento do Aplicativo



Fonte: *site* do Moeda Verde.

Em seu primeiro ano de atuação, o aplicativo conseguiu impactar quase oito mil participantes com cadastros realizados no aplicativo. Diversas doações foram recebidas pelo aplicativo, como: roupas, alimentos e calçados.

Na prática, qualquer pessoa pode baixar gratuitamente nas lojas de aplicativos *Apple Store* e *Play Store* e realizar determinadas ações baseadas no tripé da sustentabilidade (econômica, ambiental ou social) e em troca recebe moedas virtuais, comprovadas pelo *software*. As moedas acumuladas podem ser trocadas por produtos, em uma loja virtual do próprio aplicativo, oferecidos por empresas que incentivam a sustentabilidade.

Para viabilizar o projeto do *software* Moeda Verde, a empresa conta com alguns patrocinadores, apresentados na Figura 3.

Figura 3 – Patrocinadores e Apoio do Projeto



Fonte: *site* do Moeda Verde.

A Prefeitura Municipal de Chapecó atua no apoio operacional do projeto como um parceiro estratégico, promovendo ações que motivem o engajamento da população acerca da importância da sustentabilidade e de campanhas específicas para coleta e distribuição de produtos a determinadas instituições.

Do mesmo modo, os patrocinadores do projeto são empresas extremamente importantes para o projeto. O papel destes se concentra em realizar pagamentos mensais referentes a suas cotas de patrocínio do projeto, sendo estes os responsáveis por cobrir os custos fixos mensais, o que garante a sustentabilidade financeira do Moeda Verde.

A empresa Moeda Verde – Distribuição Online de Conteúdo Sustentável encontrou neste formato de patrocínio a forma de impactar a comunidade local e do mesmo modo supri-la de recursos econômicos para bancar a estrutura organizacional, garantindo a possibilidade de ampliar o projeto para outras cidades parceiras.

Para os patrocinadores, estes possuem o benefício do *marketing* em cima da marca, uma vez que ao abrir o aplicativo são apresentadas as logomarcas destas empresas como patrocinadoras do projeto. Na visão do presidente do Moeda Verde, os patrocinadores sentem-se responsáveis de modo solidário ao sucesso do aplicativo, além disso,

os consumidores e clientes dessa empresa a veem de modo positivo, associando a marca a ações mais sustentáveis, dando preferência a estas do que a outras marcas.

Na questão comercial, o Moeda Verde garante um número máximo de quotas para patrocinadores, fazendo com que este seja uma função almejada pelas empresas. Na cidade de Chapecó, berço do aplicativo este número é limitado a seis quotas de patrocinadores.

Além da prefeitura, que atua como Apoiadora do projeto, e das cotas de Patrocinadores, a empresa possui ainda os Parceiros do aplicativo, os quais têm o papel de promover pontos de coleta e distribuição de brindes em troca das moedas verdes que os participantes validam pelo aplicativo. A adesão das empresas parceiras é cada vez maior e encerrou o ano de 2020 com 35 parceiros, distribuídos em diversos ramos, conforme o Quadro 1:

Quadro 1 – Parceiros do Aplicativo na Cidade de Chapecó (SC)

Empresa Parceira	Segmento de Atuação
Shopping do Óleo	Centro Automotivo
Superalfa	Supermercado
Associação Atlético Chapecoense	Clube de Futebol
Mundo Verde	Produtos Saudáveis
Scussel Verduras	Produção de Alimentos
Tasca	Loja de Roupas e Calçados
Donsini Restaurante e Pizzaria	Bares e Restaurantes
Lojas Leve	Loja de Roupas e Calçados
Impressoras e Cia	Equipamentos Eletrônicos
Superfit	Academia e Musculação
Estilo Verde	Loja de Roupas e Calçados

Univox	Equipamentos Eletrônicos
Garra Marcas e Patentes	Consultoria Empresarial
Diário do Iguaçu	Jornal de Notícias
Tia Nini	Bares e Restaurantes
Giro Bike	Equipamentos Esportivos
Rede Galli	Posto de Combustível
Palácio dos Esportes	Equipamentos Esportivos
Flor de Lis	Bares e Restaurantes
Óticas Carol	Lojista
Mimos e Dengos	Petshop
Casa das Bicicletas Zanivan	Equipamentos Esportivos
Amoembarque	Agência de Viagens
Emagrecento	Clínica de Estética
Costa Café	Bares e Restaurantes
Oxigênio	Academia e Musculação
Provenza	Clínica de Estética
Dizapar	Suprimentos Industriais
Ao Prato	Bares e Restaurantes
Colégio Logosófico Gonzalez Pecotche	Centro Educacional
Oma	Bares e Restaurantes
Pittol Calçados	Loja de Roupas e Calçados
Lavare	Lavanderia

Fonte: *site* do Moeda Verde.

Conforme é possível observar no Quadro 1, as empresas parceiras do aplicativo Moeda Verde atuam nos mais diversos segmentos empresariais. Algumas destas são pequenos negócios, empresas fa-

milhares que se preocupam com práticas sustentáveis à comunidade chapecoense.

Diferentemente dos patrocinadores do aplicativo Moeda Verde que na cidade de Chapecó são limitados a seis, os parceiros não possuem limite máximo de participantes. Estas empresas funcionam como pontos de coleta em diversos horários e dias da semana. De acordo com o presidente, Eduardo Nicoletti, a adesão de empresas está cada vez maior, e o impacto positivo pela sustentabilidade começou a criar um relacionamento positivo entre consumidores engajados e marcas proativas. As práticas sustentáveis da Moeda Verde são realizadas mediante recompensas aos hábitos incentivados, o Quadro 2 apresenta os detalhes em cada eixo da sustentabilidade.

Quadro 2 – Eixos da Sustentabilidade e Práticas

Eixo	Práticas
Ambiental	- Mobilidade Urbana: Andar de bike e fazer caminhadas;
	- Descarte Correto: Óleo, de Cozinha, Vidros, Lixo Eletrônico, e Toner de impressoras;
	- Produção e disseminação de vídeos de conscientização ambiental;
	- Consumo Consciente: Produtos com selo SOS Sustentar;
Social	- Doações: Roupas e Alimentos;
	- Caixa de Leite (Projeto Brasil sem Frestas);
	- Eventos: Palestras e <i>workshops</i> com temas ligados à sustentabilidade;
Econômico	- Oportunidade de ampliação das vendas nas lojas parceiras;
	- Geração de renda;
	- Participação em campanhas de <i>marketing</i> aos participantes.

Fonte: dados da pesquisa.

Destacam-se ainda os benefícios gerados pelo aplicativo Moeda Verde no tripé da sustentabilidade, conforme Figura 4.

Figura 4 – Dimensões da Sustentabilidade Impactadas

Dimensão ambiental:	Dimensão social:	Dimensão econômica:
<p>As atividades realizadas no app proporcionam redução da pegada ecológica de cada participante, através da redução de emissão de CO², redução de poluição por descarte incorreto de materiais que contaminam a biodiversidade e fornecendo informação de qualidade através de vídeos que falam sobre a importância de adotar novos hábitos.</p>	<p>Uma das atividades incentivadas é a doação de agasalhos e alimentos, que são destinados para entidades que fazem o repasse responsável dos donativos recebidos. Além disso, as caixas de leite recebidas são entregues ao Projeto Brasil sem Frestas, que as transforma em placas costuradas que servem como isolante térmico na casa de famílias carentes que sofrem com frio e calor excessivo, melhorando a qualidade de vida de muitas famílias.</p>	<p>Através de parcerias e patrocínios o projeto consegue ser autossustentável e gerar lucro para crescer e potencializar ainda mais o impacto positivo. As empresas parceiras relatam que estão criando um relacionamento melhor com seus clientes por trabalharem juntos por uma boa causa, gerando impacto econômico para essas empresas. Outro ponto importante são as recompensas oferecidas no app em troca das moedas verdes, que acabam sendo um incentivo para que pessoas mudem seus hábitos, ou seja, impacto positivo com valor agregado.</p>

Fonte: dados da pesquisa.

Figura 5 – Moeda Verde em números



Fonte: dados da pesquisa.

Embora atuando apenas a 9 meses na cidade de Chapecó, o aplicativo Moeda Verde apresenta números surpreendentes, e destaca-se pela sua aceitação entre a comunidade chapecoense, já que permite que a população possa ajudar diversas questões carentes no município.

Na visão do presidente do Moeda Verde, muitas empresas buscam por projetos ligados à sustentabilidade como uma ferramenta de aproximação e melhoria da marca com os clientes. Entretanto, muitas destas são microempresas ou empresas de pequeno porte, o que dificulta a criação de práticas sustentáveis por elas. Com o auxílio do aplicativo, que funciona como um intermediário entre os clientes e as empresas, fica mais fácil a entrada em projetos sustentáveis, uma vez que o aplicativo gerencia as doações, cria campanhas e pontos de coletas com as empresas parceiras.

Campanhas específicas do Moeda Verde

Muitas das doações recebidas pelo Moeda Verde são realizadas de modo constante, a exemplo de roupas, calçados e alimentos. Contudo, são realizadas campanhas específicas em prol de instituições que necessitam especificamente de alguns tipos de produtos, como produtos de higiene e limpeza que são doados a instituições e associações da comunidade chapecoense. Algumas destas ações específicas podem ser observadas na Figura 6.

Figura 6 – Ação solidária em conjunto com a empresa parceira Superalfa



Fonte: *site* do Moeda Verde.

Na Ação Solidária realizada durante o último final de semana de junho de 2019. Foram arrecadados junto aos usuários do aplicativo e clientes do supermercado Superalfa, 454 peças de roupas, cinquenta pares de calçados e 52 kg de alimentos os quais foram doados a uma associação de catadores de materiais recicláveis de Chapecó.

O Superalfa, que é um dos parceiros do aplicativo, participa constantemente de projetos para engajar a comunidade e poder ajudar a vida das pessoas com ações simples, porém para quem recebe significa muito. Na visão do parceiro, o aplicativo Moeda Verde é uma forma de chegar até as pessoas para deixar uma mensagem positiva. “Essa parceria nos faz chegar a mais pessoas, e faz mais pessoas terem acesso a esse projeto. Quanto mais a comunidade trabalhar junto pra esse tipo de ação, mais longe vamos”.

Para o diretor do Moeda Verde, o objetivo do aplicativo é estimular as pessoas a adotarem hábitos sustentáveis e a ação, em parceria com o Superalfa, demonstrou o espírito de solidariedade da população. A Ação Solidária mostrou que as pessoas estão engajadas em ajudar o próximo. Fazer o bem é sempre importante e o Moeda Verde estimula essa prática.

Figura 7 – Parceria entre Moeda Verde e Chapecoense na coleta de caixas de leite



Fonte: *site* do Moeda Verde.

Através da parceria entre o Moeda Verde e a Associação Atlética Chapecoense, que também é uma das parceiras do projeto, foi realizada uma campanha no dia 2 de junho de 2019 com objetivo de arrecadar caixas de leite usadas.

O projeto “Brasil sem Frestas” já beneficiou 13 famílias chapecoenses com o auxílio do Verde Vida. Nesta ação em específico, foram arrecadadas 321 caixas de leite que serão utilizadas no projeto para forrar casas simples. Essas caixas são transformadas em placas térmicas e proporcionam mais conforto para famílias que vivem em condições precárias.

Assim como outras ações, esta ação só é possível graças ao empenho dos usuários e dos torcedores verde e branco. Para os usuários que participaram da ação, é possível fazer a diferença para outras pessoas, pois proporciona um ambiente melhor a todos. O descarte correto de caixas de leite é uma das atividades do app que mais engaja o público, são dezenas de unidades descartadas diariamente nos 25 pontos de coleta parceiros. O que muita gente não sabe é no que esse material se transforma e todo impacto que ele causa.

O diretor do Moeda Verde destaca que essas ações envolvem a comunidade para contribuir na solução de problemas sociais, além de despertar o espírito de solidariedade. Apoiar o Brasil sem Frestas é contribuir com o meio ambiente através da reciclagem direta das caixas de leite, além de ser peça fundamental no processo de transformação da realidade da casa de muitas famílias. “Ver a Chapecoense incentivar atitudes assim nos traz muito orgulho de fazer parte desta parceria”.

Para apoiar o Projeto Brasil sem Frestas basta guardar as caixas de leite e seguir alguns passos bem simples: 1) cortar uma das extremidades das caixas; 2) enxaguar bem com água para tirar todo o leite; 3) deixar escorrer bem a água; e 4) levar em um dos pontos de coleta do Moeda Verde para receber suas moedas virtuais.

O papel da universidade na criação do Moeda Verde

Transformar a comunidade em um espaço mais sustentável é a missão do aplicativo Moeda Verde. Ele surgiu como projeto de conclusão do curso de Publicidade e Propaganda da Unochapecó, com a intenção de aplicar o conceito de *branding* sustentável, envolvendo a comunidade urbana em práticas sustentáveis. O aplicativo busca motivar a população na adoção de bons hábitos a partir do descarte correto dos resíduos, doação, mobilidade urbana, eventos, consumo consciente e material educativo. Neste sentido, a Universidade foi fundamental, pois foi o pontapé inicial para o projeto sair do papel e tornar-se uma empresa.

A Unochapecó é uma das principais patrocinadoras do aplicativo e procura incentivar o empreendedorismo dos estudantes. O projeto que nasceu nas salas de aula, aos poucos foi tomando grandes

proporções, aliando ensino, pesquisa, inovação e sustentabilidade, que são alguns dos pilares que fazem a Universidade. O Moeda Verde serve como exemplo para os estudantes de todos os cursos, para que desenvolvam suas ideias pensando que elas podem virar um negócio no futuro.

Figura 8 – Moeda Verde participando de Eventos na Unochapecó



Fonte: *site* do Moeda Verde.

A Responsabilidade Social está na essência da Unochapecó, que tem como missão produzir e difundir conhecimento, contribuindo com o desenvolvimento regional sustentável e a formação profissional cidadã. A universidade é referência na região há 50 anos e possui como um dos princípios a sustentabilidade, contribuindo diretamente com a comunidade onde está inserida.

Desde 2018, a Unochapecó se tornou signatária dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) elencados pela ONU. Aliado a esse movimento mundial, as atividades administrativas e de extensão incluem a sustentabilidade no processo, a exemplo das ações da Incubadora Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCP), que visa a sustentabilidade econômica, social e ambiental de grupos de produção em situação de vulnerabilidade social, e do Viveiro Florestal

Universitário, que produz anualmente cerca noventa mil mudas de espécies florestais nativas da Mata Atlântica.

Ecopontos de descarte correto

O Moeda Verde trabalha de modo muito significativo com parcerias na comunidade chapecoense, sendo os ecopontos responsáveis por coletar resíduos específicos de diversas categorias.

- **Descarte de Eletrônicos:** Eletrônica 21; Univox Celulares; Cetric; Loja Estilo Verde; Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS); IBAMA; Superintendência da Efapi; Secretaria de Infraestrutura Urbana; Prevenza Clínica Integrada; Loja LovFit;
- **Descarte de Óleo de Cozinha:** Verde Vida; Cetric; Loja Estilo Verde; Posto Galli Center; Flor de Lis Prosa e Café; Secretaria de Infraestrutura Urbana; Disapar;
- **Descarte de Vidro:** Recicle – Disk Entulho; Secretaria de Infraestrutura Urbana;
- **Descarte de Caixas de Leite Longa Vida:** Mundo Verde; Hemosc; Cetric; Loja Estilo Verde; Moeda Verde; Posto Galli Center; Flor de Lis Prosa e Café; Óticas Carol Centro; Óticas Carol Shopping; Secretaria de Infraestrutura Urbana; Disapar; Academia Oxigênio; O Melhor Alimento; Academia Kinesis; Shopping do Óleo; Projeto Brasil sem Frestas – Chapecó;
- **Descarte de Móveis e Eletrodomésticos:** Superintendência da Efapi; Secretaria de Infraestrutura Urbana;
- **Descarte de Pneus:** Ecoponto de Pneu;

- **Doação de Roupas e Calçados:** Mundo Verde; Cetric; Óticas Carol Centro; Óticas Carol Shopping; Unochapecó; Amoembarque; Academia Oxigênio; Prevenza Clínica Integrada; Lavanderia Lavare; O Melhor Alimento; Academia Kinesis; Shopping do Óleo; Loja LovFti;
- **Doação de Ração:** Amoembarque; Academia Oxigênio;
- **Doação de Alimento:** Mundo Verde; Cetric; Amoembarque; Prevenza Clínica Integrada.

Além destes ecopontos que funcionam de modo constante, o Moeda Verde cria campanhas e ações específicas para atendimento das demandas sociais. Outra prática adotada em datas específicas é a parceria com a Associação Atlética Chapecoense, pela qual são criados ecopontos que funcionam exclusivamente em dias de jogos do clube catarinense, onde são coletados nas lixeiras fixas da Arena Condá.

Próximos passos do aplicativo Moeda Verde

Adotando a sustentabilidade como essência da empresa, o Moeda Verde já passou pelo processo de validação e aceitação na cidade de Chapecó e a partir de 2020 almejava alcançar novas cidades do Brasil com objetivo de levar práticas sustentáveis a um número maior de pessoas e empresas que acreditam que o caminho para uma sociedade mais justa e consciente passa por práticas sustentáveis.

Processo de incubação: as incubadoras tecnológicas têm como objetivo incentivar a inovação para que surjam novos produtos e serviços diferenciados que busquem resolver problemas reais de forma prática. A Inctech, que surgiu em 2003 através de diversas entidades do município, entre elas a Unochapecó que é mantenedora e onde

está sediada atualmente, é referência nacional e recebeu em 2019 a premiação no Desafio de Incubação e Aceleração de Impacto, sendo a primeira de Santa Catarina. Por isso, essa união entre o Aplicativo Moeda Verde e a Inctech promete muito sucesso. Atualmente a incubadora trabalha com mais de vinte empresas em fase de incubação e 18 graduadas, momento em que as empresas já concluíram o processo de incubação.

Startup SC: o projeto Startup SC é uma iniciativa do Sebrae Santa Catarina que visa desenvolver e promover empreendimentos inovadores em todo estado. O principal objetivo do projeto é fortalecer as *startups* digitais a partir da difusão da cultura empreendedora e da profissionalização da gestão de seus empreendimentos com ações de capacitação, inovação e mercado. Durante o projeto são realizadas diversas ações para todo tipo de empreendedor, desde a pessoa que tem uma ideia e quer iniciar uma *startup*, até o empreendedor que já possui uma *startup* e precisa acelerar seu crescimento. Já foram mais de 1912 projetos aplicados, 220 *startups* e 778 empreendedores capacitados, dentre estas o Moeda Verde.

Novas Funcionalidades Aguardadas: sistema de grupos personalizados para estimular a sustentabilidade em empresas. O objetivo desta ferramenta é permitir a criação de grupos personalizados para instituições, empresas, escolas ou universidades, que desejam adotar o Moeda Verde dentro do ambiente de trabalho ou escolar e estimular a competição entre os colegas, colaboradores e clientes. Ao adquirir um sistema de grupo, o administrador poderá criar ecopontos com recompensas em Moedas Verdes e premiar os mais engajados com brindes próprios. Essa alternativa permite incentivar a cultura da sustentabilidade dentro de empresas, por exemplo, através do endomarketing ou no relacionamento com os clientes, estimulando novos há-

bitos e fidelizando a marca ao aderir ao grupo personalizado e receber brindes pela participação.

Divulgação e Transparência com a Comunidade: o Moeda Verde tem como premissa a divulgação de suas ações com a comunidade em que está inserida. Para isso, utiliza-se das redes sociais e do auxílio das empresas apoiadoras, patrocinadoras e parceiras de operação para ampliar o alcance de suas atividades. Além disso, desde seu primeiro ano de atuação já realiza uma publicação anual com todo o impacto da atividade social, ambiental e econômica dentro do aplicativo. Para a empresa é uma forma de dar transparência ao negócio, demonstrando à população estas práticas.

Considerações finais

O objetivo desta pesquisa consiste em analisar as práticas socioambientais do aplicativo Moeda Verde. Para isso, foi realizada análise documental e entrevista com o diretor da empresa a fim de evidenciar não somente a prática socioambiental participante do 1º Prêmio de Sustentabilidade organizado pela ACIC/Unochapecó, como também outras práticas realizadas pela empresa.

A necessidade da população por práticas ligadas à sustentabilidade fez nascer o projeto que mesmo com pouco tempo de vida demonstrou o quanto tem potencial de engajar a comunidade chapecoense, e pode engajar outras cidades nos próximos anos.

Observa-se ainda a quebra do paradigma de que somente grandes empresas ou ações podem fazer a diferença na sociedade e meio ambiente. Conforme demonstrado na pesquisa, várias empresas pequenas são parceiras do projeto e se sentem uma parte importante do elo en-

tre o aplicativo e a comunidade, além do que os usuários do aplicativo sentem-se motivados a realizar mais práticas sustentáveis em função da possibilidade de brindes e premiações de acordo com suas atividades.

Outro ponto importante observado na pesquisa é o papel da Universidade em sua ação de empoderamento para o empreendedorismo de seus acadêmicos, fazendo com que nascesse uma grande ideia, com a possibilidade de geração de renda a diversas pessoas, atuação social por meio de doações e ainda pela questão ambiental da coleta e descarte correto de recicláveis. Além disso, destaca-se o papel desenvolvido pela Incubadora Tecnológica – INTEC, que presta todo o suporte para a criação do novo negócio, estimulando empreendimentos que estão ligados às práticas de sustentabilidade.

Referências

ABRAHAMSE, Wokje; WILL, Lucas; VLEK, Taylor. A review of intervention studies aimed at household energy conservation. **Journal of Environmental Psychology**, Amsterdam, v. 25, n. 3, p. 273-291, 2005. DOI: doi.org/10.1016/j.jenvp.2005.08.002

BRUNDTLAND, Gro Harlem. **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: FGV, 1991.

CAIRD, Sally; ROY, Robin; HERRING, Horace. Improving the energy performance of UK households: Results from surveys of consumer adoption and use of low-and zero-carbon technologies. **Energy Efficiency**, New York, v. 1, n. 2, p. 149, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1007/s12053-008-9013-y>

ELKINGTON, John. Accounting for the triple bottom line. **Measuring Business Excellence**, Bingley, v. 2, n. 3, p. 18-22, 1998. DOI: <https://doi.org/10.1108/eb025539>

ELKINGTON, John. Enter the triple bottom line. In: HENRIQUES, Adrian; RICHARDSON, Julie (Ed.). **The triple bottom line**. London: Routledge, 2013. p. 23-38.

ELKINGTON, John; HARTIGAN, Pamela. **The power of unreasonable people**: How social entrepreneurs create markets that change the world. Brighton: Harvard Business Press, 2008.

GRAY, David E. **Pesquisa no mundo real**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

JOHNSON, Daniel et al. Gamification and serious games within the domain of domestic energy consumption: A systematic review. **Renewable and Sustainable Energy Reviews**, Amsterdam, v. 73, p. 249-264, jun. 2017. DOI: doi.org/10.1016/j.rser.2017.01.134

LAASCH, Oliver; CONAWAY, Roger. **Fundamentos da gestão responsável**: sustentabilidade, responsabilidade e ética. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

MASSON, Torsten; FRITSCHÉ, Immo. Adherence to climate change-related ingroup norms: Do dimensions of group identification matter? **European Journal of Social Psychology**, New York, v. 44, n. 5, p. 455-465, jun. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1002/ejsp.2036>

MULCAHY, Rory; RUSSELL-BENNETT, Rebekah; IACOBUCCI, Dawn. Designing gamified apps for sustainable consumption: A field study. **Journal of Business Research**, Amsterdam, v. 106, p. 377-387, jun. 2020. DOI: 10.1016/j.jbusres.2018.10.026

NICHOLSON, Scott. A recipe for meaningful gamification. In: REINERS, Torsten; WOOD, Lincoln C. (Ed.). **Gamification in education and business**. New York: Springer, 2015. p. 1-20. DOI: doi.org/10.1007/978-3-319-10208-5_1

SILVA, Sabrina Soares da; REIS, Ricardo Pereira; AMÂNCIO, Robson. Paradigmas ambientais nos relatos de sustentabilidade de organizações do setor de energia elétrica. **Revista de Administração**

Mackenzie, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 146-176, 2011. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1678-69712011000300007>

STEG, Linda; PERLAVICIUTE, Goda; VAN DER WERFF, Ellen. Understanding the human dimensions of a sustainable energy transition. **Frontiers in Psychology**, v. 6, p. 805, jun. 2015. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2015.00805>

TU, Rungting; HSIEH, Peishan; FENG, Wenting. Walking for fun or for “likes”? The impacts of different gamification orientations of fitness apps on consumers’ physical activities. **Sport Management Review**, v. 22, n. 5, p. 682-693, nov. 2019. DOI: doi.org/10.1016/j.smr.2018.10.005

URBAN, Mark. Accelerating extinction risk from climate change. **Science**, Washington, v. 348, n. 6234, p. 571-573, maio 2015. DOI: [10.1126/science.aaa4984](https://doi.org/10.1126/science.aaa4984)

VAN DER WERFF, Ellen; STEG, Linda. The psychology of participation and interest in smart energy systems: Comparing the value-belief-norm theory and the value-identity-personal norm model. **Energy Research & Social Science**, Amsterdam, v. 22, p. 107-114, dez. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.erss.2016.08.022>

WWF – World Wildlife Fund. **The effects of climate change**. 2018. Disponível em: <https://www.wwf.org.uk/effectsofclimatechange>. Acesso em: 8 maio 2020.

YOUNG, William et al. Sustainable consumption: green consumer behaviour when purchasing products. **Sustainable Development**, New York, v. 18, n. 1, p. 20-31, jan./fev. 2010. DOI: doi.org/10.1002/sd.394

Energia do bem: sistemas fotovoltaicos para entidades beneficentes

Francieli Pacassa

Cristian Baú Dal Magro

Sady Mazzioni

Introdução

A gestão sustentável possui como premissa a integração nas operações organizacionais de aspectos econômicos, sociais e ambientais (Rocha et al., 2013; Xia et al., 2018). Nesse sentido, para criar valor de mercado e obter vantagem competitiva, as empresas têm buscado orientar o desenvolvimento de suas atividades para conciliar as expectativas da sociedade e a sobrecarga do planeta com a necessidade de obtenção de lucro (Kocollari, 2015; Aguiar; Fischer; Consoni, 2017; Schönherr; Findler; Martinuzzi, 2017).

Na busca pela integração entre o desenvolvimento e a sustentabilidade, a Organização das Nações Unidas elaborou um pacto global que integrou 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como parte da Agenda 2030. O acordo faz um chamado universal para a redução dos problemas sociais e ambientais, com a participação dos governos, sociedade e empresas (Fleming et al., 2017; PNUD, 2020; Rosati; Faria, 2019).

Os ODS visam a conscientização e implementação de práticas em prol de uma sociedade mais sustentável, priorizando a erradicação das desigualdades socioeconômicas (ONU, 2020). Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, organizados em forma de agenda, podem servir como uma estrutura de referência para apoiar as empresas em seu compromisso de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) de uma maneira que contribua para o desenvolvimento sustentável (Schönherr; Findler; Martinuzzi, 2017; Fleming et al., 2017; Rosati; Faria, 2019). Com isso, as organizações passam a aderir a RSC com foco para o desenvolvimento sustentável e a criação de imagem pública (Hoque et al., 2018).

Dentre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável tem-se o ODS 7, que propõe assegurar que o acesso à energia seja confiável, sustentável, moderno e a preço acessível para todos. Visa promover esforços para desenvolver o uso de energias limpas, como a energia solar, eólica e térmica, a um preço justo. Isso beneficiaria inúmeras pessoas que ainda não possuem acesso a eletricidade no planeta (ONU, 2020).

Assim, para garantir o acesso universal às energias renováveis a preços acessíveis, que auxilie no desenvolvimento econômico, na melhoria da matriz energética e que contribua para o meio ambiente, é preciso que ocorra a expansão da infraestrutura e modernização das tecnologias em todos os países, principalmente nas nações menos desenvolvidas (Bhattacharya et al., 2016; PNUD, 2020). Logo, uma nação deve estimular o uso de fontes de energia renováveis, com alternativas de crescimento sustentável e não poluente, tendo em vista que a redução das emissões globais de gases de efeito estufa fazem parte da meta global de um ambiente sustentável.

No Brasil, os dados do Ministério de Minas e Energia (Brasil, 2020) mostram que 83% da matriz energética é originada de fonte renováveis, sendo a participação liderada pela hidrelétrica (63,8%), seguida de eólica (9,3%), biomassa e biogás (8,9%) e solar (1,4%). A energia hidráulica é gerada pelo aproveitamento das águas dos rios, por meio de usinas hidrelétricas. A energia eólica é obtida a partir dos ventos pelo uso de aerogeradores instalados em torres. A biomassa utilizada para a geração de eletricidade é oriunda da cana-de-açúcar. O biogás utiliza-se da quebra de material orgânico na ausência de oxigênio. E, por fim, a energia solar é gerada pela radiação solar captada em painéis fotovoltaicos (Brasil, 2020).

Em âmbito internacional, a Agência Internacional de Energia (AIE) mostra um cenário otimista em que a participação de energias renováveis na geração de eletricidade aumentará para 39% em 2050, em que no ano de 2002 representava 18,3%. As energias renováveis terão um papel fundamental em limitar o aumento da temperatura global a longo prazo, auxiliando na redução de gás carbônico em 50% até 2050 (Bhattacharya et al., 2016).

A importância do debate encontra ressonância social, pois a energia e a independência energética são questões amplamente debatidas, assim como a relevância de se encontrar soluções para o desenvolvimento sustentável e combater os impactos dos combustíveis fósseis no ambiente. Contudo, a competitividade nos preços dos combustíveis fósseis se mostra um limitador para a adoção de energias limpas (Paun, 2017; Xia et al., 2019).

A mudança efetiva para opções mais limpas pode ser estimulada pela adoção de iniciativas por parte das agências reguladoras e governos, que necessitam adotar medidas de conscientização do público e inserção da Responsabilidade Social Corporativa na gestão das

atividades empresariais (Paun, 2017). Para criar valor no mercado e obter vantagem competitiva, as empresas têm adotado a RSC como abordagem para alinhar a demanda da sociedade, em que os consumidores cobram comportamentos mais responsáveis por parte das organizações, conciliando as expectativas das pessoas, do planeta e a necessidade de obtenção de lucro (Kocollari, 2015; Aguiar; Fischer; Consoni, 2017; Schönherr; Findler; Martinuzzi, 2017).

A RSC tem sido de interesse dos diversos usuários da informação, tendo em vista que o engajamento das empresas com as preocupações do meio ambiente, sociedade, colaboradores e demais *stakeholders* (Fleming et al., 2017; Xia et al., 2018) promove resultados econômicos positivos (Machado; Machado, 2013). A RSC tornou-se amplamente praticada voluntariamente por empresas do mundo todo, as quais buscam legitimidade perante a sociedade e consumidores para obter vantagem competitiva (Machado; Machado, 2011; Hoque et al., 2018).

Para Xia et al. (2018), Moir (2001) e Ness (1992), dentre os atributos positivos da RSC, estão a capacidade de honrar obrigações dos colaboradores nos locais de trabalho através de saúde e segurança, salários e benefícios, oportunidades de trabalho e ambiente de trabalho, bem como o cumprimento de obrigações fora da empresa, por meio de compromisso com as comunidades locais, atenção ao meio ambiente e problemas mentais; práticas operacionais e de *marketing*.

Dentre as dimensões da RSC, estão a social, ambiental e econômica. A dimensão social refere-se às escolhas que contribuam para o bem-estar da sociedade e do ambiente local, incorporando práticas de saúde pública, educação, justiça social, segurança e condições

adequadas no ambiente de trabalho, direitos humanos, igualdade de oportunidade, dentre outras (Xia et al., 2018; Melo et al., 2019).

A dimensão ambiental aborda o impacto das operações organizacionais no meio ambiente, seja na terra, seja no ar ou na água. Nesta dimensão as empresas buscam mapear, mitigar e minimizar os danos ambientais, além de promover o desenvolvimento de medidas protetivas aos recursos naturais (redução de poluição e resíduos, utilização de recursos mais eficientes, gerenciamento de emissão de gás carbônico, projetos sustentáveis) e desenvolvimento de novos produtos com menor impacto social e ambiental (Marchi; Maria; Micelli, 2013; Shrivastava, 1995; Husted; Sousa-Filho, 2017; Xia et al., 2018; Melo et al., 2019).

A dimensão econômica está atrelada aos impactos diretos e indiretos das atividades de uma empresa perante as partes interessadas, de modo que é a dimensão presente em todas as organizações que visem a sobrevivência do negócio e aumento dos resultados (Laasch; Conaway, 2015; Xia et al., 2018). Diante deste contexto, o objetivo do estudo é analisar as práticas de RSC implementadas pela Renovigi Energia Solar e, em especial, descrever a prática premiada na 1ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade.

O impacto do estudo está relacionado com a possibilidade de alcançar outras empresas ao engajamento de práticas socioambientais e estimular o desenvolvimento sustentável. O engajamento das empresas pode gerar diversos benefícios, a exemplo da melhora na imagem corporativa, fidelização de clientes, obtenção de vantagem competitiva, resultados econômicos positivos e aumento do valor de suas marcas. Do mesmo modo, servem como uma resposta estratégica às múltiplas pressões institucionais sofridas pelos parceiros, sociedade

e governo. Justifica-se, ainda, devido à expectativa das organizações refletirem sobre o entendimento e amplitude de duas práticas de RSC, além de visar, através da disseminação e compartilhamento dos relatos de boas práticas e ações, o incentivo da busca por realidades que ultrapassem os limites capitalistas (Irigaray; Vergara; Araujo, 2017).

Estudo de caso: Renovigi Energia Solar

A Renovigi Energia Solar S.A., sob nome fantasia Renovigi Engenharia de Sustentabilidade, constitui-se em uma Sociedade Anônima de capital fechado, localizada na Servidão Turquia, 135-E, no bairro Presidente Médici, na cidade de Chapecó (SC). Atua nas atividades de fabricação de geradores de corrente contínua e alternada, peças e acessórios.

Fundada no ano de 2012, a Renovigi Energia Solar iniciou suas atividades como uma *startup*, resultado da união de empresários que possuíam em comum uma visão focada em desenvolver e oferecer ao mercado soluções que agreguem a inovação e a sustentabilidade, tendo como preceito o desenvolvimento de um modelo de negócios inovador, flexível e com valores voltados à Responsabilidade Social Corporativa e ao tripé da sustentabilidade.

O grupo Renovigi atualmente é composto pelas empresas (Figura 1) Fibratec, Fluxo Industrial, Nord Eletric, Soma Sul e Thiago Davi Arquitetura e Didai, tendo como principais produtos Painéis solares, Inversores, Acessórios e Estruturas de Fixação.

Figura 1 – Grupo Renovigi



Fonte: Renovigi (2020).

O time da Renovigi é guiado por uma estrutura administrativa composta por Diretor Administrativo/Financeiro, Diretor Comercial e Diretor de Produção e Operações. O Conselho de Administração é composto pelo Presidente do Conselho de Administração Gustavo Muller Martins, Vice-Presidente Érico Tormem e demais conselheiros Carlos Tadashi Akimoto e Thiago Dávi, além do CEO (Diretor Executivo) da empresa, Alcione Belache.

Atualmente, a empresa está presente em todo o território nacional com soluções para sistemas conectados à rede, com a maior rentabilidade possível para diversos portes de clientes, mostrando-se como uma empresa brasileira que investe forte em uma inovação transformadora. Possui duas filiais localizadas na cidade de Louveira (SP) e Itajaí (SC), além de contar com aproximadamente 182 colaboradores em seu quadro de pessoal. Em que 121 colaboradores estão na matriz, 51 colaboradores na filial Louveira e dez colaboradores na filial Itajaí.

Desbravando o setor fotovoltaico em todo o Brasil e semeando pequenas ações em prol da sociedade, a empresa é reconhecida entre as três maiores fornecedoras de equipamento fotovoltaico do país. A utilização do sistema Renovigi possibilita a redução mensal na conta de luz em até 95%, com um tempo de retorno do investimento de cerca de cinco anos e geração de energia por, pelo menos, 25 anos. Conta, ainda, com o maior sistema de garantias do mercado fotovoltaico, com garantias em equipamentos que chegam até 15 anos contra defeitos de fabricação e 25 anos de geração garantida.

Líder na fabricação de sistemas de energia solar no Brasil, com mais de oitocentos mil painéis solares já distribuídos no Brasil, a Renovigi Energia Solar se destaca no mercado fotovoltaico brasileiro pela excelência no atendimento e pela qualidade de seus produtos. Hoje a empresa é líder em satisfação do consumidor, com 99% de clientes que indicariam a marca para um amigo, além disso, está no pódio nacional de preferência das empresas instaladoras. Foi premiada em 2017 e 2018 pela EXAME e Deloitte (Empresa de auditoria e consultoria mundial) como a Média Empresa com maior crescimento no Brasil, com foco para a sustentabilidade e energias limpas.

O crescimento médio foi de 177%, o que possibilitou o destaque entre as empresas com faturamento entre R\$ 100 e 800 milhões. A pesquisa realizada pela Deloitte avaliou as empresas em fase operacional nos últimos quatro anos no Brasil, com receita líquida entre R\$ 10 milhões e R\$ 800 milhões e sem vínculo a grupos internacionais.

Ademais, destacou-se entre as empresas de infraestrutura, sendo a que obteve maior incremento no segmento. Em 2018, a empresa encerrou o ano com R\$ 150 milhões e no ano 2019 com faturamento de R\$ 500 milhões. A Renovigi possui parceria com mais de sete mil empresas credenciadas, espalhadas por todas as regiões do país

e detém cerca de 15% do *market share* nacional, conforme dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

A empresa busca constantemente por inovação, eficiência e talentos, tornando-se um dos principais pilares de seu crescimento. Como contrapartida do crescimento da empresa no setor fotovoltaico brasileiro, a Renovigi busca desenvolver ações de desenvolvimento social e sustentável, por meio de doações do sistema de energia solar para entidades carentes ao atingir as suas metas, as quais são indicadas pelos próprios credenciados. Assim, busca associar a inovação a partir da vertente da tecnologia e engenharia, unindo esforços e incentivando ações internas e externas com o intuito de promover a “energia do bem”.

Sob esta ótica, atuando na busca do alcance dos três pilares da sustentabilidade, a empresa vem se destacando cada vez mais no âmbito social. Em julho de 2019, a Renovigi também foi eleita a Empresa Cidadã 2019 da Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil em Santa Catarina (ADVB), com o case da instalação de painéis solares na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Chapecó (SC). E também no mesmo ano conquistou o Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade com o relato da prática social “Energia do Bem”.

Trajectoria metodológica

O ambiente desse estudo é a empresa Renovigi Energia Solar, fabricante de sistemas de energia fotovoltaica, e que atua em todo o território brasileiro. A escolha intencional da empresa decorre do fato de que no ano de 2019 foi uma das empresas vencedoras da 1ª Edição

do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, que premiou as melhores práticas de sustentabilidade.

A empresa Renovigi Energia Solar Ltda. recebeu o prêmio na categoria grande empresa, dimensão social da sustentabilidade, com a prática: “Energia do Bem – Doações de Sistemas Fotovoltaicos a Entidades Beneficentes”.

Neste contexto, esta pesquisa visa analisar as práticas de RSC implementadas pela empresa, em especial, descrever a prática premiada na 1ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, além de relatar de forma mais abrangente o desenvolvimento das demais práticas (sociais, ambientais e econômicas), as motivações e a relevância da sua adoção. A visto disso, em relação ao enquadramento metodológico, esta pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva quanto a seu objetivo.

A abordagem é classificada como qualitativa, por se utilizar da análise descritiva dos resultados. Quanto aos procedimentos de coleta de dados, classifica-se como um estudo de caso com a utilização de entrevista semiestruturada aplicada a gerente de Gestão de Pessoas da organização.

O procedimento de coleta de dados seguiu os seguintes passos: (i) informações fornecidas pela empresa na participação 1ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade; (ii) levantamento de informações no *website* da empresa acerca da história, atividades e atuação da empresa no mercado; (iii) identificação das práticas de sustentabilidade adotadas pela empresa, levantadas por meio de entrevistas e informações de natureza pública e privada.

As entrevistas foram elaboradas no intuito de identificar as práticas de gestão sustentável atreladas ao tripé da sustentabilidade

(ambiental, econômico e social), assim como as características da organização. Para a obtenção das informações necessárias, os entrevistados foram escolhidos pela posição estratégica dentro da organização, além de estarem diretamente relacionados ao desenvolvimento e acompanhamento das práticas e ações voltadas à Responsabilidade Social Corporativa.

A entrevista foi realizada no dia 11 de agosto de 2020 via serviço de comunicação por vídeo Google Meet, em função das medidas de distanciamento social ocasionadas pela Covid-19. Com a autorização da gestora de recursos humanos, a entrevista foi gravada a fim de possibilitar uma transcrição fidedigna das informações. A entrevista teve duração de aproximadamente 60 minutos.

A análise dos dados foi desenvolvida com base nas informações coletadas e a partir dos conceitos da RSC, em que através da análise de conteúdo pode-se compreender e discutir as práticas sustentáveis adotadas pela organização em estudo.

Práticas sustentáveis

A Renovigi Energia Solar Ltda. demonstra preocupação social, acreditando que o reflexo de suas ações permite uma melhoria na qualidade de vida, no bem-estar coletivo e na criação de uma sociedade mais humanizada.

Energia do bem

O projeto “Energia do Bem” beneficia a sociedade por meio de doações de sistemas fotovoltaicos para entidades beneficentes de todo

o país, como forma de recompensa pelas conquistas e metas alcançadas pela empresa. Em cerca de três anos, mais de 140 sistemas foram revertidos às instituições sem fins lucrativos, de cunho social e humanitário. A meta da empresa é que até o final do ano de 2020 esse número alcance duzentos sistemas doados. As empresas credenciadas da marca indicam as instituições beneficiadas e tornam-se responsáveis pela instalação dos equipamentos de forma gratuita. Assim, este projeto envolve a rede de mais de sete mil empresas credenciadas à marca, que são mobilizados pela Renovigi, a indicar as instituições de sua cidade ou Região que poderá receber a doação. Em contrapartida, os credenciados se envolvem no projeto tornando-se responsáveis em realizar a instalação dos produtos de forma gratuita à instituição, formando, assim, a “corrente do bem”. O projeto possui como objetivos:

Objetivo geral: apresentar ações que tornem possível compartilhar com *stakeholders*, através da utilização de recursos naturais, promovendo economia e gerando redução, investindo na potencialização e desenvolvimento dos recursos em *prol* da sociedade

Objetivos específicos:

- A partir da inovação tecnológica beneficiar vidas que serão contempladas a partir da doação de sistemas fotovoltaicos;
- Economia das instituições públicas, revertendo o valor financeiro para desenvolvimento e potencialização do social;

- Associar recursos naturais às ações sociais, compartilhando o conhecimento, peça-chave do negócio;
- Oportunizar a geração da própria energia a entidades localizadas em diversas regiões do Brasil;
- Apresentar a sinergia de entidades catarinenses que são fontes de energia e auxiliam a comunidade em geral.

Dentre as instituições beneficiadas com a oportunidade de gerar sua própria energia por meio da luz solar e, conseqüentemente, reduzir seus custos, está a APAE de Chapecó. A APAE Chapecó é uma entidade filantrópica sem fins lucrativos que tem por objetivo promover a reabilitação e a inclusão de pessoas com deficiência. Fundada em 29 de novembro de 1970, a instituição atua em áreas de assistência social, saúde e educação, para pessoas com deficiência intelectual e múltipla e/ou transtorno do espectro autista e suas famílias.

Os recursos para a manutenção da instituição são decorrentes de doações de pessoas físicas, jurídicas e parceria de empresas locais. A APAE ainda conta com projetos encaminhados a fundações que destinam recursos a entidades sociais a fundo perdido; convênios com os governos federal, estadual e municipal; verbas recebidas da justiça Federal, do Trabalho e Estadual e de eventos próprios para arrecadação de verbas.

Atualmente são atendidos 307 usuários, na faixa etária do nascimento até os 82 anos de idade. A entidade conta com equipe multiprofissional de 79 profissionais, contratados ou cedidos, composta por: assistentes sociais, professores nas áreas de pedagogia, artes, educação física e dança, técnicos nas áreas de fonoaudiologia, nutrição, psicologia, fisioterapia e terapia ocupacional, neuropediatra e

psiquiatra, além de profissionais nos setores administrativo, serviços gerais, financeiro e procuradoria jurídica.

Em estrutura, a entidade conta com uma área total de 15 mil metros quadrados e o espaço construído é de aproximadamente três mil metros quadrados. Além das salas de aula, dispõe de salas de educação física e ginásio coberto, de fisioterapia, de fonoaudiologia, de iniciação para o trabalho e de terapia ocupacional.

A partir da instalação do sistema fotovoltaico da Renovigi 9 (Figura 2), a APAE apresentou uma economia de até 80% do gasto em energia elétrica, pela produção de energia solar. Acerca da emissão de CO², cerca de quatro toneladas deixarão de ser emitidos por ano com a geração própria do sistema no local.

Figura 2 – Sistema Fotovoltaico instalado na APAE – Chapecó



Fonte: Renovigi (2020).

Além da economia, a ação tem como objetivo envolver e aproximar os profissionais da empresa com as entidades beneficentes, oportunizando a aprendizagem e conhecimento sobre a geração de energia solar. Ademais, essa ação propicia que a instituição, através da economia de recurso com energia, possa destinar esses valores para o desenvolvimento de demais ações que visem beneficiar seus alunos.

O sistema vislumbrado na Figura 2 foi instalado por meio da participação voluntária de alguns colaboradores da empresa, da Nord Electric e de estudantes de engenharia. De acordo com informações da empresa em estudo, no total, foram instalados 104 módulos fotovoltaicos de 320 watts e dois inversores, o que possibilita a geração de 33,28 kWp (kilowatt-pico). A instalação também consta de dispositivos de proteção e cabeamento, juntamente com aplicativo remoto wifi, que permite monitorar em tempo real a quantidade de energia gerada. Os módulos fotovoltaicos foram fabricados pela Risen Energy, listada entre as maiores fabricantes mundiais do segmento, enquanto os inversores são de marca da própria Renovigi. A equipe de voluntários instalou os equipamentos em fins de semana, entre 20 de janeiro e 6 de abril de 2019. Caso a instalação completa tivesse que ser paga pela APAE o custo total seria de aproximadamente R\$ 160 mil.

Assim, para a entidade beneficiada com o sistema fotovoltaico, em uma fatura de energia que tinha uma despesa média de R\$ 2.895,00 por mês, a redução de aproximadamente 80% pode representar R\$ 2.542,00 na redução do custo médio mensal, ou seja, R\$ 30,5 mil ao ano, considerando as características próprias da instalação feita e a continuidade do pagamento da taxa de disponibilidade e da diferença de ICMS para a energia excedente. Adicionalmente, o sistema instalado possibilita a redução da emissão de CO², gás carbônico ou dióxido de carbono, elemento químico que mais contribui para o efeito estufa. Assim, cerca de quatro toneladas de CO² deixarão de ser emitidos por ano com a geração própria pelo sistema implantado na APAE Chapecó (Renovigi, 2020).

Nessa perspectiva, o projeto permite que as entidades beneficiadas possam gerar sua própria energia por meio do aproveitamento do Sol com a utilização dos painéis e reduzir o valor das faturas de

energia, permitindo a utilização dos recursos nas atividades operacionais. Além do viés social, as ações de doações de sistemas fotovoltaicos envolvem os demais pilares da sustentabilidade, visando o bem-estar do local, ambiental e econômico.

Conforme os gestores da organização, desde o início de 2018, a empresa passou a doar sistemas fotovoltaicos a cada meta comercial alcançada pelos seus colaboradores, além de passar a doar um sistema fotovoltaico a cada encontro regional que é realizado ao longo do ano, em todas as regiões do país. Dentre as regiões que possuem instituições que já foram contempladas estão Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e Piauí.

O Quadro 1 apresenta algumas das entidades beneficiadas pelo projeto.

Quadro 1 – Empresas Beneficiadas

ENTIDADES E PROJETOS BENEFICIADOS	
APAE – BARRA DOS BUGRES	PROJETO RECRIANDO A VIDA
APAE – ITURAMA	ABRIGO JERÔNIMO DE PAULA ASSUNÇÃO
ASSOCIAÇÃO CHAMA DE AMOR	ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE NOVA VIDA - BAIRRO VIEIRA NETO
ASSOCIAÇÃO NAZARENA AST.	APAE DE TAPEJARA/RS
ASSOCIAÇÃO PROJETO DE DEUS	APAE DE PALMITAL/SP
ASSOCIAÇÃO TIA MARLY	LAR DOS IDOSOS DOM SCALABRINI
FLAVIA FIRMINO MELO FERREIRA	SISTEMA CREDENCIADO
FORTAL EMPREENDIMENTOS	APAE DE JESUÍTAS/PR
GERAVOLT ENGENHARIA SOLAR	SISTEMA PARA CREDENCIADO

LAR PEDACINHO DO CÉU	LAR SÃO VICENTE DE PAULO
LÚCIO FLAVIO GOMES ROSA	ASSOCIAÇÃO MATA CILIAR
OBRA SOCIAL CÉLIO LEMOS	ONG BOM SAMARITANO
OBRAS ASSISTENCIAIS SÃO VICENTE	CASA DOS VELHOS IRMÃ ALICE
WALBER TEIXEIRA MARQUES	OS SEAREIROS
AÇÃO SOCIAL DIOCESANA	CASA TRANSITÓRIA ANDRÉ LUIZ
APAE – ARMAÇÃO DOS BÚZIOS	UNOCHAPECÓ
APAE – BARRA VELHA	SISTEMA PARA CREDENCIADO
APAE – CHAPECÓ	ABRIGO SÃO VICENTE DE PAULA
APAE – IPUMIRIM	CASA DOS ESPÍRITAS DE SERTÂNIA
APAE – IRACEMINHA	IGREJA RENASCENDO PARA CRISTO
ASS. ASSIST. PROM. RAINHA DA PAZ	APAE DE XANXERÊ
ASS. ASSIST. A CRIANÇA DEFICIENTE	APAE DE XAXIM
ASSOCIAÇÃO MARRECCAS	APAE GUAÍBA
CENTRO VOVO BIQUINHA	MÃO AMIGA
CLUBE DAS MÃES - LAR DA MENINA	MISSÃO CRISTÃ MUNDIAL
CONVERT CONSULTORIA	CENTRO SÓCIO EDUCACIONAL E CULTURAL SÃO JUDAS TADEU
CRISTIANE DE BARROS NUNES	SOCIEDADE DE AMPARO AOS VELHOS DE PATOS
DAIANE FATIMA DOS SANTOS	INFÂNCIA FELIZ
LAR DE ALZIRA E SYLVESTRE	OPERAÇÃO RESGATE

LAR SÃO ROQUE	ESCOLINHA DESPORTIVA BOLA PRA FRENTE
RELEVANZ ENGENHARIA	ASS. DE REABIL. E ESPORTE EQUESTRE
UCEFF	APAE PAULO AF.
LAR SÃO VICENTE DE PAULO	ENTIDADE SOCIAL EMANUEL
CASA ACOLHEDORA DE MARIA	ASSOCIAÇÃO CORDEIRO DE DEUS
ASSOCIAÇÃO DE BENEFICÊNCIA E EDUCAÇÃO	DESAFIO JOVEM EBENÉZER
CASA ANTONIO FREDERICO OZANAM DE PARANAÍ	APAE PALMITOS
ASSOCIAÇÃO DE SERVIÇOS SOCIAIS VOLUNTÁRIOS DE TREZE TÍLIAS	ABRIGO DOS VELHINHOS
ASSOCIAÇÃO DAS DAMAS DA CARIDADE	GAPOP
CONVERGE	PROJETO GADITAS
ASSOCIAÇÃO PESTALOZZI DE RESENDE	ABRIGO DE IDOSOS JOSÉ LIMA
GERADOR PARA CREDENCIADO - ENCONTRO CHAPECÓ	ASSOCIAÇÃO DE RECICLADORES CIDADÃOS AMIGOS DA NATUREZA - ARCAN
INSTITUTO NOSSA SENHORA DE FÁTIMA DE MANTENA/MG	SOL SOLIDARIEDADE DE JARAGUÁ DO SUL
INSTITUTO RUMO NÁUTICO - PROJETO GRAEL	SISTEMA PARA CREDENCIADO
CENTRO COMUNITÁRIO DA VILA ORFANATRÓFIO 1 - CEMCOR	LAR TEREZA DE JESUS
CASA DA CRIANÇA	LAR ESPÍRITA JOSÉ PASSOS
APAE DE ARCOS/MG	HOSPITAL SANTA TEREZINHA ENCANTADO - RS

CASA ANTÔNIO FREDERICO OZANAN - LAR VICENTINO	HOSPITAL SÃO CAMILO IMBITUBA-SC
CASA ACOLHEDORAS DE MARIAS	CASA SANTA GEMA
PROGRAMA VIVER	ASILO SANTO ANTONIO UBERABA - SC
ASSOC. DAMAS DE CARIDADE - LAR DO IDOSO SÃO VICENTE DE PAULO	HOSPITAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO - TUBARÃO - SC
ABRIGO SÃO JOÃO DA SILVA SANTARÉM	HOSPITAL SÃO LUIZ REI MOSTARDAS - RS
GRUPO DE APOIO AOS PORTADORES DE CÂNCER DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM	HOSPITAL NOSSA SENHORA DE FÁTIMA - PRAIA GRANDE - SC
LAR DOS IDOSOS PADRE LIBÉRIO	HOSPITAL DON JOAQUIM - SOMBRIO - SC
PATRONATO AGRÍCOLA SANTA MARIA DE MANHUMIRIM	VILA DO PEQUENINO JESUS - BRASÍLIA/DF
CRECHE CÁRITAS	CASA DE REPOUSO IMACULADA CONCEIÇÃO - IMBITUBA/SC
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE FELIZ-RS	FUNDAÇÃO HOSPITALAR SANTA OTILIA - ORLEANS/SC
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE TREZE TÍLIAS	SÃO JOÃO EVANGELISTA
ASSOCIAÇÃO FILHAS DO PURÍSSIMO CORAÇÃO DE MARIA	CASA DA VIDA
GERADOR PARA CREDENCIADO - ENCONTRO RIO DE JANEIRO	HOSPITAL SÃO FRANCISCO
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE TUPASSI - PR	APAE SÃO JOSÉ DO CEDRO
FAZENDA DA ESPERANÇA PORTA ABERTA	HOSPITAL SÃO JUDAS TADEU MELEIRO

ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO AOS MENINAS E MENINOS DE SANTA ROSA	ONG MUNDO NOVO
AÇÃO SOCIAL DIOCESANA	CASA DAS MENINAS PATOS DE MINAS/MG
COMUNIDADE ESPÍRITA ESPERANÇA	LAR VIDA SALVADOR/BA
IGREJA VIDEIRA	HOSP. SÃO CAMILO CONS. LAFAIETE - MG
AMAR OBRAS SOCIAIS	HOSP. GERAL CAXIAS DO SUL - RS
CASA DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL VIDA E ESPERANÇA - CAIVE (MARY JANE WILSON)	FUNDAÇÃO PERRONI JABOATÃO DOS GUARARAPES - PE
REMANSO DA PEDREIRA	EDUCANDÁRIO SÃO JOÃO BATISTA PORTO ALEGRE/RS
GRUPO ESPÍRITA SEARA DE DEUS	ASACAD
FUNDAÇÃO CASA DA MENINA	HOSPITAL MONTENEGRO
ABRIGO DE ANIMAIS SÃO FRANCISCO DE ASSIS	LAR PADILHA
ASSOCIAÇÃO PEQUENA OBRA FRANCISCANA	

Fonte: Renovigi (2020).

O desenvolvimento deste projeto deu-se como uma iniciativa para retribuir à sociedade o crescimento da empresa, que, conseqüentemente, por meio da economia do valor da fatura, poderia ser revertido em projetos de melhorias, com retorno significativo a longo prazo.

Diante do evidenciado, é possível observar, por meio da Figura 3, os benefícios sociais, econômicos e ambientais, proporcionados através da prática Energia do Bem da empresa Renovigi Energia Solar.

Figura 3 – Energia do Bem e as práticas de sustentabilidade

Econômico	Ambiental	Social
<ul style="list-style-type: none">- Geração de emprego e renda;- Redução de gastos com energia;- A adoção da prática pela empresa permite obter legitimidade de suas atividades perante aos <i>stakeholders</i> e sociedade.	<ul style="list-style-type: none">- Através da implantação do sistema é possível obter redução da emissão de CO², o gás carbônico ou dióxido de carbono, elemento químico que mais contribui para o efeito estufa;- Incentivo à adoção de energias limpas e renováveis.	<ul style="list-style-type: none">- Contribui com entidades beneficentes, auxiliando na redução de gastos, o que permite que esse valor seja revertido em projetos e melhorias aos participantes e a sociedade como um todo;- Incentiva a corrente do bem.

Fonte: elaboração dos autores.

Outras práticas socioambientais da Renovigi

Desde que a Renovigi iniciou seu trabalho a questão social sempre fez parte do cotidiano, estando presente nos seus valores e cultura organizacional. Assim, a empresa busca sempre participar e desenvolver ações sociais, seja para a comunidade, seja a adoção de práticas que visem o bem-estar do seu colaborador.

Na participação da campanha Papai Noel dos Correios, a empresa incentivou seus colaboradores a adotarem uma cartinha na campanha promovida pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. Ao total foram adotadas quarenta cartas no ano de 2017 (Figura 4).

Figura 4 – Campanha de doação Papai Noel dos Correios



Fonte: Renovigi (2020).

Dentre as práticas realizadas no ano de 2018 destacadas pela organização, estão:

- Arrecadação de roupas ao Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC), instalado no bairro São Pedro no município de Chapecó;
- Para o Dia das Crianças, a empresa realizou uma campanha de doação de brinquedos entre os colaboradores e público externo. Para cada brinquedo doado, a Renovigi contribuiu com um jogo educativo, totalizando mais de 250 itens, que deram origem a 75 kits de brinquedos (Figura 5). Os brinquedos foram destinados ao Centro de Referência de Assistência Social Bairro São Pedro, Centro de Referência de Assistência Social Bairro Líder e Centro de Referência de Assistência Social Bairro Seminário;
- Campanha Natalina, em que mais de cem crianças foram apadrinhadas pelos colaboradores (Figura 6).

Figura 5 – Doação de Brinquedos a crianças



Fonte: Renovigi (2020).

Figura 6 – Campanha Natalina



Fonte: Renovigi (2020).

No ano de 2019 não poderia ser diferente, a empresa realizou demais ações sociais para beneficiar a comunidade, sendo que destas pode-se destacar a campanha de inverno, Campanha de doação Papai Noel dos Correios, Campanha de arrecadação de alimentos, entre outras.

A Campanha interna pré-inverno possuía como finalidade aquecer quem precisa. Para isso, a Renovigi por meio de uma gincana (RenoGame), em comemoração ao Dia do Trabalhador, sensibilizou seus colaboradores para a realização de doações de roupas e calçados. A proposta da gincana tinha como objetivo potencializar o trabalho em equipe e impulsionar a criatividade, mas principalmente fazer o bem. A campanha superou as expectativas, ao arrecadar mais de seiscentas peças, que foram distribuídas e instituições de caridades indicadas pelos colaboradores (Centro de Referência de Assistência Social Bairro São Pedro e Centro de Referência de Assistência Social Bairro Líder). A Figura 7 demonstra a realização da gincana realizada pela organização.

Figura 7 – Gincana para arrecadação de donativos



Fonte: Renovigi (2020).

A empresa arrecadou cestas de alimentos não perecíveis (Figura 8) para doar ao Projeto Maria Leite, que atua no Distrito de Marechal Bormann em Chapecó (SC). O projeto é desenvolvido para crianças e jovens com o objetivo de proporcionar qualidade de vida aos participantes por meio do esporte.

Figura 8 – Campanha de arrecadação de alimentos



Fonte: Renovigi (2020).

No ano de 2020, a empresa prossegue com a adoção de práticas de cunho social, enfocando a necessidade de mais empatia e no conceito de “trate os outros como você gostaria de ser tratado”. Dessa forma, em meio à pandemia da Covid-19, os colaboradores da empresa não mediram esforços para auxiliar quem mais precisa de ajuda neste momento.

Além disso, o ano de 2020 tem mostrado diariamente, e ainda mais, a necessidade de olhar para o outro. Desde quem mora na fren-

te de sua casa até quem está do outro lado do país. Hoje, comercialmente, a Renovigi está em todo o território nacional e leva energia para todas as regiões do Brasil. Sob esta perspectiva, em fevereiro, quando as fortes chuvas atingiram o estado de Minas Gerais, o time de colaboradores arrecadou centenas de materiais de higiene, limpeza e alimentos não perecíveis para auxiliar quem precisava no momento. A Renovigi destinou a doação de água potável e se responsabilizou pela coleta e entrega das doações destinadas aos locais mais atingidos.

Em junho de 2020, quando o frio começou a atingir, principalmente a Região Sul do país, a empresa contou novamente com o auxílio e cooperação voluntária de seus colaboradores para iniciar a campanha do agasalho. Através de uma live junina, a empresa motivou o time que arrecadou peças de roupas e calçados para doação.

Em Chapecó, os materiais foram destinados para o Projeto Maria Leite e Casa Pio, que acolhe pessoas que realizam procedimentos no Hospital Regional do Oeste (HRO) e não têm onde ficar durante o período de consultas. O local também é ponto de referência do combate do coronavírus na região Oeste Catarinense. Já em Louveira (SP), onde está instalada outra unidade da Renovigi, as doações foram destinadas à Clínica Interdisciplinar Educacional de Louveira (CIELO).

Diante de tal contexto, evidencia-se que este engajamento social dos colaboradores faz parte da essência do time da Renovigi, fazendo parte do cotidiano da empresa e institucionalizado por meio da cultura organizacional. Outro ponto de destaque quando abordado sobre a Responsabilidade Social Corporativa é o investimento da empresa no bem-estar dos colaboradores, pois entende que estes são a chave para o sucesso da organização.

Frente a este contexto, a Renovigi procura trabalhar e desenvolver profissionais de alta *performance*, que sejam alinhados com a cultura organizacional, gerando resultados positivos e promovendo a diferença. Sendo assim, as práticas de valorização dos colaboradores mostram-se essenciais para a atração e retenção de talentos, além de um dos diferenciais da empresa.

Inúmeros benefícios são oferecidos aos mais de 185 colaboradores. Frutas, ginástica laboral, psicóloga para atendimento na empresa, incentivo a cursos de pós-graduação ou ainda inglês. Além disso, a empresa é adepta do Programa de Participação de Resultados (PPR), em que, nos últimos três anos, conforme relatos, além do 13º, todos receberam o equivalente a 2 salários a mais, quando metas foram atingidas. Com isso, oferecer benefícios mostra-se uma via de mão dupla, em que não apenas os colaboradores são beneficiados, mas a própria empresa, que conquista melhores resultados e crescimento contínuo, através da dedicação e motivação do seu time de trabalhadores.

Outra ação promovida pela empresa é a disponibilização de uma bicicleta elétrica para o uso dos colaboradores. O equipamento é disponibilizado aos funcionários que necessitem ir ao banco, ou ao mercado, farmácia, ou até mesmo em casa pegar algo, sem necessitar que o colaborador precise tirar o carro ou ir a pé em dias muito quentes ou muito frios.

Diante disso, é possível visualizar que a Renovigi logra da compreensão que uma equipe satisfeita, motivada e que desenvolve um senso de pertencimento em relação à empresa e que tende a apresentar muito mais produtividade nas atividades diárias, alcançando melhoria no desempenho geral e no alcance das metas corporativas.

Assim, a empresa consegue manter um ambiente saudável, rentável, sustentável e escalável financeiramente.

Considerações finais

O objetivo desta pesquisa consistia em analisar as práticas de RSC implementadas pela Renovigi Energia Solar e, em especial, descrever a prática premiada na 1ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade.

A partir do levantamento de dados e entrevistas, verificou-se que a Renovigi Energia Solar é uma empresa que busca alcançar os três pilares da sustentabilidade, e vem se destacando cada vez mais no âmbito social, ao se envolver em projetos que incentivam a melhoria na distribuição de renda e condições da população, fatores que reduzem a distância entre os padrões de vida.

Observa-se, assim, através das práticas relatadas, que a empresa entende que, ao visualizar grandes problemas sociais, pode desenvolver sua parte para atenuar os impactos. Dessa forma, possui o compromisso e o respeito com o meio ambiente e a sociedade.

Acerca da prática Energia do Bem, apesar da sua realização possuir custos monetários e não monetários, proporciona resultados positivos a longo prazo, como o aumento de valor das empresas, melhora no desempenho organizacional, construção de uma boa imagem e legitimidade de suas atividades perante os *stakeholders*.

Ademais, é possível evidenciar a relevância na adoção de práticas que estejam voltadas aos colaboradores, promovendo o engajamento e o crescimento pessoal e profissional. As ações da Renovigi fazem com que os colaboradores tenham sentimento de pertenci-

mento nas causas promovidas e visualizam que a empresa desenvolve e oferece soluções que agregam inovação orientada à sustentabilidade. Sendo assim, a empresa em estudo busca adotar um modelo de negócios inovador, flexível e com valores voltados à Responsabilidade Social Corporativa.

Referências

AGUIAR, H. S.; FISCHER, B. B.; CONSONI, F. Responsabilidade ambiental, sinalização e desempenho econômico: uma análise a partir do caso das franquias. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, Campinas, v. 11, n. 3, p. 56-72, set./dez. 2017. DOI: <https://doi.org/10.24857/rgsa.v11i3.1322>

BHATTACHARYA, M. et al. The effect of renewable energy consumption on economic growth: Evidence from top 38 countries. **Applied Energy**, Amsterdam, v. 162, p. 733-741, jan. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.apenergy.2015.10.104>

BRASIL. Ministério de Minas e Energia. **Fontes de energia renováveis representam 83% da matriz elétrica brasileira**. 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/energia-minerais-e-combustiveis/2020/01/fontes-de-energia-renovaveis-representam-83-da-matriz-eletrica-brasileira>>. Acesso em: 16 jul. 2020.

FLEMING, A. et al. The sustainable development goals: A case study. **Marine Policy**, Amsterdam, v. 86, p. 94-103, dez. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.marpol.2017.09.019>

HOQUE, N. et al. Is corporate social responsibility pursuing pristine business goals for sustainable development? **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, New York, v. 25, n. 6, p. 1130-1142, jun. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1002/csr.1527>

HUSTED, B. W.; SOUSA-FILHO, J. M. de. The impact of sustainability governance, country stakeholder orientation, and country risk on environmental, social, and governance performance. **Journal of Cleaner Production**, Amsterdam, v. 155, p. 93-102, jul. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2016.10.025>

IRIGARAY, H. A. R.; VERGARA, S. C.; ARAUJO, R. G. Responsabilidade Social Corporativa: o que revelam os relatórios sociais das empresas. **Organizações & Sociedade**, Salvador, v. 24, n. 80, p. 73-88, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-9230804>

KOCOLLARI, U. Contabilidade e controle: prestação de contas aos stakeholders. In: LAASCH, O.; CONAWAY, R. N. (Ed.). **Fundamentos da gestão responsável**. São Paulo: Cengage Learning, 2015. p. 422-470.

LAASCH, O.; CONAWAY, C. (Ed.). **Fundamentos da gestão responsável: sustentabilidade, responsabilidade e ética**. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

MACHADO, M. A. V.; MACHADO, M. R. Responsabilidade social impacta o desempenho financeiro das empresas? **Advances in Scientific and Applied Accounting**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 2-23, jan./abr. 2013.

MARCHI, V.; MARIA, E. D.; MICELLI, S. Environmental strategies, upgrading and competitive advantage in global value chains. **Business Strategy and the Environment**, New York, v. 22, n. 1, p. 62-72, maio 2013. DOI: <https://doi.org/10.1002/bse.1738>

MELO, M. F. D. S. D. et al. A relação entre responsabilidade social corporativa e competitividade: proposição de modelo teórico moderado pela participação em cadeias globais de valor. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, São Paulo, v. 21, n. Spe., p. 722-739, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.7819/rbgn.v21i4.4018>

MOIR, L. What do we mean by corporate social responsibility? **Corporate Governance**, Bingley, v. 1, n. 2, p. 16-22, jun. 2001. DOI: <https://doi.org/10.1108/EUM0000000005486>

NESS, M. R. Corporate Social Responsibility. **British Food Journal**, Bingley, v. 94, n. 7, p. 38-44, jul. 1992. DOI: <https://doi.org/10.1108/00070709210019022>

ONU – Organização das Nações Unidas no Brasil (Org.). **17 Objetivos para transformar nosso mundo**. 2020. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/>>. Acesso em: 15 set. 2020.

PAUN, D. Sustainability and financial performance of companies in the energy sector in Romania. **Sustainability**, Amsterdam, v. 9, n. 10, p. 1722, 2017. DOI: 10.3390/su9101722

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável**. 2020. Disponível em: <<http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/sustainable-development-goals.html>>. Acesso em: 16 jul. 2020.

SCHÖNHERR, N.; FINDLER, F.; MARTINUZZI, A. Exploring the interface of CSR and the Sustainable Development Goals. **Transnational Corporations**, Geneva, v. 24, n. 3, p. 33-47, 2017. DOI: <https://doi.org/10.18356/d3e73f33-en>

RENOVIGI. **A Renovigi**. 2020. Disponível em: <<https://renovigi.com.br/sobre>>. Acesso em: 7 maio 2020.

ROCHA, A. C. et al. Gestão de Projetos e Sustentabilidade: um estudo bibliométrico da produção científica na base Web of Science. **Revista de Gestão e Projetos**, São Paulo, v. 4, n. 3, p. 73-97, set./dez. 2013. DOI: 10.5585/gep.v4i3.200

ROSATI, F.; FARIA, L. G. Addressing the SDGs in sustainability reports: The relationship with institutional factors. **Journal of Cleaner Production**, Amsterdam, v. 215, p. 1312-1326, abr. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2018.12.107>

SHRIVASTAVA, P. Environmental technologies and competitive advantage. **Strategic Management Journal**, New York, v. 16, n. S1, p. 183-200, 1995. DOI: <https://doi.org/10.1002/smj.4250160923>

XIA, B. et al. Conceptualising the state of the art of corporate social responsibility (CSR) in the construction industry and its nexus to sustainable development. **Journal of Cleaner Production**, Amsterdam, v. 195, p. 340-353, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2018.05.157>

XIA, T. et al. Asymmetric and extreme influence of energy price changes on renewable energy stock performance. **Journal of Cleaner Production**, Amsterdam, v. 241, p. 118-338, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2019.118338>

Eu ajudo na lata: consciência e solidariedade

Cristian Rebonatto

Cristian Baú Dal Magro

Sady Mazzioni

Introdução

O desenvolvimento sustentável compreende as ações para promover a democracia e a inclusão social, podendo ser mensurado por meio de indicadores, a exemplo do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e o Índice de Progresso Genuíno (IPG). A definição de desenvolvimento, historicamente, esteve associada com a geração de renda, emprego e acúmulo de capital. Entretanto, com as mudanças sociais e a escassez dos recursos naturais surgiu a necessidade de criar ações de desenvolvimento sustentável que não focalizem apenas nos aspectos econômicos. Nesse sentido, as ações implementadas pelas empresas para promover o desenvolvimento sustentável são compreendidas como práticas de Responsabilidade Social Corporativa (Molina, 2019).

A ISO 26000 (ABNT, 2010) define Responsabilidade Social Corporativa como a responsabilidade das organizações pelos impactos na sociedade e no meio ambiente decorrentes da exploração de suas atividades. As empresas envolvidas em ações de RSC transcen-

dem a ética e a transparência ao atender a legislação e promover o bem-estar social. Neste sentido, a principal característica da RSC é a disposição das empresas de integrar as questões sociais e ambientais nos processos decisórios e na prestação de contas. Essa conduta demonstra transparência e ética pelas organizações e contribuem para o desenvolvimento sustentável.

O setor da saúde, por exemplo, apresenta grandes desafios no descarte dos resíduos sólidos e líquidos e no alto consumo de água e energia. Os fatores advindos das operações do setor da saúde, impactam no meio ambiente e, por isso, exige-se destas organizações investimentos ambientalmente corretos no desenvolvimento das atividades (Lima et al., 2018). Roberto e La Cava (2015) destacam que a empresa hospitalar comprometida com a sustentabilidade precisa estimular os trabalhos da auditoria ambiental e monitorar o desempenho ambiental, sendo o engajamento da alta administração e o uso de sistema de gestão ambiental propulsores deste processo.

Além de um sistema de gestão ambiental, cabe ressaltar que um Sistema de Informação Hospitalar (SIH) eficiente é capaz de reduzir custos, melhorar a qualidade do atendimento e o desempenho organizacional. É necessário avaliar o SIH sob o ponto de vista da sustentabilidade e da resiliência. O sistema sustentável e resiliente é eficaz em situações desastrosas e é responsável pelos aspectos econômicos, sociais e ambientais da entidade promovendo o equilíbrio entre as três dimensões (Haghighi; Torabi, 2018).

O objetivo do SIH é aumentar a qualidade, efetividade e eficiência dos serviços prestados. E para atingir os objetivos da organização hospitalar, o sistema de saúde deve ser monitorado e avaliado com frequência. A qualidade do atendimento e da segurança do paciente é aperfeiçoado pela implementação do SIH, que possibilita mais as-

sertividade na medicação e tratamento dos pacientes, melhora o desempenho e a efetividade dos prestadores de serviços, reduz custos de tratamentos e economiza os recursos da organização (Haghighi; Torabi, 2018).

Estima-se que o setor de saúde dos EUA, por exemplo, poderá economizar até US\$ 15 bilhões nos próximos dez anos com a adoção de práticas sustentáveis para reduzir a geração de resíduos, aderir a programas de eficiência energética e compras ambientalmente responsáveis. No atual cenário brasileiro, uma alternativa para contribuir no gerenciamento dos resíduos gerados e dos recursos utilizados, a exemplo dos leitos e medicamentos, é prever o tempo de permanência do paciente no momento da internação. Ao prever o tempo de permanência do paciente no hospital, a organização hospitalar obtém benefícios econômicos e ambientais, tendo em vista que é possível melhorar o gerenciamento dos recursos e reduzir os resíduos (Zolbanin et al., 2020).

Isto posto, a sustentabilidade hospitalar não se limita ao meio ambiente. Os reflexos são percebidos também no desempenho econômico e social das entidades, tendo em vista que a saúde sustentável ocorre por outras formas, como a sustentabilidade orientada ao cliente: promovendo melhorias na qualidade do atendimento, elevando a sua satisfação e reduzindo as contas médicas; sustentabilidade aos funcionários: promovendo a satisfação dos profissionais no trabalho; e sustentabilidade da comunidade: economia de energia, materiais e redução da poluição (Zolbanin et al., 2020).

Diante do exposto, a sustentabilidade no setor de saúde pode ser motivada pela inovação, tecnologia e conformidade. Ademais, o avanço tecnológico, a comunicação, a cultura organizacional e a eficiência dos recursos constituem-se em facilitadores. Contudo, as po-

líticas e os regulamentos, os elevados custos, os recursos limitados, a competitividade, a falta de comprometimento e a percepção inadequada sobre os conceitos de Responsabilidade Social Corporativa podem servir de barreira para a implementação de ações ambientalmente corretas, socialmente justas e economicamente viáveis (Hussain et al., 2018).

Ademais, a sustentabilidade em empresas hospitalares tem sido motivada pela Agência Nacional da Saúde, responsável por monitorar o índice de desempenho da saúde suplementar que tem por premissa priorizar a satisfação dos beneficiários dos serviços, acompanhar as informações econômico-financeiras e de sustentabilidade das operadoras de planos de saúde. Um exemplo da importância das informações divulgadas por estes agentes econômicos é o caso da Unimed Rio, que em 2015 divulgou, por meio do parecer de auditoria, os riscos de encerrar suas atividades. O encerramento das atividades da Unimed Rio ocorreu dois anos após a publicação do parecer. Neste sentido, pode-se afirmar que as empresas hospitalares pertencem a um segmento econômico que sofre pressão dos *stakeholders* para divulgação de resultados econômicos, sociais e ambientais (Barbosa et al., 2019).

Atualmente, o conceito de sustentabilidade nas organizações de saúde tem sido desenvolvido como parte do planejamento estratégico (Rodriguez; Svensson; Neira, 2019). As principais ações desenvolvidas pelas entidades hospitalares estão relacionadas com o aquecimento solar da água, lixeira específica para pilhas e baterias, cozinha verde oferecendo alimentação saudável aos pacientes e colaboradores (Roberto; La Cava, 2015).

Acerca das iniciativas sociais promovidas pelas entidades da saúde, Cunha et al. (2010) destacam principalmente os investimentos para atender as demandas dos colaboradores, como alimentação,

planos de previdência privada, saúde e segurança do trabalho, treinamento e capacitação profissional, auxílio creche, participação nos lucros e resultados (PLR), diversidade de gênero e raça no quadro de colaboradores, principalmente em cargos de gestão. Além disso, o autor aponta para as iniciativas sociais externas: investimentos em saúde, educação, cultura, saneamento, esporte e em projetos de combate à fome e pobreza.

É evidente que as organizações de saúde públicas ou privadas exercem papel importante na sociedade. Estas organizações abrangem a dimensão social (saúde e bem-estar), ambiental (grandes consumidores de recursos naturais e por isso reconhecem os prejuízos causados ao meio ambiente e buscam por alternativas para diminuir o impacto ambiental) e econômica (geração de emprego e renda, alocação e gerenciamento eficiente dos recursos financeiros, humanos e materiais para melhor aproveitamento e menor desperdícios). Contudo, os desafios das organizações de saúde são maiores que de outros setores, por se tratar de um serviço essencial à qualidade de vida da população (saúde).

Com base na literatura apresentada, o objetivo dessa pesquisa consiste em analisar as práticas socioambientais da Unimed (Cooperativa de Trabalho Médico da Região Oeste Catarinense). A justificativa da pesquisa se deu inicialmente pela premiação organizada em parceria pela Associação Comercial e Industrial de Chapecó (ACIC) e a Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). O Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade visa premiar as melhores práticas de sustentabilidade das empresas e demais entidades associadas à ACIC, assim como o comprometimento sustentável das empresas, estimulando a elaboração e divulgação de boas práticas baseadas na sustentabilidade.

Por fim, cabe ressaltar que a Unimed Chapecó é uma referência de organização do setor de saúde que se preocupa com os três pilares da sustentabilidade (econômico, social e ambiental) na qual repousa o estudo de caso apresentado no tópico a seguir.

Estudo de Caso: Cooperativa de Trabalho Médico da Região Oeste Catarinense – Unimed Chapecó

A Cooperativa de Trabalho Médico da Região Oeste Catarinense – Unimed Chapecó foi constituída em 20 de fevereiro de 1992, com aproximadamente 86 médicos sócios-fundadores especializados em diferentes áreas.

Em direção a um futuro promissor na cidade, logo em seguida a sua constituição, a Unimed firmou contrato com 65 empresas da região sendo a Coopercentral Aurora a primeira empresa de Chapecó a contratar o plano fornecido pela entidade de saúde, tornando-se, portanto, a maior cliente. Na mesma época, a Fundação Hospitalar e Assistencial Santo Antônio (FHASA) atravessava uma fase financeira muito crítica e no ano de 1996 a Unimed realizou o primeiro empréstimo junto ao Banco do Brasil para aquisição da FHASA.

A entidade (Unimed) iniciou suas operações com estrutura de 650 m², ampliando logo em seguida para suprir a necessidade de fornecer serviços de saúde com qualidade à população local, reformando e ampliando sua estrutura, passando a dispor de 4.750 m². Assim sendo, no dia 5 de dezembro de 1998, após a conclusão da obra de ampliação, o Hospital Unimed visualizou o sonho se tornar realidade, com o desejo de mudar a história da assistência médico-hospitalar da Cidade.

A empresa de médio porte conta atualmente com 955 colaboradores e com abrangência em 25 municípios da região Oeste de Santa Catarina. O complexo Unimed Chapecó tem por objetivo promover a saúde da população regional, garantindo aos seus beneficiários uma estrutura médico-hospitalar de alto padrão e de qualidade.

A estrutura da Unimed Chapecó dispõe dos seguintes recursos próprios: Hospital Unimed Chapecó, Laboratório de Análises Clínicas, Unimagem – Centro de Diagnóstico por Imagem (com equipamentos de Tomografia Computadorizada, Ultrassom, Densitometria Óssea, Mamografia, Raio-X, Endoscopia, Colonoscopia e Broncoscopia), Centro de Diagnóstico dos Distúrbios do Sono (CDDS), Centro Cardioneurovascular, Centro de Oncologia, Serviço de Nutrição e Dietética, Medicina Preventiva, Fisioterapia Unimed, Transporte e Medicina Ocupacional.

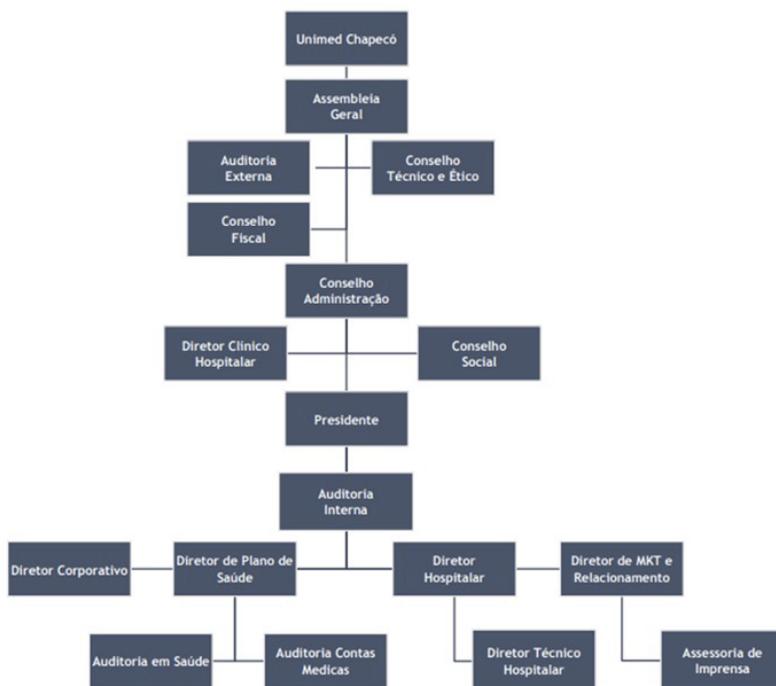
Com foco na promoção de saúde e trabalho médico, a operadora de planos de saúde e Hospital tem a missão de prestar serviços de assistência integral à saúde, com qualidade e segurança, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e prestar assistência à saúde com excelência, contribuindo para a gestão responsável de recursos.

Os processos decisórios e a estrutura da governança cooperativa são compostos hierarquicamente, conforme apresentado na Figura 1. A visão institucional é ser referência nacional com reconhecida excelência em gestão, ensino e pesquisa, com certificação de qualidade no mais alto nível, buscando satisfação crescente dos seus clientes, colaboradores e cooperados.

A instituição atua com princípios norteados na valorização da participação do cooperado; satisfação do cliente; ética; honestidade; desenvolvimento de pessoas; governança e transparência, promovendo

do uma política de qualidade focada na segurança do paciente e na satisfação do beneficiário por meio da excelência dos serviços, melhoria contínua dos processos e da eficácia do sistema de gestão.

Figura 1 – Estrutura da governança cooperativa



Fonte: Manual de governança cooperativa Unimed Chapecó (2018).

Segundo o atual presidente da cooperativa, ao interagir com a comunidade local, a cooperativa reconhece que os investimentos em programas, projetos e ações sustentáveis geram benefícios efetivos ao desenvolvimento da sociedade. Alinhada aos valores e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, a Unimed Chapecó atua no processo de fortalecimento e consolidação das ações estratégicas e seus pú-

blicos de relacionamento engajados na gestão da Política de Sustentabilidade dentro e fora do Estado.

A cooperativa participa desde 2004 do selo de sustentabilidade emitido pela Unimed Brasil e reconhecido pelo Instituto Ethos. O objetivo do selo é reconhecer as boas práticas, realizar um diagnóstico de gestão, integrar o sistema Unimed possibilitando uma visão sistêmica das singulares, buscando o equilíbrio entre o aspecto econômico, social e ambiental.

E ainda, o selo de governança corporativa criado pela Unimed do Brasil estimula a prática da Governança Cooperativa ressaltando o compromisso pela busca constante de aprimoramento obtendo o respeito dos colaboradores, da sociedade, comunidades e o reconhecimento do mercado.

O tópico seguinte aborda a trajetória metodológica definida para o desenvolvimento do estudo que conforme evidenciado previamente consiste em analisar as práticas socioambientais da Unimed (Cooperativa de Trabalho Médico da Região Oeste Catarinense), com foco no projeto “Eu ajudo na Lata”, no qual a organização foi premiada, por meio do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, na dimensão social.

Trajetória metodológica

O ambiente de estudo é a empresa Unimed Chapecó – Cooperativa de Trabalho Médico da Região Oeste Catarinense, a qual presta serviço de assistência integral à saúde com abrangência em 25 municípios da região Oeste do Estado de Santa Catarina. A escolha da empresa como ambiente de estudo ocorreu pelo fato de que

em 2019 foi uma das empresas vencedoras da 1ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade.

A Unimed Chapecó foi premiada na dimensão social com o projeto “Eu ajudo na lata”. Os valores arrecadados com o projeto são destinados à compra de cadeira de rodas para doação aos portadores de necessidades especiais em vulnerabilidade.

Diante do exposto, o estudo consiste em analisar as práticas socialmente responsáveis implementadas pela empresa, com ênfase no projeto “Eu ajudo na lata”. Inicialmente, realizou-se a pesquisa bibliográfica a fim de resgatar os conceitos e as práticas de RSC implementadas pelas empresas que prestam serviços de saúde.

Em seguida, procedeu-se com o levantamento dos dados, realizado por meio das informações disponíveis no *website* da empresa, relatórios de sustentabilidade e no relatório da 1ª edição do prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, no qual a empresa foi premiada na categoria dimensão social e por meio de entrevista semiestruturada realizada com a profissional responsável pelo setor de sustentabilidade da cooperativa. A escolha da entrevistada ocorreu pelo fato de estar à frente das iniciativas relacionadas à sustentabilidade promovidas pela organização.

A entrevista foi realizada no dia 14 de agosto de 2020, via serviço de comunicação por vídeo Google Meet, por causa das medidas de distanciamento social ocasionadas pela Covid-19. Com autorização da entrevistada, a entrevista foi gravada para possibilitar a transcrição das informações e teve duração de aproximadamente 30 minutos.

Por fim, cabe ressaltar que, em relação ao objetivo, a pesquisa é caracterizada como exploratória, documental em relação aos procedimentos e qualitativa. A análise dos dados ocorreu por meio das

informações coletadas por meio do *website* da empresa, entrevista e dos conceitos apresentados a partir da pesquisa bibliográfica, o que permite compreender e discutir as práticas de sustentabilidade implementadas pela empresa investigada.

Análise dos resultados

Este tópico apresenta a análise dos resultados com base nas informações coletadas a partir de entrevista semiestruturada e no relatório do 1º Prêmio de Sustentabilidade ACIC/Unochapecó, em que a empresa Unimed foi premiada na categoria dimensão social.

Eu ajudo na lata

Com diversas ações positivas no meio social, ambiental e econômico, a organização foi premiada na categoria Dimensão Social com o projeto: “Eu ajudo na lata”. Desde 2012, a campanha é uma iniciativa da Unimed do Brasil e desenvolvida pela Unimed Chapecó com o objetivo de promover a integração entre colaboradores, cooperados, comunidade e fortalecer o relacionamento com clientes e fornecedores promovendo o desenvolvimento sustentável.

Ao interagir com a comunidade local, a cooperativa reconhece que os investimentos em programas, projetos e ações sustentáveis geram benefícios efetivos ao desenvolvimento da sociedade. Alinhada aos valores e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, a Unimed Chapecó atua no processo de fortalecimento das ações estratégicas e seus públicos de relacionamento engajados na gestão da política de sustentabilidade dentro e fora do Estado.

Os objetivos do projeto “Eu ajudo na lata” consistem em facilitar o trabalho dos catadores de resíduos do município de Chapecó, proporcionar acessibilidade, qualidade de vida as pessoas com deficiência, beneficiar pessoas que se encontram em vulnerabilidade social, contribuir com o planeta destinando de forma correta os resíduos recicláveis e perceber a valorização dos resíduos gerados.

A campanha é desenvolvida por edições, estabelecendo metas a serem atingidas. A organização utiliza as garrafas pets como recipientes de arrecadações dos lacres de alumínio. De todas as edições, até o momento contabilizaram-se 4.526 garrafas, que corresponde a 9.052.000 lacres, gerando aproximadamente 26 cadeiras de rodas. Em 2019, a empresa organizou a 16ª edição e com a meta de quinhentas garrafas pets. A campanha “Eu Ajudo na Lata” é divulgada para os colaboradores da cooperativa e para o público externo por meio dos canais de comunicação da empresa.

Figura 2 – Arrecadação de lacres



Fonte: Unimed Chapecó.

À medida que se arrecada a quantia esperada, esses lacres de alumínio são vendidos por quilo para o catador de resíduos. O valor adquirido é revertido na compra de cadeiras de rodas ou outro tipo de item que proporcione maior acessibilidade de pessoas com

deficiência. A campanha “Eu Ajudo na Lata” abrange os três pilares da sustentabilidade: econômico, ambiental e com maior destaque no social, beneficiando pessoas em vulnerabilidade social, facilitando o trabalho do catador de materiais recicláveis e contribuindo com o meio ambiente a partir da separação dos resíduos.

Visando a transparência com a sociedade, a Unimed Chapecó, após cada edição do projeto, realiza um evento para a prestação de contas com as instituições parceiras e a votação para a doação da cadeira de rodas, conforme apresentado na Figura 3.

Figura 3 – Prestação de contas e entrega da cadeira de rodas



Fonte: Unimed Chapecó.

Esta atitude gera reconhecimento, credibilidade, transparência e apoio no trabalho desenvolvido pela entidade. Para participar da campanha, basta arrecadar os lacres de alumínio e entregar nos pontos de coleta da Unimed Chapecó e de suas instituições parceiras no município.

A organização conta com participação direta de 2,3% dos colaboradores do setor de sustentabilidade da Unimed, além da participação indireta de 97,7% dos demais colaboradores da cooperativa. Na prática, não há investimentos diretos, a entidade trabalha com valores

arrecadados em cada campanha. No ano de 2018, por exemplo, os valores arrecadados foram de aproximadamente R\$ 2.966,00.

Figura 4 – Participação de colaboradores no projeto



Fonte: Unimed Chapecó.

A empresa avalia a prática da campanha “Eu Ajudo na Lata”, pelos métodos quantitativos (números de edições e metas a serem atingidas) e qualitativos (qualidade do trabalho e número de pessoas beneficiadas) e, ainda, preza pela satisfação das pessoas beneficiadas e dos parceiros que apoiam a iniciativa.

As motivações para o desenvolvimento das atividades do projeto “Eu ajudo na lata” estão associadas à promoção e integração dos colaboradores, cooperados, comunidade e o fortalecimento na relação entre clientes e fornecedores por meio de ações solidárias. O projeto contempla os ODS 3 – assegurar saúde e bem-estar; ODS 8

– promover desenvolvimento econômico; ODS 10 – fortalecer parcerias globais; e ODS 11 – construir cidades inclusivas.

De acordo com a coordenadora do departamento de sustentabilidade da Unimed Chapecó, a empresa, enquanto cooperativa, compreende a importância das práticas sustentáveis. Por isso, uma das principais motivações que leva a organização a implementar boas práticas é o contato com a comunidade e também o jeito de cuidar. Além dos clientes e beneficiários, a empresa visa cuidar da comunidade, tendo em vista que a sustentabilidade da cooperativa está associada a projetos e ações sociais.

Neste sentido, a cooperativa reconhece a relevância da sustentabilidade para o planejamento estratégico, pois todos os projetos e ações executadas compõem o planejamento, tendo em vista a constante busca por selos e a visibilidade da cooperativa enquanto organização sustentável que preza pelo bem-estar dos trabalhadores, clientes e comunidade, pelo meio ambiente e por seu equilíbrio econômico-financeiro.

A empresa conta com auditoria interna e externa, realizadas entre duas a três vezes ao ano, visando a certificações internacionais e a preocupação em ser uma cooperativa economicamente viável, socialmente justa e ambientalmente correta.

Contudo, a cooperativa identifica muitas barreiras acerca da implementação de projetos e ações que visem a sustentabilidade, tanto por parte dos cooperados (médicos) quanto pelos trabalhadores da cooperativa. São recorrentes os questionamentos acerca da viabilidade dos projetos, ações sociais e custos (tempo e financeiro).

Por outro lado, existem os facilitadores como o departamento de *marketing*, que auxilia na divulgação dos projetos e ações, *website*

e redes sociais (tecnologia) que permite a visibilidade da cooperativa, pois as redes sociais possibilitam a divulgação dos resultados das ações implementadas. Além do *website* da organização e das redes sociais, a cooperativa possui uma revista eletrônica em que também divulgam as boas práticas de sustentabilidade.

O projeto “Eu ajudo na lata” é uma iniciativa da Unimed Brasil, adotada pela filial de Chapecó, desde 2007. A campanha tem grande visibilidade, além de muitos parceiros. Grande parcela da população chapecoense contribui com o projeto realizando as doações dos lacres. O projeto é direcionado as pessoas portadoras de necessidades especiais (mobilidade), com a finalidade de adquirir e realizar a doação da cadeira de rodas. A empresa já recebeu selos pelas suas práticas, mas não somente de um projeto ou ação específica como o prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, cuja premiação proporciona maior destaque e visibilidade da cooperativa no aspecto social.

A cooperativa trabalha com base nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Todos os projetos, campanhas e ações são direcionados aos objetivos. A empresa acredita que a Agenda 2030 elaborada a partir dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável fornece um norte para desenvolver novos projetos que promovam o desenvolvimento sustentável da cooperativa e da sociedade.

Ademais, além do projeto “Eu ajudo na lata”, outras iniciativas são pensadas e organizadas para colocar em prática. Em 2020, por exemplo, a empresa implementou o projeto do “Armário Solidário” com dois pontos de coleta de agasalhos no município de Chapecó, facilitando o acesso aos doadores e posteriormente a distribuição aos moradores de rua e demais indivíduos que vivem em situações vulneráveis.

Unimed Sustentabilidade

A instituição desenvolve outros projetos voltados ao desenvolvimento sustentável, com destaque na categoria social, como demonstrado a seguir.

Projeto Galera Unimed: esta iniciativa tem por objetivo oferecer crescimento pessoal e interpessoal, trabalhando temas relacionados à adolescência, promover relações de amizades, acesso à cultura, esporte e lazer. O projeto é realizado desde 2005 beneficiando adolescentes de 12 a 17 anos de idade. Os encontros ocorrem na sede da empresa, semanalmente, com duração de 2 horas. Além das atividades citadas, são realizadas oficinas com os pais e responsáveis, passeios, dinâmicas, gincanas e teatro.

Pastoral da criança: a parceria entre a Unimed e a Pastoral da criança estadual (Organismo de ação social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB) existe desde o ano de 1996. Mais de quatrocentas crianças que vivem em situação vulnerável no município são beneficiadas mensalmente com a doação de leite em pó. Este projeto, além de comprovar o engajamento da organização com as questões sociais, demonstra o atendimento ao ODS 2 – erradicação da pobreza.

Doação de sangue: iniciativa promovida pelos colaboradores da Unimed desde o ano de 2002 com o objetivo de conscientizar sobre a importância da doação de sangue. O setor de sustentabilidade acompanha os colaboradores voluntários até o local da coleta. A ação ocorre mensalmente, podendo inclusive ser em horário de trabalho.

Centro Associativo de Atividades Psicofísicas Patrick (CAPP): o CAPP é uma escola que atende crianças com deficiências e

distúrbios biopsicossociais. A Unimed realiza atendimentos ao CAPP desde 1996 atendendo pessoas que vivem em situações vulneráveis. A parceria oferece atendimento aos educandos no Núcleo de Atenção Primária (NAPS) da Unimed Chapecó e permite que, mensalmente, a cooperativa médica realize um repasse financeiro que auxilia nas despesas da instituição.

Atendimento a colaboradores: a iniciativa tem por objetivo disponibilizar atendimento domiciliar e/ou hospitalar sempre que necessário, além de contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos colaboradores, orientando sobre a importância da prevenção e reeducação de hábitos para uma vida mais saudável, identificando problemas relacionados ao ambiente de trabalho, família e vínculo social, reconhecendo e valorizando os profissionais inseridos na empresa.

As profissionais de serviço social e saúde ocupacional prestam atendimento personalizado aos colaboradores e seus familiares em situações críticas, e atendem as suas necessidades, proporcionando um acolhimento imediato em suas dificuldades sociais emergenciais. Esta atividade acontece desde 2004 e tem importância significativa para o colaborador, que recebe atenção da empresa também em momentos difíceis.

Em 2009, a Unimed compromissada com a sustentabilidade, criou o Instituto Unimed SC, cuja entidade sem fins lucrativos tem por objetivo estimular e promover ações de caráter educacional, social e ambiental. Um dos diferenciais do Instituto é a captação de recursos por meio de incentivos fiscais. Além disso, os programas são cadastrados no Ministério do Esporte, no Fundo de Infância e Adolescência e em editais de financiadores municipais, estaduais, federais e internacionais.

O Instituto Unimed promove dois programas sociais, sendo:

Programa esporte comunitário: com objetivo de promover atividades esportivas a crianças e adolescentes, promover saúde e bem-estar, garantir o exercício da cidadania. Este programa promove ainda palestras para os alunos e familiares. Atende aproximadamente cem crianças de 9 a 13 anos de idade que vivem em situações vulneráveis.

Programa Viver bem na escola: com foco em promover ações educativas para prevenir e incentivar a saúde e qualidade de vida para as comunidades escolares. Incentiva o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, capacidade crítica sobre valores e condutas, conscientização quanto às mudanças de hábitos para uma vida equilibrada. O programa atende três escolas e ainda promove capacitação dos professores nos temas relacionados a prevenção e combate a incêndios e gerenciamento do estresse.

Ademais, o Instituto Unimed contempla os seguintes ODS: ODS 03 – Boa saúde e bem-estar; ODS 04 – Educação de qualidade; ODS 05 – Igualdade de gênero; ODS 10 – Redução das desigualdades; ODS 17 – Parcerias em prol das metas.

No aspecto ambiental, a Unimed desenvolve outras ações além das mencionadas anteriormente. Desde 2010, a empresa conta com representação no Fórum de Resíduos Sólidos de Chapecó, que tem por objetivo articular a diversidade de forças, processos e organizações, trabalhando temas relacionados a resíduos sólidos, atento aos aspectos educacionais, ambientais e econômicos.

A gestão da Unimed Chapecó é baseada na política de Responsabilidade Social. A organização elabora o seu Plano de Gerenciamento de Resíduos dos Serviços de Saúde (PGRSS) para o descarte correto dos resíduos gerados internamente de modo a diminuir os impactos provocados no meio ambiente.

Neste sentido, a cooperativa reconhece a sua responsabilidade com o meio ambiente em relação aos resíduos gerados em suas atividades e se preocupa com o descarte correto, pois a organização entende que os resíduos, em especial os que possuem a marca da instituição, a exemplo dos uniformes, pastas, entre outros, além de poluir o meio ambiente podem prejudicar a marca. Por isso, a cooperativa possui o código sustentável dos fornecedores para fortalecer o compromisso dos fornecedores que realizam a coleta dos resíduos quanto ao descarte correto. Os coletores são empresas capacitadas e especializadas.

Desse modo, além da preocupação com o destino correto dos resíduos, a cooperativa fiscaliza anualmente os coletores para certificar se de fato os resíduos estão sendo descartados corretamente. Seguindo o exemplo dos uniformes mencionado anteriormente, após o desligamento do colaborador, o uniforme é entregue ao departamento de Gestão de Pessoas. Caso não houver condições de uso, será entregue para a Associação de voluntários do Hospital Regional do Oeste que triturarão o uniforme que tem a marca da cooperativa, evitando o descarte incorreto no meio ambiente e a exposição da empresa, além de reutilizarem o tecido.

Outra iniciativa promovida pela organização em prol do meio ambiente é a criação das Políticas Institucionais de Gestão Ambiental. As políticas de gestão ambiental abrangem assuntos relacionados à gestão de resíduos, qualidade da água, obra do hospital novo, controle de vetores, controle de roedores e controle de insetos.

Por fim, a partir das boas práticas ambientais mencionadas, é evidente o cumprimento de outros ODS além dos mencionados, como: ODS 6 – água potável e saneamento; ODS 12 – consumo e produção responsáveis; ODS 15 – vida terrestre; e ODS 17 – parcerias e meios de implementação.

Considerações finais

Os achados do estudo mostram a preocupação da empresa com o bem-estar social, principalmente com os indivíduos que vivem em vulnerabilidade social. Ao promover a iniciativa “Eu ajudo na lata”, a organização contribui com a reciclagem dos lacres, evitando o descarte incorreto no meio ambiente, atendendo as necessidades sociais e ainda com reflexos econômicos, tendo em vista que o projeto gera emprego e renda aos catadores e não demanda desembolso financeiro por parte da empresa para a aquisição da cadeira de rodas.

Nota-se que, além da preocupação com o bem-estar social, a empresa atua de forma transparente com a sociedade, beneficiados, colaboradores e demais envolvidos por meio das prestações de contas após cada edição do projeto. Além disso, o comportamento socialmente responsável da organização revela o seu comprometimento com a Agenda 2030, elaborada a partir dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, com a finalidade de promover o desenvolvimento sustentável. Embora o projeto “Eu ajudo na lata”, tenha sido premiado na dimensão social, reflete aspectos das três dimensões da sustentabilidade.

Evidencia-se que a organização compreende e aplica os conceitos de RSC, conforme evidenciado pela ISO 26000 (ABNT, 2010). Neste sentido, os resultados são similares às contribuições de Hussain et al. (2018), em que destacam os principais facilitadores e motivadores das organizações de saúde para a implementação de ações socioambientais, sendo elencados, por exemplo: inovação, tecnologia, metas e políticas de sustentabilidade, comunicação e cultura organizacional. Ademais, os resultados corroboram Hussain et al. (2018), revelando que os custos e a viabilidade dos projetos são as principais

barreiras enfrentadas pelas organizações de saúde na implementação de iniciativas sociais e ambientais.

Os resultados são similares às contribuições de Cunha et al. (2010), que destacam algumas iniciativas sociais promovidas pelas entidades da saúde, a exemplo dos investimentos para atender as demandas dos colaboradores como alimentação, planos de previdência privada, saúde e segurança do trabalho, treinamento e capacitação profissional, participação nos lucros e resultados (PLR), investimentos em saúde, educação, cultura, saneamento, esporte e em projetos de combate à fome e pobreza.

Por fim, observa-se que a organização estudada demonstra preocupação com o desenvolvimento sustentável, ao promover iniciativas sociais e ambientais que abrangem o público interno e externo. Apesar da organização estar inserida em um mercado cujo serviço é considerado essencial, preocupa-se com os impactos ambientais decorrentes da exploração de suas atividades e, por isso, adota medidas que visam redução na poluição, melhoria no bem-estar social dos colaboradores, clientes, sociedade e das futuras gerações. Os reflexos das iniciativas sociais e ambientais, por sua vez, refletem na reputação da organização.

Referências

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR ISO 26000 – Diretrizes sobre Responsabilidade Social**. Rio de Janeiro: ABNT, nov. 2010.

BARBOSA, B. W. M. et al. Relação entre o conteúdo informacional dos pareceres de auditoria de operadoras de planos de saúde e o índice de sustentabilidade de mercado (IDSM). **Revista Pensamento**

e Realidade, São Paulo, v. 34, n. 3, p. 42-59, 2019. DOI: <https://doi.org/10.23925/2237-4418.2019v34i3p42-59>

CUNHA, P. R. et al. Balanço social no terceiro setor: análise do nível de adesão ao modelo IBASE de uma organização hospitalar. **Enfoque Reflexão Contábil**, Maringá, v. 29, n. 3, p. 76-93, 2010. DOI: <https://doi.org/10.4025/enfoque.v29i3.11105>

HAGHIGHI, S. M.; TORABI, S. A. A novel mixed sustainability-resilience framework for evaluating hospital information systems. **International Journal of Medical Informatics**, v. 118, p. 16-28, out. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijmedinf.2018.07.003>

HUSSAIN, M. et al. Exploration of Social Sustainability in Healthcare Supply Chain. **Journal of Cleaner Production**, Amsterdam, v. 203, p.977-989, dez.2018. DOI:<https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2018.08.157>

LIMA, L. J. de et al. Desenvolvimento Sustentável, Sustentabilidade e Saúde: uma revisão. **Revista Ciência e Sustentabilidade**, Juazeiro do Norte, v. 4, n. 2, p. 133-150, 2018. DOI: <https://doi.org/10.33809/2447-4606.422018133-150>

MOLINA, M. C. G. Desenvolvimento sustentável: do conceito de desenvolvimento aos indicadores de sustentabilidade. **Revista Metropolitana de Governança Corporativa**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 75-93, jan./jun. 2019.

ROBERTO, H. F. F.; LA CAVA, A. M. Hospital sustentável ambientalmente: reflexões para a gestão do projeto. **Revista Acreditação**, Porto Alegre, v. 5, n. 9, p. 114-132, 2015.

RODRIGUEZ, R.; SVENSSON, G.; NEIRA, C. O. Framing sustainable development through descriptive determinants in private hospitals – Orientation and organization. **Evaluation and Program Planning**, v. 75, p. 78-88, ago. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.evalprogplan.2019.05.006>

ZOLBANIN, H. M. et al. Data analytics for the sustainable use of resources in hospitals: Predicting the length of stay for patients with chronic diseases. **Information & Management**, Amsterdam, p. 1-17, fev. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.im.2020.103282>

Oficinas educativas: o desafio de mudar o futuro dos jovens chapecoenses

Diones Kleinibing Bugalho

Cristian Baú Dal Magro

Sady Mazzioni

Introdução

A sustentabilidade tem sido uma meta frequentemente mencionada nas últimas décadas por empresas, organizações sem fins lucrativos e governos. Entretanto, mensurar e avaliar práticas de sustentabilidade em uma organização que busca o crescimento sustentável pode ser uma prática difícil (Slaper; Hall, 2011).

Elkington (1994) propôs avaliar a sustentabilidade sob uma nova estrutura de mensuração do desempenho das empresas americanas, até então utilizada. Essa estrutura contábil, chamada de *Triple Bottom Line* (TBL), foi além das medidas tradicionais de lucros, retorno do investimento e valor do acionista, para incluir dimensões ambientais e sociais. Ao focar em resultados abrangentes de investimento, avaliando o desempenho nas dimensões inter-relacionadas dos lucros, das pessoas e do planeta, indicou uma importante ferramenta para apoiar metas e objetivos sustentáveis (Elkington, 1994).

O pilar social do desenvolvimento está relacionado à busca por uma civilização com maior igualdade na distribuição de renda, de maneira que favoreça a inclusão social, com distribuição de renda justa, vida decente e acesso aos recursos e serviços sociais (Sachs, 2000). A sustentabilidade social trata da consolidação de processos que promovem a equidade na distribuição dos bens e da renda para melhorar substancialmente os direitos e condições de amplo contingente da população e reduzir as distâncias entre os padrões de vida das pessoas (Tenório, 2015).

A questão social contempla também as questões de bem-estar social das pessoas e dos públicos das organizações, tanto em relação aos impactos sociais organizacionais quanto ligados às demandas que necessitam da intervenção organizacional, vislumbrando a diminuição das desigualdades sociais, o respeito e o envolvimento das comunidades no negócio (Elkington, 1998).

No contexto da sustentabilidade empresarial, sobretudo na década atual, observa-se um movimento crescente de pesquisas ligadas à temática. Estas pesquisas, de acordo com Tenório (2015), têm ganhado destaque em função da grande preocupação dos consumidores, pela busca de produtos e serviços que promovam práticas sustentáveis. Nesse sentido, organizações ligadas ao terceiro setor têm se destacado em função de suas parcerias com a comunidade em que está inserida, bem como por meio de parcerias com instituições públicas e privadas (Lyth et al., 2017).

O surgimento das entidades consideradas do terceiro setor no Brasil decorreu, sobretudo, da falta de estrutura governamental, a qual não atendia todas as regiões do país, fazendo com que surgisse uma grande desigualdade social, que gerou uma crise socioeconômica e desencadeou sérios problemas na esfera social. Uma forte caracterís-

tica desse setor é a competência de geração de novos conhecimentos, colaborando para o aumento da empregabilidade e a performance profissional, por meio de programas voluntários. Esses programas têm uma atuação segmentada possibilitando relacionamentos personalizados, criando uma imagem altamente positiva, podendo atuar nas áreas da cultura e recreação; assistência social; educação; saúde; desenvolvimento e defesa de direitos; religião e ambientalismo (Melo Neto; Froes, 2004).

Muitas destas organizações concentram-se na conservação da natureza e no gerenciamento ambiental em um local específico por meio do engajamento popular e são ativas em campanhas contra o desenvolvimento insustentável. Moyer, Sinclair e Spaling (2012) observam que as entidades ligadas ao terceiro setor incluem organizações comunitárias de base, com identidade local, abordando desenvolvimento urbano e estilo de vida, bem-estar comunitário, desenvolvimento econômico local, resiliência e justiça social.

Apesar das parcerias existentes, o maior desafio das entidades do terceiro setor é a sustentabilidade financeira. A manutenção do setor demanda recursos financeiros para financiar suas atividades e poder atender o maior número de pessoas (Dees, 1998).

O crescente número de entidades consideradas filantrópicas pode ser considerado um dos principais obstáculos. Esse fato pode dificultar o fluxo de caixa, uma vez que os recursos oriundos de doações passam a ser divididos por um número maior de entidades. Embora exista uma procura de diversas organizações privadas por parcerias, não é suficiente para acompanhar o aumento do número de entidades do terceiro setor (Parente et al., 2012).

Diante desse cenário, as organizações do terceiro setor estão sendo obrigadas a buscar alternativas para garantir a sustentabilidade financeira, iniciando uma tendência que pode ser considerada global, de criar mecanismos para geração de suas próprias fontes de receitas, principalmente por meio de atividades de produção ou comercialização de produtos e serviços (Bradach; Foster, 2005).

Nesse sentido, Yoffe (2004) ressaltou a necessidade de diversificação das fontes de recursos como sendo a chave para o alcance da sustentabilidade. As organizações do terceiro setor devem se valer tanto dos financiamentos de outras instituições, por intermédio de convênios e parcerias públicas e/ou privadas, como também de ações que gerem recursos, como a comercialização de produtos e serviços.

Do mesmo modo, Phillips e Hebb (2010) asseguraram que a forma como a entidade é financiada deve ser considerada um aspecto fundamental para o alcance da sustentabilidade. Ressaltam, ainda, que esse financiamento está sofrendo fortes mudanças, saindo das tradicionais doações de simpatizantes e repasses do Estado para novas formas de geração de receitas. Desse modo, salientam que cada organização do terceiro setor deverá ter diferentes estruturas de receitas e que entender como se dá essa relação é fundamental na busca pela sustentabilidade.

Em função disso, é necessário equilíbrio entre os pilares da sustentabilidade, afinal, uma sociedade sustentável supõe que todos os cidadãos tenham o mínimo necessário para uma vida digna e que ninguém absorva bens, recursos naturais e energéticos que sejam prejudiciais a outros. Isso significa erradicar a pobreza e definir o padrão de desigualdade considerado aceitável, delimitando limites mínimos e máximos de acesso aos bens materiais (Nascimento, 2012).

A ideia de desenvolvimento ligada estritamente ao crescimento econômico, isto é, não levando em consideração questões sociais,

ambientais e políticas, vem sendo substituída pelo conceito de desenvolvimento sustentável. Esse conceito busca o equilíbrio entre as dimensões social, econômica e ambiental, tendo em vista que, ao contemplar uma única dimensão, incorre-se no erro de uma análise superficial da realidade (Santos; Cândido, 2010).

Com base na literatura apresentada, foi construído o objetivo desta pesquisa que consiste em analisar as práticas socioambientais da ONG Verde Vida Programa Oficina Educativa. A justificativa para realização desta pesquisa se deu inicialmente pela premiação organizada em parceria pela Associação Comercial e Industrial de Chapecó (ACIC) e a Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). O Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade visa premiar as melhores práticas de sustentabilidade das empresas e demais entidades associadas à ACIC, assim como o comprometimento sustentável das empresas, estimulando a elaboração e divulgação de práticas baseadas na sustentabilidade.

Além da relevância da temática no cenário atual, o estudo apresenta à comunidade de Chapecó e região as práticas de sustentabilidade desenvolvidas pelo Verde Vida, podendo inspirar outras organizações. O relato auxilia ainda na visibilidade da organização, pela qual consegue demonstrar suas áreas de atuação, podendo promover a sustentabilidade por meio de parceiras, aumentando o engajamento da comunidade e estimulando o desenvolvimento sustentável (Silva; Reis; Amâncio, 2011). Ademais, o Verde Vida é uma ONG bastante conhecida na comunidade chapecoense, afinal, são mais de 25 anos trabalhando em prol de questões sociais e sustentáveis. Nesse sentido, espera-se que as atividades representadas sejam objeto de motivação a novos projetos que busquem melhorar a vida das pessoas, sobretudo através da educação.

Estudo de caso: Verde Vida – Programa de Oficina Educativa

O Verde Vida – Programa Oficina Educativa foi fundado em 19 de setembro de 1994, por iniciativa do Comitê de Combate à Fome, a Miséria e pela Vida de Chapecó. Está constituído como Organização Não Governamental (ONG), atendendo adolescentes entre 9 e 17 anos em situação de risco social, por meio de oficinas socioeducativas, de convivência educativa e educadora, com a prática de atividades lúdicas, de formação pessoal, de reforço escolar e de integração ao mercado de trabalho.

O programa teve início graças ao esforço conjunto de um grupo de cidadãos chapecoenses, que, preocupados com o bem-estar social da parcela mais carente da população, tinha como objetivo principal reduzir a desigualdade social no município. O programa tem como missão proporcionar aos adolescentes que se encontram em posição de risco social uma formação cidadã, por meio de oficinas socioeducativas, a profissionalização e a prática da reciclagem e o compromisso com a educação ambiental.

O Verde Vida tem como visão tornar-se um programa referência em ecologia, reconhecido pela sociedade pelos serviços prestados, pela seriedade e transparência no gerenciamento e pelos resultados obtidos.

Os valores do Verde Vida são cidadania, compromisso pertinente com o meio ambiente, aperfeiçoamento contínuo dos adolescentes e funcionários, respeito ao ser humano, gerenciamento responsável, inovador, participativo e empreendedor, ser um programa social referência e principalmente às pessoas, que é considerada a parte mais importante da instituição.

A atuação do programa ocorre em três áreas:

- Na coleta seletiva: onde ocorre o recolhimento e separação do material e posterior envio para reciclagem;
- Na educação social e ambiental: com a conscientização dos adolescentes e o desenvolvimento de oficinas socio-educativas;
- Na assistência social: pela qual os adolescentes e colaboradores recebem orientação e apoio de profissionais das áreas de psicologia, pedagogia, assistência social, medicina e odontologia.

A Assembleia Geral é composta por vinte entidades representativas na sociedade, desde clubes de serviço como Lions e Rotary, entidades de classe e associações, universidades, associações de pessoal, associação de moradores e sindicatos. As entidades escolhem, a cada dois anos, a diretoria composta por um presidente, um diretor secretário, um diretor financeiro, e seus respectivos adjuntos.

A diretoria executiva é composta pelo presidente, coordenação da área social e coordenação administrativa. Internamente, os coordenadores são responsáveis pelas atividades dos setores. Em sua gestão de 2018-2019 foi formado pelas seguintes entidades:

Quadro 1 – Entidades Participantes do Verde Vida

ENTIDADE	CARGO	REPRESENTANTE
APCEF – Associação de Pessoal da Caixa Econômica Federal de Chapecó-SC	Presidência	Juacir Pereira de Souza
AABB – Associação Atlética do Banco do Brasil	Vice-Presidente	Erna Maria Vesenick

AABB – Associação Atlética do Banco do Brasil	Diretor Tesoureiro adjunto	Jaison Kesler
AEAO – Associação dos Engenheiros e Arquitetos do Oeste de SC	Diretor Tesoureiro	Luiz Eduardo Gonçalves de Carvalho
CDL – Câmara dos Dirigentes Lojistas de Chapecó	Diretor Secretário	Paulo Ricardo Ganzer
ACIC – Associação Comercial e Industrial de Chapecó	Diretor Secretário Adjunto	Djalma Aquino Azevedo Edison Kemerich de Brito
Sindicato dos Hotéis, Bares e Similares de Chapecó e Região	-	Edinei Roberto Scalvi Claci Dal Bosco Fontana
Lions Clube Universidade	-	Lenoir Malagutti João Carlos Borba Medeiros Renate Hass
Lions Clube Chapecó	-	Valdemar Stoll
Associação Coral de Chapecó	-	Mario Bertoncello Lucia Winkelmann
Associação dos Moradores do Bairro Bom Pastor	-	Lizete Wisniewski Dal Chiavon Nilene de Fátima Foletto Scherer
UNOESC – Universidade do Oeste de Santa Catarina	Conselho Fiscal – Suplente	Gilberto Pinzetta Diego Beal
Unochapecó – Universidade Comunitária da Região de Chapecó	-	Adriano Dias de Oliveira Marcos Vinicius Perini
Rotary Clube Chapeco Leste	Conselho Fiscal – Titular	Sergio Lazzari Helson Rodrigo Faria
SINDUSCON – Sindicato da Indústria da Construção Civil	Conselho Fiscal – Titular	Jose Brill Wolf
Rotary Clube Chapecó	Conselho Fiscal – Suplente	Sandro Luiz Pagliochi Odilson Colpo

Rotary Chapecó Oeste	Conselho Fiscal – Suplente	Adriano Czarnobai
SICOM – Sindicato Comercio Varejista de Chapecó e Região	-	Elirio Angelo Cansian
AEAGRO – Associação Engenheiros agrônomos do Oeste de SC	-	Albino Mantelli Aloisi Ricardo Vendrusculo
ASR – Associação. de Senhoras de Rotarianos	-	Iria da Silva
Voluntária	-	Lorena Caramori Bolzani
Rotary Clube Chapecó Norte	-	João Domingos da Silva Santos
APCEF – Associação Pessoal Caixa Econômica Federal	Conselho Fiscal – Titular	Gilmar Luiz Rotava

Fonte: *site* do Verde Vida.

Além da participação da comunidade no processo de gestão, o Verde Vida conta com uma equipe técnica de colaboradores que atuam em diversas áreas dentro do projeto:

Quadro 2 – Funções Administrativas do Verde Vida

CARGO	NOME
Coordenador da área social	Odair Balen
Assistente social	Sara Piaia Lemos
Coordenador Administrativo e de produção	Valnir Galina
Psicóloga	Aline Ricardi
Assistente administrativo da área social	Vinicius R. K. Sanfins
Apoio administrativo da área social	Vanderlei Drabach
Auxiliar administrativo	Mariele de Souza

Fonte: *site* do Verde Vida.

Cabe ressaltar que, durante os 25 anos de atuação completados pelo programa em 2019, o Verde Vida foi coroado com várias premiações em virtude de suas práticas de sustentabilidade:

- Em 2001, teve seu reconhecimento como melhor programa do Brasil em coleta seletiva/categoria comunidade pelo Instituto CEMPRES (Compromisso Empresarial para a Reciclagem);
- Em 2008, foi selecionado, entre 250 projetos inscritos, como uma ONG apta a estar listada na bolsa de valores sociais com o apoio da UNESCO e do fórum *The Global Compact*, ligado à Organização das Nações Unidas (ONU). Isso se deve à consolidação de seu plano de ação e de seu sistema de gestão, valorizando o econômico para realizar o social;
- Em 2017, recebeu o prêmio Onda Verde, o qual reconheceu os 23 melhores projetos ambientais da região Sul do Brasil. Com o reconhecimento do Ministério do Meio Ambiente, a iniciativa é considerada a maior premiação ambiental do Sul do Brasil e evidencia o trabalho de valorização do meio ambiente de grandes empresas, cooperativas, ONGs, prefeituras, entidades e pequenos empreendimentos;
- No ano de 2017, foi reconhecida com o prêmio expressão ecológica, que em sua 24ª edição destacou a horta de 1.680 m² construída em ambiente urbano para atender a comunidade chapecoense;
- Em 2019, recebeu o prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade na categoria Dimensão Social – Pequenas Empresas, com a prática de Oficina Educativa pela qual trabalha com crianças e jovens.

Estas são apenas algumas das premiações recebidas pelo programa, que desde 1994 vem ampliando sua atuação na cidade de Chapecó, sobretudo, com crianças carentes.

Trajectoria metodológica

O ambiente do estudo é a ONG Verde Vida Programa de Oficina Educativa, localizada no bairro Bom Pastor, em Chapecó.

A escolha da ONG decorre da premiação na 1ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, que premiou as melhores práticas de sustentabilidade no ano de 2019. O Verde Vida Programa Oficina Educativa obteve o primeiro lugar na categoria Micro e Pequena Empresa da dimensão social de sustentabilidade com a prática sustentável chamada “Oficinas Socioeducativas: Práticas para a convivência educativa”, que viabiliza a oportunidade da inclusão social de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade.

Em relação ao procedimento de coleta de dados, foi seguida a seguinte sequência: I) informações fornecidas pela entidade durante o preenchimento do documento de inscrição para a participação da 1ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade; II) pesquisa no *site* institucional da ONG, pelo qual obteve-se informações a respeito de sua estrutura organizacional, objetivos, missão e valores, além do número de crianças atendidas pelo programa; III) identificação das demais práticas de sustentabilidade adotadas pela instituição, as quais foram obtidas por meio de entrevistas.

A entrevista foi realizada com objetivo de identificar as práticas de gestão sustentável atreladas ao tripé da sustentabilidade (ambiental, econômico e social), assim como as características do

respondente e da organização. Os entrevistados foram escolhidos de acordo com sua posição estratégica na organização, selecionando os responsáveis com ligação direta às práticas de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) da ONG.

A entrevista foi previamente agendada, buscando oportunizar um período facilitado aos envolvidos. A qual foi realizada no mês de agosto de 2020 com a utilização da plataforma Google Meet. Foi solicitada, ainda, a autorização do entrevistado para que a entrevista pudesse ser gravada a fim de possibilitar uma transcrição fidedigna das informações de pesquisa.

A análise dos dados foi desenvolvida com base nas informações coletadas, buscando discutir as práticas realizadas com estudos anteriores sobre RSC.

Práticas sustentáveis

Nesta sessão, são apresentadas as práticas de sustentabilidade promovidas pela ONG Verde Vida Programa de Oficina Educativa. Inicialmente, apresenta-se a prática sustentável premiada na 1ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, seguida de outras práticas de sustentabilidade do programa.

Oficinas socioeducativas

O Verde Vida Programa de Oficina Educativa completou 25 anos de atuação em 2019. Suas iniciativas atendem demandas importantes da sociedade, com destaque para a inclusão social, ao atender 140 jovens de 9 a 17 anos por ano em 15 diferentes oficinas de convivência educativa. É oferecida aos jovens atendidos pelo programa a oportuni-

dade de participação nas oficinas de: artes visuais, artesanato, desenho, informática, reforço de português, reforço de matemática, capoeira, artes circenses, teatro, violino, violão, percussão, violoncelo, judô e manicure. As oficinas estão enquadradas na política pública do fortalecimento de vínculos. Alguns jovens atendidos são, inclusive, encaminhados pelo Conselho Tutelar, CRAS, CREAS e demais entidades da assistência social do município.

Alguns jovens são encaminhados por escolas da região, outros motivados por amigos, irmãos e familiares que já passaram pelo programa. Para enquadrar o jovem no programa, inicialmente são observados alguns critérios, como o nível de carência da família e a vulnerabilidade. Muitas destas crianças acolhidas chegam fragilizadas pela pobreza vivida, outras foram vítimas de abusos e violência, inúmeros outros possuem convivência muito próxima com o tráfico. A atuação do Programa ocorre inicialmente na busca da socialização e da melhora do equilíbrio emocional do atendido, da estima, da cidadania, encaminhando documentos faltantes, e, por fim, a preparação e a capacitação para o ingresso no mercado de trabalho.

Ao ingressarem no programa, os jovens passam por um período de adaptação e escolhem no mínimo três oficinas para participar, respeitado o limite programado. Se for o caso, são encaminhados para outras oficinas. Os jovens atendidos chegam ao Programa no contraturno escolar, necessitam apresentar o boletim a cada três meses e devem apresentar bom comportamento. Quando necessário, advertências são aplicadas e entregues aos pais. Alguns levam suspensão, ficando afastados do Programa um dia, dois ou até uma semana, se for conveniente.

O Programa funciona de segunda a sexta-feira, sendo que as crianças recebem lanches e almoço, uniformes, material para as oficinas, sendo o atendimento totalmente gratuito. As oficinas desempe-

nham o papel da socialização, de desenvolver uma convivência educativa, de transferir para os atendidos assertivas positivas em relação à vida. Salienta-se que o esforço próprio é que determinará a quantidade de oficinas que o jovem poderá participar, não se estimulando o assistencialismo. Pelo contrário, capacita e fortalece os jovens para que não repitam a exclusão e a pobreza vivida por seus familiares.

Destaca-se, ainda, o baixo custo do programa de Oficinas Socio-educativas. Por exemplo, em 2019 o custo anual da área social foi de aproximadamente R\$ 500.000,00, o qual, dividido pelo total de jovens atendidos, proporciona um custo mensal de pouco mais de R\$ 300,00.

O planejamento começa a ser realizado já no início do ano, buscando dimensionar a quantidade de jovens que podem ser atendidos pelo programa, bem como avaliar a demanda de voluntários e funcionários. Além disso, o programa conta com o suporte da Prefeitura de Chapecó, que em 2019 cedeu seis professores que são extremamente importantes para a mudança pessoal dos jovens em situação de vulnerabilidade atendidos pelo Programa. As oficinas de convivência realizadas no Verde Vida socializam os jovens, proporcionando-lhes uma convivência educativa, estimulando para mudanças de hábitos, aproximando-os dos familiares do Programa e inibindo o consumo de drogas na região.

Alguns desses jovens chegam ao Programa fragilizados pela pobreza e as limitações que ela impõe, usufruem de um ambiente limpo, com carinho, estima e alimentação. São fortalecidos, capacitados para o mercado de trabalho e encaminhados. Na visão do presidente, afastar esses jovens do tráfico e viabilizar um ciclo virtuoso para suas vidas é uma transformação social efetiva e reduz custos com repressão ao poder público.

A seguir, são apresentadas imagens que representam algumas atividades do programa de Oficinas Socioeducativas desenvolvidas pelo Verde Vida. A Figura 1 representa a logomarca do programa de oficina socioeducativa desenvolvida pela ONG.

Figura 1 – Logo do Programa Verde Vida Oficina Socioeducativa



Fonte: *site* do Verde Vida.

A logomarca do programa de oficina socioeducativa é bastante conhecida nas campanhas desenvolvidas pela ONG, sobretudo, demonstrando a sustentabilidade do projeto. Na Figura 2 apresentada a seguir é possível observar a fachada da ONG localizada na cidade de Chapecó.

Figura 2 – Fachada da ONG localizada na rua Marechal Floriano Peixoto, n. 2.151



Fonte: *site* do Verde Vida.

Nas instalações da ONG, localizada na rua Marechal Floriano Peixoto, n. 2151, são realizadas as oficinas socioeducativas, conforme representa a Figura 3.

Figura 3 – Alunos durante uma das oficinas socioeducativas



Fonte: *site* do Verde Vida.

Na Figura 4 é possível observar um dos mais importantes eventos do programa, pelo qual os jovens fazem apresentações durante a noite cultural à comunidade chapecoense.

Figura 4 – Apresentação de Jovens participantes da ONG na 9ª Noite Cultural em 2019



Fonte: *site* do Verde Vida.

A Noite Cultural é considerada uma das principais oportunidades para mostrar os trabalhos desenvolvidos nas oficinas educativas da ONG. Nesta edição, as apresentações contaram com apresentações de dança, violino, teatro, capoeira, percussão, violão e circo.

É importante destacar, ainda, a quantidade de jovens que já foram atendidos pelo programa de Oficinas Socioeducativas ao longo dos 25 anos desde a criação da ONG. Para tanto, foi elaborado o Quadro 3, com objetivo de quantificar estes dados.

Quadro 3 – Jovens atendidos pelo programa de Oficinas Socioeducativas

Ano	Adolescentes regulares	Adolescentes atendidos no ano	Adolescentes encaminhados ao mercado de trabalho	Voluntários
1994	30	30	-	-
1995	30	30	-	-
1996	30	30	-	-
1997	30	30	-	-
1998	30	30	3	3
1999	30	30	8	8
2000	30	50	6	6
2001	50	62	4	13
2002	50	53	7	15
2003	70	93	18	41
2004	70	107	19	44
2005	70	101	24	37
2006	70	117	25	15
2007	70	135	32	20
2008	70	180	26	20
2009	40	130	12	20
2010	90	147	20	24
2011	110	162	16	22
2012	91	134	15	30
2013	80	170	13	23
2014	90	150	13	23
2015	90	140	7	25
2016	90	147	20	24

2017	105	140	16	24
2018	120	152	40	24
2019	125	161	19	25

Observação: Não há estatísticas no Programa sobre os anos iniciais do Verde Vida (até 1997).

Fonte: dados da pesquisa.

No decorrer dos anos, o programa atendeu quase dois mil jovens de modo regular, isto é: o número de jovens permanentes que o programa gerou. Além disso, passaram pelo programa quase três mil jovens, uma vez que alguns mudam de bairro, outros saem por livre iniciativa, enquanto que, quando alguém é encaminhado para o mercado de trabalho, logo sua vaga é ocupada por outro jovem. Em função disso, passam pelo Verde Vida em média mais de 170 adolescentes no ano. Atualmente, há uma fila de espera de cinquenta crianças aguardando oportunidade, uma vez que, infelizmente, o Programa não consegue atendê-los por falta de espaço físico.

Coleta de recicláveis

Desde o início de suas atividades no ano de 1994, o Verde Vida desenvolveu iniciativas voltadas à sustentabilidade, uma das maiores preocupações sempre foi a autossuficiência financeira agregada à preservação do meio ambiente.

A iniciativa da reciclagem que inicialmente colaboraria para o equilíbrio financeiro e manutenção das atividades sociais, tornou-se diretriz para o Verde Vida, junto com as ações de inclusão social, geração de emprego e renda para pessoas simples, o que tornou a entidade referência em Sustentabilidade.

A diretriz ambiental do Programa ocorre através da coleta seletiva de recicláveis, da coleta do óleo residual de cozinha, da horta urbana com produção de verduras sem utilização de agrotóxicos e da produção do composto orgânico com rejeitos de frutas e verduras. A geração desta renda promove a contratação de 74 funcionários no regime de CLT trabalham no Programa, alguns analfabetos, pessoas de idade, imigrantes, a maioria com baixa escolaridade.

Embora a bandeira levantada pelo programa seja a social, as demais iniciativas são atividades meio que colaboram no levantamento de recursos financeiros, entretanto, pautadas pela sustentabilidade em todos os níveis.

O Programa recebe muitas visitas de escolas, universidades, para compreender essa iniciativa do Terceiro Setor, em relação às responsabilidades ambientais, inclusão social e obtenção de recursos financeiros, desse modo, formando o tripé da sustentabilidade.

No decorrer dos anos, o programa conseguiu mesclar as três dimensões da sustentabilidade de modo que interagem uma com a outra sem afetá-las de modo negativo. Pelo contrário, as práticas de sustentabilidade do programa se complementam, sendo a fonte de recursos por meio da coleta de recicláveis uma das principais fontes financeiras da entidade, refletindo na questão ambiental e na social, pois estes dejetos são reciclados e as sobras financeiras deste processo são revertidas na área social do Programa.

Em seus 25 anos, a atividade de coleta de recicláveis colaborou tanto para gerar recursos financeiros como para evitar que centenas de toneladas de lixo tivessem sua destinação adequada. No Quadro 4 é apresentada a evolução do Projeto Verde Vida na coleta de recicláveis.

Quadro 4 – Produção de recicláveis

Ano	Produção de recicláveis vendida – em toneladas	Colaboradores – final do ano
1994	84	0
1995	57	0
1996	114	4
1997	585	4
1998	637	8
1999	851	19
2000	1.397	21
2001	1.737	29
2002	3.181	32
2003	2.751	44
2004	3.053	66
2005	3.091	67
2006	2.946	63
2007	3.273	70
2008	3.339	74
2009	3.049	65
2010	3.343	76
2011	3.679	106
2012	3.564	87
2013	2.750	75
2014	2.782	72
2015	2.862	73
2016	2.779	74
2017	2.823	75
2018	2.631	75
2019	2.980	74

Fonte: dados da pesquisa.

O Programa recicla aproximadamente trezentas toneladas/mês de resíduos, e ao longo dos 25 anos encaminhou para reciclagem mais de sessenta toneladas, promovendo benefício social a 74 colaboradores através da geração de emprego e renda para ex-catadores e pessoas com baixa escolaridade.

Na Figura 5 é possível observar o presidente da ONG explicando o funcionamento dos projetos de coleta de recicláveis aos visitantes, enquanto que a Figura 6 apresenta um dos veículos utilizados para o transporte.

Figura 5 – Recicláveis processados no barracão do Verde Vida



Fonte: *site* do Verde Vida.

Figura 6 – Veículo utilizado para coleta de recicláveis



Fonte: *site* do Verde Vida.

Há de se destacar que a coleta de recicláveis evita custos ao poder público, economizando recursos às empresas no reprocessamento dos resíduos, reduz o consumo de água, energia e produtos químicos, colabora ao prolongar a vida útil do aterro sanitário, diminui a poluição visual e o entupimento de bueiros.

O Verde Vida realiza ainda a coleta de óleo de cozinha, tendo parceiros de estabelecimentos comerciais e residenciais, otimizando o processo logístico e oferecendo o tratamento ecológico correto deste item.

Horta urbana

Recentemente, em 2016, o Verde Vida realizou a construção de uma horta urbana com 1.680 metros quadrados de área construída

inicialmente, a qual possui objetivo de fornecer produtos orgânicos para a comunidade chapecoense a um baixo custo.

Para isso, foram realizadas parcerias com supermercados locais, pelos quais é realizada a coleta de rejeitos das sobras de verduras e frutas do setor de hortifrutigranjeiros com objetivo de processamento e compostagem, que conseqüentemente são utilizados na produção de composto orgânico (adubo). As imagens a seguir demonstram a construção da horta urbana e a produção inicial.

Figura 7 – Construção da Horta Urbana



Fonte: *site do Verde Vida.*

Figura 8 – Localização da Horta Urbana



Fonte: *site* do Verde Vida.

Figura 9 – Produção de hortaliças na Horta Urbana do Verde Vida



Fonte: *site* do Verde Vida.

O objetivo da produção da horta urbana é oferecer verduras orgânicas à comunidade por preços módicos, enquanto o excedente é comercializado com supermercados locais, parceiros do Programa. A produção atende também a demanda interna para alimentação de adolescentes das oficinas socioeducativas e funcionários do setor de reciclagem. Por dia são dez pés de alface utilizados somente para este fim, que somados em um mês totalizam um consumo interno no refeitório da ONG de aproximadamente 230 unidades de salada. Esse montante proporciona ao programa uma economia média de R\$ 600,00 a R\$ 700,00 mensais, levando em conta o preço praticado no mercado local.

Os números iniciais da Horta surpreendem. Logo após o primeiro semestre de funcionamento junto à comunidade, a horta já rentabilizou à ONG cerca de R\$ 20.000,00, mas, acima disso, facilitou o acesso dos produtos à comunidade local. De acordo com Odair Balen, coordenador da ONG, nos primeiros três meses a produção tinha como principal destino estabelecimentos comerciais, hoje a compra avulsa, da comunidade, é o que predomina. Os números vêm crescendo mês a mês e a satisfação de oferecer tamanha qualidade também.

Em 2019, o projeto da horta urbana recebeu um aporte financeiro de R\$ 200.000,00 da fundação Cargil, sendo este recurso utilizado para a ampliação do projeto, que será ampliado para 3860 metros de área construída, podendo dobrar a produção de vegetais cultivados de maneira orgânica com a população de Chapecó. Essa ampliação é extremamente importante, pois desse modo será possível produzir alimentos em quantidade suficiente para manter a oferta de produtos semanalmente.

Os projetos do Verde Vida se baseiam no tripé da sustentabilidade defendido por Elkington (1994). Isto significa que o programa envolve aspectos sociais, ambientais e econômicos em sua base de

atuação, oferecendo qualidade de vida às pessoas envolvidas, reduzindo impactos ambientais e, conseqüentemente, obtendo renda para bancar os custos financeiros envolvidos nos projetos sociais.

Projetos e parcerias

O Verde Vida Oficina Educativa presta um excelente serviço à população chapecoense graças a diversas parcerias firmadas com empresas e com o apoio da comunidade. Algumas destas parcerias vão sendo renovadas com o passar dos anos por ambas as partes acreditarem no papel relevante que está sendo desempenhado. Um exemplo disso é uma nova parceria com a Fundação Banco do Brasil em 2019, pela qual a ONG vai receber cerca de R\$ 90 mil reais para aquisição de equipamentos e realização de capacitações dos jovens atendidos pelo programa. A Figura 10 apresenta a cerimônia de lançamento desta parceria.

Figura 10 – Lançamento da parceria entre a Fundação Banco do Brasil e o Verde Vida



Fonte: *site* do Verde Vida.

Neste convênio foi possível atender aproximadamente sessenta adolescentes do Verde Vida Programa Oficina Educativa e também da comunidade atendida, os quais conseguem participar de capacitação em informática básica e rotinas administrativas. O objetivo do curso é qualificar jovens em situação de vulnerabilidade social para ingresso no mercado de trabalho formal.

A oferta das capacitações foi viabilizada com recursos disponibilizados pela Fundação Banco do Brasil, por meio do projeto Capacitação Oportunidade de Inclusão Social e Transformação Pessoal, cujo termo de convênio foi assinado pelas duas entidades em 1º de dezembro de 2018.

Parte dos recursos, que ultrapassa R\$ 90 mil, considerando o investimento que será feito pela própria ONG como contrapartida para viabilizar o projeto, será destinada ao pagamento dos professores contratados para as capacitações. O restante será investido na aquisição de computadores e outros equipamentos necessários para a oferta do curso, como *notebook*, impressora, projetor e itens de mobília.

Durante a vigência do convênio, o espaço revitalizado e os equipamentos serão utilizados, também, para as atividades da oficina de informática oferecida pelo Verde Vida, beneficiando outros adolescentes além daqueles selecionados para participar da capacitação.

Outra vantagem do acordo é que, depois de concluídos os cursos, os equipamentos permanecem na ONG, garantindo a continuidade da oficina de informática, bem como servindo como recurso extra para atividades de outras oficinas.

O Verde Vida já oferece regularmente uma oficina de Mercado de Trabalho, voltada à preparação de adolescentes que estão deixando o programa e buscam o primeiro emprego. Apenas em 2018 essa

oficina já abriu portas para cerca de quarenta adolescentes. Esse número, recorde na história da ONG, é resultado da credibilidade que o Verde Vida conquistou ao longo dos anos, o que faz com que instituições, como a Fundação Banco do Brasil, invistam na proposta do programa.

Além da parceria firmada com a Fundação Banco do Brasil, o Verde Vida mantém convênios vigentes com a prefeitura municipal de Chapecó, pelos quais recebe repasses mensais que auxiliam na cobertura dos custos operacionais do projeto. De acordo com a ONG, estas parcerias fortalecem o programa e garantem o atendimento de centenas de crianças todos os anos, oferecendo oficinas educativas e profissionalizantes, além de inserir estes jovens em um meio agradável e sadio para que possam se desenvolver de modo significativo.

Considerações finais

O objetivo desta pesquisa consistiu em analisar as práticas socioambientais do Instituto Verde Vida Programa Oficina Educativa. Para isso, foi realizada uma análise documental e entrevista com um dos diretores da ONG, pelas quais foi possível evidenciar a prática socioambiental participante do 1º prêmio de sustentabilidade organizado pela ACIC/Unochapecó, além de outras práticas realizadas pela instituição.

Destaca-se acima de tudo a importância da realização de parcerias com instituições públicas e privadas, bem como o trabalho voluntário da comunidade chapecoense, o que auxilia no processo de gestão, organização e fiscalização dos recursos obtidos, como também a qualidade dos gastos.

O Instituto Verde Vida Programa Oficina Educativa realiza um excelente trabalho na cidade de Chapecó a mais de 25 anos e a cada ano vem tentando atender um número maior de crianças. Isso só é possível graças aos recursos financeiros oriundos das parcerias, e também pelos investimentos da ONG em novas possibilidades de geração de recursos próprios, como é o caso da coleta de recicláveis e da horta urbana que atende a população e também o consumo próprio da ONG.

Nesse sentido, destaca-se o atendimento aos pilares da sustentabilidade pelo Instituto Verde Vida Programa Oficina Educativa, que atende a demanda social de um bairro carente através de práticas inclusivas de educação, possibilitando ainda a geração de renda para diversas famílias que atuam na reciclagem, a qual atende o pilar ambiental com a coleta de materiais e proporciona o destino correto, e ainda na geração de ganhos financeiros para ser autossustentável sob o ponto de vista econômico.

Referências

BRADACH, J.; FOSTER, W. Should nonprofits seek profits? **Harvard Business Review**, v. 83, p. 92-100, 2005.

DEES, G. Enterprising Non-profits. **Harvard Business Review**, Boston, v. 76, n. 1, p. 54-67, jan./fev. 1998.

ELKINGTON, J. Accounting for the triple bottom line. **Measuring Business Excellence**, Bingley, v. 2, n. 3, p. 18-22, 1998. DOI: <https://doi.org/10.1108/eb025539>

ELKINGTON, J. Towards the sustainable corporation: Win-win-win business strategies for sustainable development. **California Management Review**, Washington, v. 36, n. 2, p. 90-100, jan. 1994. DOI: doi.org/10.2307/41165746

LYTH, A. et al. Valuing third sector sustainability organisations—qualitative contributions to systemic social transformation. **Local Environment**, Abingdon, v. 22, n. 1, p. 1-21, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1080/13549839.2016.1149457>

MELO NETO, F. P.; FROES, C. **Gestão de responsabilidade social corporativa: o caso brasileiro**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

MOYER, J. M.; SINCLAIR, A. J.; SPALING, H. Working for God and sustainability: The activities of faith-based organizations in Kenya. **Voluntas: International Journal of Voluntary and Nonprofit Organizations**, New York, v. 23, n. 4, p. 959-992, 2012. DOI: [10.1007/s11266-011-9245-x](https://doi.org/10.1007/s11266-011-9245-x)

NASCIMENTO, E. P. Trajetória da sustentabilidade: do ambiental ao social, do social ao econômico. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 26, n. 74, p. 51-64, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142012000100005>

PARENTE, T. C. et al. Gestão de mudanças nas organizações do terceiro setor: o desafio da sustentabilidade financeira. **Gestão & Regionalidade**, São Caetano do Sul, v. 28, n. 84, p. 89-102, set./dez. 2012. DOI: <https://doi.org/10.13037/gr.vol28n84.1853>

PHILLIPS, S.; HEBB, T. Financing the third sector: Introduction. **Policy and Society**, New York, v. 29, n. 3, p. 181-187, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.polsoc.2010.07.001>

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

SANTOS, J. G.; CÂNDIDO, G. A. A Sustentabilidade da Agricultura Orgânica Familiar dos Produtores Vinculados a Associação de Desenvolvimento Econômico, Social e Comunitário (ADESC) de Lagoa Seca – PB. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPPAS, 5., 2010, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: ANPPAS, 2010.

SILVA, S. S. da; REIS, R. P.; AMÂNCIO, R. Paradigmas ambientais nos relatos de sustentabilidade de organizações do setor de energia elétrica. **Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 146-176, maio/jun. 2011.

SLAPER, T. F.; HALL, T. J. The triple bottom line: What is it and how does it work. **Indiana Business Review**, v. 86, n. 1, p. 4-8, 2011.

TENÓRIO, F. G. (Org.). **Responsabilidade social empresarial: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.

YOFFE, D. **Captação de recursos no campo social**. Terceiro Setor: planejamento e gestão. São Paulo: Senac, 2004.

Desenvolvimento do agronegócio regional: parceria com pequenos agricultores

Francieli Pacassa

Dyeniffer Packer Eigenstuhler

Kermins Marins Silva

Leonardo João Tombini

Sady Mazzioni

Introdução

O aumento da população acarreta aumento na demanda por alimentos, evento que produzirá muitas transformações no agronegócio. A Revolução Verde, nas décadas de 1960 e 1970, promoveu significativos aumentos na produtividade agrícola com a incorporação de tecnologias mecanizadas, a seleção genética de variedades mais produtivas e a utilização de insumos oriundos das indústrias químicas e petroquímica (Leff, 2009; Rodrigues, 2013; Talukder et al., 2020). Todavia, esse progresso trouxe reflexos de contaminação da água e do solo, erosão, perda de diversidade genética, maior dependência de energia fóssil e perda de espaço da agricultura familiar pelo não acompanhamento da modernização (Tilman et al., 2002; Leff, 2009; Rodrigues, 2013; Talukder et al., 2020).

A agricultura é uma das maiores e mais importantes atividades econômicas e tem um impacto significativo no crescimento do Pro-

duto Interno Bruto (PIB) dos países em desenvolvimento, sendo responsável por fornecer às suas populações alimentos, matérias-primas e oportunidades de emprego e renda (Ogen, 2007; Talukder et al., 2020). Em contrapartida, impacta negativamente no meio ambiente e na saúde humana, resultado do desmatamento, alteração dos ecossistemas, erosão do solo, utilização de agroquímicos, interferência na qualidade da água, mudança climáticas, entre outros (Fan et al., 2012).

A preocupação quanto aos impactos ocasionados pela agricultura na produção e econômica de alimentos, levou ao desenvolvimento da ideia de agricultura sustentável, a qual passa a focar na dimensão ambiental, social e econômica do tripé da sustentabilidade, tendo como preocupação primordial, a garantia da sobrevivência e o bem-estar da vida humana no planeta (Talukder et al., 2020; Sarkar et al., 2020). Assim, a agricultura terá a prioridade de garantir um suprimento suficiente de alimentos para o presente e o futuro (Talukder et al., 2020; Torres; Kallas; Herrera, 2020), servindo de base para o alcance da segurança alimentar, a qual depende da erradicação extrema da pobreza e fome (Torres; Kallas; Herrera, 2020).

Atualmente, o planeta convive com um dilema crítico entre a quantidade de bens alimentares que a terra consegue produzir e o número de pessoas que devem ser alimentadas (Godfray et al., 2010). Além disso, o agronegócio vivencia cotidianamente a preocupação com os impactos ocasionados pelas mudanças climáticas e a escassez de água na promulgação da sustentabilidade (Sarkar et al., 2020).

Apesar de algumas externalidades negativas, a agricultura ainda é reconhecida como uma forma de alcançar muitos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como erradicação da pobreza, fome zero, consumo e produção responsáveis e combate às mudanças climáticas, sendo uma das principais estratégias para alcançar os ODS

(FAO, 2015; ONU, 2015). Essa vertente continua sendo defendida em estudos mais recentes, a exemplo de Talukder et al. (2020), ao concordarem que a combinação dos aspectos ambientais, econômicos e sociais da agricultura sustentável pode contribuir com a redução da pobreza e garantia de alimentos.

Para Altieri (2002), a agricultura sustentável se refere à busca de rendimentos duráveis, a longo prazo, através do uso de tecnologias de manejo ecologicamente adequadas, o que requer a otimização do sistema como um todo e não apenas o rendimento máximo de um produto específico. Marques e Oliveira (2016) chamam a atenção para a emergência de novas práticas que introduzam a agricultura ecológica, baseada em práticas locais de produção, caracterizadas principalmente pela ausência de agrotóxicos.

A agricultura sustentável é baseada na implementação de ações que ajudam a conservar recursos ambientais e econômicos, como água e insumos da terra (Bertoni et al., 2018). A agricultura sustentável envolve a produção de alimentos e outros insumos por meio dos esforços dos agricultores e participação institucional no uso de novas tecnologias, preservando o meio ambiente e os recursos naturais para atender às necessidades atuais da sociedade e garantir uma melhor qualidade de vida, sem comprometer as gerações futuras (Sarkar et al., 2020).

Até cerca do ano de 2050, estima-se que a população mundial registre um crescimento na ordem de dois a três bilhões de pessoas, o que fará a procura por alimentos dobrar (Foley, 2011). Desta forma, se faz necessário, ou até obrigatório, o uso de ferramentas e tecnologias que possam melhorar a produtividade e causar o menor impacto possível ao meio ambiente, como manter o solo, a água e o ar saudáveis, agindo com responsabilidade social corporativa (RSC) e com preocupações de sustentabilidade.

A responsabilidade social corporativa é um campo de estudo em desenvolvimento (Barakat; Boaventura; Polo, 2017), sendo encontrado na literatura uma grande variedade de conceitos e premissas. As primeiras discussões sobre a temática estavam diretamente atreladas às ações dos indivíduos e empresas, com o intuito da maximização do lucro aos acionistas e interesses diretamente econômicos (Davis, 1975). Com a evolução do entendimento, foram acrescentando-se novas concepções, como a de Frederick (1960), de que a RSC implica em uma postura pública com relação aos recursos econômicos e humanos da sociedade.

A Scussel Hortifruti, ambiente desta investigação, é uma organização alimentícia que possui tecnologia aplicada à produção e rastreabilidade da cadeia produtiva, sendo percebida pela sociedade como parceira da sustentabilidade. Nesta perspectiva, o objetivo do estudo é analisar as práticas de RSC implementadas pela Scussel Hortifruti e, em especial, descrever a prática premiada na 1ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade.

O estudo justifica-se diante de um cenário em que as mudanças climáticas comprometem o desenvolvimento agrícola sustentável, o qual não possui apenas profundas consequências ambientais, mas acarreta impactos econômicos e sociais, especialmente em países em desenvolvimento, representando grandes desafios (Tesfahunegn; Mekonen; Tekle, 2016; Torres; Kallas; Herrera, 2020). Adicionalmente, pode-se mencionar a necessidade em evidenciar a adoção de práticas sustentáveis e estratégias que visem mitigar e prevenir os impactos ambientais ocasionados pela agricultura, demonstrando que é possível obter eficiência e produtividade.

Ademais, a pesquisa está envolta de relevância ao expor que o desenvolvimento da agricultura sustentável permite estimular ações

que melhorem os aspectos sociais e econômicos dos agricultores, além de poder orientar o poder público para priorizar políticas públicas que promovam o desenvolvimento de uma agricultura mais sustentável, em nível regional e nacional.

Estudo de caso: Scussel Hortifruti

A Scussel Hortifruti é uma microempresa localizada na Linha Caravagio, interior do município de Chapecó (SC), e que tem como atividade principal a produção rural (beneficiamento e comercialização) de hortifrúti. A mais de 25 anos no mercado, a empresa é responsável por ofertar produtos frescos, de qualidade e procedência.

Atualmente, a empresa possui vinte colaboradores diretos em seu quadro de pessoal, sendo estes alocados nas mais diversas funções, como lavoura, processamento ou entregas. Além disso, conta com aproximadamente cinquenta funcionários indiretos, que atuam como promotores de vendas junto a supermercados. Dispõe, ainda, em torno de sete hectares de terra que são utilizadas para a produção das hortaliças. A Figura 1 apresenta as estufas e plantações de hortifrúti da empresa.

Figura 1 – Plantações e estufas da Scussel Hortifruti



Fonte: Scussel Hortifruti (2020).

Além de cultivar as próprias hortaliças, no ano de 2011 realizou a implantação do projeto de uma fábrica de minimamente processados, onde é feita a higienização dos produtos, originando a possibilidade de ofertar aos consumidores uma diversidade de verduras limpas e prontas para o consumo. Dentre os produtos ofertados, destacam-se as bandejas com verduras, espaguetes de legumes, especiarias, folhosos e picados, legumes e *kits*, saladinhas, temperos picados, produtos *in natura*, como pode ser vislumbrada na Figura 2.

Figura 2 – Produtos comercializados pela empresa



Fonte: Scussel Hortifruti (2020).

Como pode ser observado na Figura 1, a empresa produz uma grande variabilidade de verduras e itens processados e prontos para o consumo. Apesar da introdução dos produtos processados no mercado ser recente, estes vem conquistando os consumidores devido à praticidade oferecida em um contexto de rotinas frenéticas de trabalho, que não permite tempo ágil para preparação de refeições entre uma jornada e outra.

Os produtos da empresa podem ser adquiridos nos principais mercados da região de Chapecó, Joaçaba, Xanxerê, Concórdia, São Lourenço do Oeste e Erechim ou, ainda, na Feira do Calçadão em Chapecó todas as terças-feiras e sábados. São destinados tanto ao

varejo como ao mercado institucional, que abrange refeitórios de frigoríficos e empresas, restaurantes e lanchonetes.

Com o crescimento da empresa, no ano de 2016, foi inaugurada a nova e moderna unidade de processamento de Hortifruti, construída totalmente em isopainel frigorífico, com máquinas de alta tecnologia e seguindo criteriosos controles de segurança de alimentos, a marca Scussel tornou-se sinônimo de qualidade além de ser uma das maiores empresas do segmento no Sul do Brasil. Na Figura 3 é possível observar a sede da empresa e seus colaboradores.

Figura 3 – Sede da empresa Scussel Hortifruti



Fonte: Scussel Hortifruti (2020).

Em 2018, seguindo as tendências de mercado, surge a Scussel Hortifruti Delivery, que, pensando na comodidade de seus clientes, entrega produtos a sua escolha entre legumes, vegetais, temperos e frutas *in natura* ou processados (descascados, cortados, higienizados e embalados), tornando a experiência da compra mais prazerosa,

oferecendo ao cliente o benefício de receber produtos frescos e com qualidade.

E assim começa a história da empresa pautada na definição estratégica de produzir verduras, colocando o consumidor e sua família no centro das atenções. Diante disso, a essência da Scussel Hortifruti consiste em:

- Missão: Produzir verduras e legumes *in natura*, higienizados e processados para consumidores que buscam praticidade e hábitos saudáveis, fornecendo alimentos elaborados com paixão, qualidade e sustentabilidade.
- Visão: Ser uma empresa com atuação em toda região Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil e ser a marca mais lembrada na área de frigoríficos de vegetais até 2024, inovando em tecnologia e produto.
- Valores: Os valores da empresa consistem em: Paixão, Coragem, Qualidade, Inovação, Ética, Respeito.

Por sua vez, quando abordado, como a sustentabilidade integra o planejamento da organização, visualiza-se uma estrutura de governança corporativa, primeiramente, de forma familiar, com decisões tomadas pelo diretor geral e proprietário Sr. Deoclides Scussel, até a década de 2000. Depois, passando sua sucessão para o Sr. Jucimar Scussel (filho), que começou a ter decisões compartilhadas com seus funcionários, distribuindo tarefas e funções, sempre focando no crescimento da empresa. Assim, a sustentabilidade está integrada em todo o planejamento e ações da empresa. Entretanto, este planejamento ainda não está formalmente institucionalizado, fato que representa um grande problema e dificuldade de todas as empresas e proprie-

dades agrícolas, devido a suas particularidades de cálculos de custos produtivos, além da necessidade de pessoal qualificado e que realize um controle contínuo.

Ademais, cabe salientar que, sempre buscando estar ativa e engajada com a comunidade, a empresa está envolvida em ações que incentivam a população na procura de viver uma vida mais saudável e sustentável, participando de ações como o Moeda Verde e S.O.S. Sustentar.

Tem respeito às leis ambientais, preserva o meio ambiente, busca o descarte correto de todos os resíduos, procurando sempre economizar papel, água e energia elétrica. É engajada com outros grupos também voltados à sustentabilidade, como o Programa Oficina Educativa Verde Vida (que fornece adubo para as hortas) e o SESC/Mesa Brasil, doando alimentos que não foram para as rotas de clientes tradicionais. Ainda, possui rastreabilidade em toda a cadeia produtiva através de um sistema integrado da FRUTAG, com leitura por QR Code em cada etiqueta, buscando a conformidade de normas legislativas e portarias da Anvisa.

Trajetória metodológica

O ambiente do estudo é a empresa Scussel Hortifruti. A escolha intencional da empresa decorre do fato de que no ano de 2019 foi uma das empresas vencedoras da 1ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, premiada na categoria Micro e Pequena Empresa, na dimensão econômica da sustentabilidade, com a prática: “valorização e geração de empregos”, com objetivo de fomentar e

desenvolver o agronegócio da região com a produção de pequenos agricultores.

A coleta de dados iniciou-se a partir das informações fornecidas pela empresa no relato da prática sustentável para a participação da 1ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade, no qual são descritos os dados da empresa, a maneira pela qual a sustentabilidade integra a política organizacional, a estrutura da governança, a dimensão da sustentabilidade em que a prática se encaixa, o nome da prática sustentável desenvolvida e sua descrição. Na sequência, procedeu-se com o levantamento de dados no *website* da empresa, a fim de obter informações sobre sua história, atividades e demais dados que permitissem definir a organização. Por fim, realizou-se a identificação das práticas de sustentabilidade adotadas pela empresa, obtidas por meio da realização de entrevistas.

As entrevistas foram desenvolvidas com intuito de permitir um aprofundamento a despeito da organização e das práticas sustentáveis (ambientais, econômicas e sociais) desenvolvidas. Para a coleta das informações necessárias, o entrevistado foi escolhido de acordo com a sua posição estratégica na empresa e por estar diretamente relacionado ao desenvolvimento e acompanhamento das práticas voltadas à Responsabilidade Social Corporativa.

A entrevista foi realizada no dia 22 de outubro de 2020 nas dependências da empresa, respeitando todas as medidas restritivas e de cuidados, devido à Covid-19. Com a autorização do gestor, a entrevista foi gravada, a fim de possibilitar uma transcrição fidedigna das informações. A entrevista teve duração de aproximadamente 45 minutos.

Para a análise de dados utilizou-se da técnica de análise de conteúdo, em que buscou-se construir inferências a partir das informações coletadas e a partir dos conceitos de RSC, possibilitando compreender e discutir as práticas sustentáveis adotadas pela Scussel Hortifruti.

Práticas sustentáveis

Nesta sessão, são apresentadas as práticas da Scussel Hortifruti voltadas à Responsabilidade Social Corporativa, sendo inicialmente destacado a prática sustentável premiada no ano de 2019. Posteriormente, serão apresentadas as demais práticas sustentáveis desenvolvidas pela organização seja no âmbito social, ambiental ou econômico.

Prática de sustentabilidade premiada

A agricultura é responsável por fornecer uma gama de alimentos para alimentar a população. Conforme relato do gestor da Scussel Hortifruti, grande parte das frutas e vegetais comercializados nos mercados de Chapecó e região são oriundos de grandes centros do país, o que permite visualizar uma oportunidade de produção e oferta de tais produtos pelos agricultores da região. Porém, para que a agricultura sustentável se desenvolva na região são necessários incentivos. É este incentivo aos produtores locais realizado pela empresa Scussel, que proporcionou a empresa obter o prêmio na categoria Micro e Pequena Empresa, na dimensão econômica da sustentabilidade, com a prática sustentável: “valorização e geração de empregos”.

Apesar da empresa possuir produção própria, nem sempre é suficiente e não possui toda a variedade necessária. Assim, absorve a

produção dos pequenos proprietários e realiza a higienização, processamento e distribuição posterior. A parceria com outros produtores colabora na questão comercial e possibilita o acesso dos produtos aos grandes mercados.

A empresa Scussel Hortifruti tornou-se referência por adotar como política organizacional a produção sustentável, direcionando a sua produção para mais de vinte parceiros locais, gerando empregos, fomentando o agronegócio da região e reconhecendo o trabalho de diversas famílias. A empresa busca valorizar as produções de pequenos agricultores que não possuem grande poder de venda e que fornecem seus produtos para a comercialização, a exemplo do aipim, tomate, abóbora, legumes e algumas verduras. A prática fomenta o agronegócio regional, gera empregos e desenvolve o município de Chapecó.

Em relação aos produtores, destaca-se a existência de algumas parcerias fixas, a exemplo da produção de mandioca que a empresa possui dois fornecedores. Em outros casos, depende do produto disponível naquele momento, em virtude da não existência de um cronograma estático de produção. Diante disso, quando os pequenos produtores possuem o produto, é feito a aquisição. Estes produtores estão localizados nas mais diferentes cidades da região, como Chapecó, Seara (SC), Palmitos (SC), Herval Grande (RS), entre outras localidades.

O desenvolvimento da agricultura está interligado com as políticas agrícolas, que afetam o restante da economia de Chapecó. A produção e o fornecimento de alimentos para o município, movimentam a economia, gera renda, circulação de dinheiro e venda de bens e serviços. Sendo assim, a prática sustentável relatada é relevante não

só para o setor agrícola, mas para toda economia de Chapecó, pois contribui na obtenção de superávits.

Adicionalmente, segundo o entrevistado, as atividades vinculadas à agricultura apresentam grande impacto sobre a produção e o emprego, dinamizando o conjunto da economia. Com o desenvolvimento da agroindústria para a exportação, a agricultura cumprirá, no mínimo, duas funções: gerar divisas com a exportação de produtos e ampliar o mercado interno para bens industriais.

Destarte, a prática sustentável mencionada encontra-se alicerçada ao tripé da sustentabilidade e presente na Scussel Hortifruti desde o início das suas atividades, posteriormente outras ações foram incorporadas conforme o crescimento e a demanda. Todavia, ressalta-se que a visão de auxiliar no desenvolvimento sustentável e fortalecer a agricultura regional e local sempre esteve evidente no cotidiano e nas operações do negócio.

Neste sentido, a introdução da visão sustentável iniciou a partir do momento que a produção se tornou expansiva. Produzir mais requeria uma visão global de toda a cadeia, e a aliança ao tripé da sustentabilidade foi o alicerce para se construir uma empresa sólida e reconhecida no que faz. Esse reconhecimento se dá com as ações voltadas ao beneficiamento não apenas da empresa como grupo, mas de todos os envolvidos direta e indiretamente com a produção, bem como com toda a cadeia de clientes e amigos que se criou ao longo dessas duas décadas de existência. Para o futuro no âmbito econômico, a empresa quer dar ainda mais reconhecimento ao trabalho de diversas famílias de agricultores, continuar a participar de programas sociais e, cada vez mais, voltar sua preocupação para a garantia de um planeta melhor para as gerações futuras.

Cabe destacar que a produção agrícola sempre necessita de vários fatores, a exemplo da terra e dos recursos hídricos, porém, para que não ocorra seu esgotamento e impactos ambientais negativos, mostra-se relevante sua correta utilização.

Outras práticas de sustentabilidade da Scussel Hortifruti

Além da prática relatada de fortalecimento dos pequenos agricultores, a organização possui práticas sustentáveis, como pode ser observado na Figura 4.

Figura 4 – Práticas adotadas no tripé da sustentabilidade

Dimensão social:	Dimensão ambiental:	Dimensão econômica:
<ul style="list-style-type: none">- Doações de alimentos a programas e instituições sociais;- Engajada com ideias como o Moeda Verde, S.O.S. Sustentar e o Núcleo ACIC de Sustentabilidade;- Produtos para o consumo dos funcionários;- Doações de material reciclável aos catadores;- Valorização dos produtores locais.	<ul style="list-style-type: none">- Descarte correto dos materiais;- Preservação e cuidados com os recursos hídricos da propriedade;- Instalação de Sistemas Fotovoltaicos.	<ul style="list-style-type: none">- Geração de empregos diretos e indiretos;- Desenvolvimento da economia da região.

Fonte: elaboração dos autores (2020).

Na dimensão ambiental, busca o descarte correto de todos os resíduos, faz separação e doações de produtos recicláveis, fornece a produtores rurais matéria-prima que serve de alimentos para animais, oriunda das cascas e descartes de produtos do processamento,

procura sempre economizar papel, água e energia elétrica e utiliza boa parte do adubo orgânico fornecido pelo Verde Vida, que coleta pela cidade restos de material orgânico e fabrica adubo.

Entretanto, como destacado pelo gestor, apesar das inúmeras ações ambientais por parte da propriedade, ainda existe a necessidade de maior conscientização dos colaboradores para que cada um faça sua parte, o que é um dos fatores mais difíceis de serem trabalhados, devido ao nível de instrução e aspectos culturais. Situações como estas mostram-se desafiadoras, mas a Scussel Hortifruti tem trabalhado com capacitações e treinamentos a respeito do descarte correto dos materiais.

Acerca da produção, o debate tem recaído sobre a adoção da produção totalmente orgânica, todavia, na percepção do gestor da empresa, uma produção amparada sob tais características não será possível de suprir a necessidade mundial de alimentos. Assim, a produção da Scussel não representa uma produção totalmente orgânica, uma vez que se tem a utilização de produtos defensivos orgânicos para tratamento das hortaliças na lavoura, contudo, sempre são utilizados de acordo com as determinações da Anvisa.

Outra prática ambiental realizada pela empresa trata-se do cuidado com os recursos hídricos. A Scussel busca utilizar as águas dos açudes para irrigação, sendo que a água que não é utilizada acaba por retornar para dentro dos açudes novamente. A empresa vem buscando alternativas para melhorias e estuda a viabilidade de projetos de cisternas e construções de caixas para o tratamento e limpeza da água.

Atualmente, a água utilizada para o processamento dos alimentos é de origem de poço artesianos, sendo que a água descartada após o processo segue para reservatórios (açudes). A água nestes espaços

é reutilizada para irrigação, uma vez que não são utilizados produtos químicos para a lavagem e processamentos dos legumes e verduras, restando apenas realizar uma filtragem das impurezas (pedaços de legumes e verduras).

Ainda na dimensão ambiental, a Scussel Verduras realizou o investimento em sistemas de energia solar com o intuito de produzir sua própria energia e gerar economia, assim como todo o material que é produzido de reciclado é doado para as associações de catadores da cidade de Chapecó, a custo zero.

A ação beneficia 17 famílias que trabalham com materiais recicláveis. Os resíduos destinados correspondem a papelões, plásticos e papéis, os quais totalizam aproximadamente 200 kg mensais. Contabilizando no período de julho a outubro, foi doado um total de 1.110 kg de resíduos, que para as famílias de catadores correspondem a cestas básicas, pois eles vendem estes materiais que os sustentam, sendo assim, gerou-se nesse período cerca de 138 cestas básicas.

Por sua vez, na dimensão social, a empresa está envolvida em ações que incentivam a população na procura de viver uma vida saudável e sustentável, estando engajada com ideias como o Moeda Verde, S.O.S. Sustentar e o Núcleo ACIC de Sustentabilidade.

Dentre as ações realizadas, destaca-se a contribuição com verduras e legumes para o Programa Viver, o qual no período de pandemia prepara refeições para as famílias carentes. Ademais, a empresa contribui com instituições de caridade e com programas sociais como o SESC/Mesa Brasil, em que toda semana se tem a doação do excedente produtivo (alimentos fora do padrão de comercialização, mas em condições seguras para consumo), para a distribuição a entidades sociais cadastradas responsáveis por atender pessoas em vulnerabi-

lidade social e nutricional. De janeiro a outubro de 2020, a empresa doou um total de total de 308,7 kg em hortifrúti, o que equivale a aproximadamente 2.058 refeições, levando em conta a base de saladas de uma refeição.

Internamente, tem-se a realização de práticas sociais voltadas aos trabalhadores, em que a empresa colabora com uma quantidade mensal de alimentos para o consumo próprio, desde que cumpram com determinados critérios pré-estabelecidos.

Acerca da dimensão econômica, destacam-se as práticas voltadas à compra de produtos de pequenos agricultores que não têm tanto poder de venda individual, incentivando sua produção; valorização das famílias e sua mão de obra, visando o aumento dos ganhos e melhoria da condição econômica; fomento ao agronegócio local e reconhecimento do trabalho de diversas famílias de Chapecó, incentivando o desenvolvimento econômico local.

Assim, diante das práticas destacadas na Figura 3, de acordo com os relatos obtidos, vislumbram-se que os principais benefícios gerados pela adoção de práticas de Responsabilidade Social Corporativa é visualizar como contribuem para um mundo melhor, permitem obter reconhecimento e visibilidade junto aos consumidores e sociedade em geral, por meio das ações desenvolvidas.

Por meio dessas ações, o consumidor irá conhecer as empresas que possuem interesses voltados ao bem-estar coletivo e não apenas a geração de lucro. A divulgação dessas ações é necessária, para que o cliente final compreenda o processo do produto que está adquirindo e ao adquirir este item contribui indiretamente com a geração de empregos, estimulando os produtores a permanecer no campo, produzindo produtos de qualidade para o consumo. Porém, a adoção de

práticas sustentáveis também apresenta desafios e inúmeras dificuldades. Dentre as dificuldades destaca-se a escassa mão de obra no âmbito da agricultura, devido principalmente às condições de vida, o baixo retorno das atividades e falta de incentivos de políticas públicas.

Considerações finais

O objetivo desta pesquisa consistiu em analisar as práticas de RSC implementadas pela Scussel Hortifruti, em especial, descrever a prática premiada na 1ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade. A partir do levantamento de dados documentais e entrevistas, verificou-se a necessidade de disseminar as práticas associadas ao desenvolvimento sustentável, uma vez que a agricultura é um importante setor na economia, responsável pela produção de alimentos.

Assim, em especial a produção de hortifrútis, por exemplo, necessita de maiores incentivos e união de órgãos e instituições como Epagri, Universidades, Governos, para proporcionar apoio por meio de capacidade técnica, informação e/ou recursos financeiros mais acessíveis para a atividade.

A disseminação de práticas sustentáveis e apoio às empresas agrícolas da região será capaz de proporcionar benefícios atrelados a movimentação da economia local, por meio da geração de emprego e renda, além da sensibilização quanto a importância da adoção de práticas voltadas à Responsabilidade Social Corporativa. Porém, é preciso fortalecer o desenvolvimento sustentável de produtos e valorizar os produtores locais buscando fazer com que o compartilhamento e disseminação das boas práticas tornem-se estímulos para os demais

indivíduos, empresas e instituições aplicar em seus cotidiano e contexto, contribuindo para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estipulados pela Agenda 2030.

Referências

ALTIERI, M. A. Agroecología: principios y estrategias para diseñar sistemas agrarios sustentables. In: SARANDON, S. J. **Agroecología: el camino hacia una agricultura sustentable**. Buenos Aires: Ediciones Cientificas Americanas, 2002. p. 27-34.

BARAKAT, S. R.; BOAVENTURA, J. M. G.; POLO, E. F. Alinhamento estratégico da responsabilidade social corporativa: um estudo de caso no setor bancário brasileiro. **Revista Eletrônica de Administração**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 206-233, jan./abr. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-2311.076.55866>

BERTONI, D. et al. Recent contributions of agricultural economics research in the field of sustainable development. **Agriculture**, Basel, v. 8, n. 12, p. 200, nov. 2018. DOI: <https://doi.org/10.3390/agriculture8120200>

DAVIS, K. Five Propositions for Social Responsibility. **Business Horizons**, Amsterdam, v. 18, n. 3, p. 19-24, 1975. Disponível em: https://econpapers.repec.org/article/eeebushor/v_3a18_3ay_3a1975_3ai_3a3_3ap_3a19-24.htm. Acesso em: 10 out. 2020.

FAN, S. et al. Ensuring food and nutrition security in a green economy. **International Food Policy Research Institute**, Washington, v. 21, p. 1-7, 2012. Disponível em: <http://ebrary.ifpri.org/utills/getfile/collection/p15738coll2/id/126953/filename/127164.pdf>. Acesso em: 9 out. 2020.

FAO – Food and Agriculture Organization. **FAO and the 17 Sustainable Development Goals**. 2015. Disponível em: <<http://www.fao.org/3/a-i4997e.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2020.

FREDERICK, W. C. The growing concern over Business Responsibility. **California Management Review**, Berkeley, v. 29, p. 99-114, 1960. Disponível em: <<https://www.williamcfrederick.com/articles/GrowingConcern.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2020.

FOLEY, J. A. Can we feed the world and sustain the planet? **Scientific American**, Washington, v. 24, p. 84-89, nov. 2011. Disponível em: <http://web.mit.edu/12.000/www/m2019/pdfs/Foley_2011_ScientificAmerican.pdf>. Acesso em: 11 out. 2020.

GODFRAY, H. C. J. et al. Food security: the challenge of feeding 9 billion people. **Science**, Washington, v. 327, n. 5967, p. 812-818, 2010. DOI: 10.1126/science.1185383

LEFF, E. **Ecologia, capital e cultura**: a territorialização da racionalidade ambiental. Petrópolis: Vozes, 2009. 440 p.

MARQUES, F. C.; OLIVEIRA, D. Agricultura ecológica al sur de Brasil: de alternativa a contratendencia. **Íconos: Revista de Ciencias Sociales**, Quito, n. 54, p. 87-106, jan. 2016. DOI: <https://doi.org/10.17141/iconos.54.2016.1772>

OGEN, O. The Agricultural Sector and Nigeria's Development: Comparative Perspectives from the Brazilian Agro-Industrial Economy, 1960-1995. **Nebula**, v. 4, n. 1, p. 184-194, jan. 2007. Disponível em: <<https://www.semanticscholar.org/paper/The-Agricultural-Sector-and-Nigeria%27s-Development%3A-Ogen/f5005dd84704c2890c5176b748c3425e59e1a212>>. Acesso em: 11 out. 2020.

ONU – Organização das Nações Unidas no Brasil (Org.). **17 Objetivos para transformar nosso mundo**. 2015. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/>>. Acesso em: 11 out. 2020.

RODRIGUES, P. C. S. **Governança e regulação transnacional privada**: os limites do sistema agroindustrial da soja. 2013. 134 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Ciência Política, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

TALUKDER, B. et al. Towards Complexity of Agricultural Sustainability Assessment: Main Issues and Concerns. **Environmental and Sustainability Indicators**, Amsterdam, v. 6, p. 100038, jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.indic.2020.100038>

TESFAHUNEGN, G. B.; MEKONEN, K.; TEKLE, A. Farmers' perception on causes, indicators and determinants of climate change in northern Ethiopia: Implication for developing adaptation strategies. **Applied Geography**, Amsterdam, v. 73, p. 1-12, ago. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.apgeog.2016.05.009>

TILMAN, D. et al. Agricultural sustainability and intensive production practices. **Nature**, Berlin, v. 418, n. 671-677, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1038/nature01014>

TORRES, M. A. O.; KALLAS, Z.; HERRERA, S. I. O. Farmers' environmental perceptions and preferences regarding climate change adaptation and mitigation actions; towards a sustainable agricultural system in México. **Land Use Policy**, Amsterdam, v. 99, p. 105031, dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2020.105031>

SARKAR, D. et al. Low input sustainable agriculture: A viable climate-smart option for boosting food production in a warming world. **Ecological Indicators**, Amsterdam, v. 115, p. 106412, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ecolind.2020.106412>

Considerações finais

Sady Mazzioni

Cristian Baú Dal Magro

Daniela Di Domenico

A sustentabilidade envolve a capacidade de sustentar ou de garantir um determinado processo, envolvendo as distintas relações existentes entre as empresas, com a sociedade e a natureza. Por sua vez, a sustentabilidade empresarial está atrelada ao conceito de Responsabilidade Social Corporativa (RSC), com o objetivo de integrar os interesses econômicos, sociais e ambientais.

A integração de informações de sustentabilidade com as estratégias de gestão empresarial exige um planejamento sistemático entre os processos corporativos e sua avaliação por indicadores, visando garantir que os processos sejam regularmente monitorados/avaliados e relatar os programas e iniciativas para os públicos de interesse.

A adesão ao desenvolvimento sustentável também pode ser avaliada como um mecanismo de resposta às críticas e objeções emitidas por entidades governamentais e da sociedade civil organizada ao papel desempenhado pelas empresas, que por vezes são responsabilizadas pela degradação social e ambiental.

A sustentabilidade está baseada na articulação do pilar econômico (ao gerar ou distribuir recursos financeiros), do pilar ambiental (ao melhorar ou evitar a degradação dos recursos naturais) e do pilar social (que reforça as estruturas sociais). O presente estudo apresenta

os relatos de sete casos empresariais que adotaram práticas sustentáveis, relacionadas com a geração de riquezas, a proteção ambiental e a melhoria das condições sociais.

O Programa Coleta Segura da Cooperativa Central Aurora Alimentos ajuda os proprietários rurais integrados na regularização das questões ambientais, com um plano de gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde animal, que atendam as condições de armazenagem, coleta, transporte, tratamento e destino. Deste modo, diminui a contaminação do solo, dos lençóis freáticos e do ar, em função do recolhimento e processamento adequado dos resíduos de saúde animal.

A Dimensão Engenharia e Construções Ltda. executa o *Evidence Residential*, empreendimento que prevê o reaproveitamento da água das chuvas, recirculação da água fria em sistema hermético, instalação de placas solares, sistema fotovoltaico utilizando energia limpa e sustentável, utilização do barramento blindado evitando desperdício de materiais e proporcionando maior segurança. O projeto pode inspirar a construção civil para um novo ciclo sustentável, superando as dificuldades históricas de ser reconhecido por processos pouco sustentáveis.

O aplicativo Moeda Verde – Distribuição Online de Conteúdo Sustentável incentiva hábitos e transforma a comunidade em um ambiente mais sustentável. A partir de ações baseadas no tripé da sustentabilidade, são geradas moedas virtuais que podem ser trocadas por produtos em loja virtual do próprio aplicativo, oferecidos por empresas que incentivam a sustentabilidade. Os hábitos incentivados estão relacionados com a mobilidade urbana, descarte correto, doações, vídeos, consumo consciente e eventos.

O projeto “Energia do Bem” executado pela Renovigi Energia Solar S.A. beneficia a sociedade por meio de doações de sistemas fotovoltaicos para entidades beneficentes, em todo o país. A ação é desenvolvida como forma de recompensar a sociedade pelas conquistas e metas alcançadas pela empresa. Em cerca de três anos, mais de 140 sistemas foram revertidos às instituições sem fins lucrativos, de cunho social e humanitário.

O projeto “Eu ajudo na lata”, da Unimed Chapecó – Cooperativa de Trabalho Médico da Região Oeste Catarinense, arrecada lacos de alumínio que são vendidos para os catadores de resíduos. O valor adquirido é revertido na compra de cadeiras de rodas ou outro tipo de item que proporcione maior acessibilidade às pessoas com deficiência física. A atividade envolve as dimensões da sustentabilidade, ao facilitar o trabalho dos catadores de resíduos do município de Chapecó, proporcionar acessibilidade e qualidade de vida às pessoas com deficiência, beneficiar as pessoas que se encontram em vulnerabilidade social, contribuir com o planeta destinando de forma correta os resíduos recicláveis e perceber a valorização dos resíduos gerados.

O Verde Vida – Programa Oficina Educativa oferece aos jovens atendidos a oportunidade de participação nas oficinas de artes visuais, artesanato, desenho, informática, reforço de português, reforço de matemática, capoeira, artes circenses, teatro, violino, violão, percussão, violoncelo, judô e manicure. As oficinas estão enquadradas na política pública do fortalecimento de vínculos e a atuação do Programa ocorre inicialmente na busca da socialização e da melhora do equilíbrio emocional do atendido, da autoestima, da cidadania, encaminhamento de documentos faltantes, a preparação e a capacitação para o ingresso no mercado de trabalho.

A Scussel Hortifruti tornou-se referência pela adoção de política organizacional de produção sustentável, adquirindo a produção de vinte parceiros locais, gerando empregos, fomentando o agronegócio da região e reconhecendo o trabalho de diversas famílias. A empresa busca valorizar as produções de pequenos agricultores que não possuem grande poder de venda, adquirindo aipim, tomate, abóbora, legumes e algumas verduras. Essa prática fomenta o agronegócio da região e incrementa o desenvolvimento do município de Chapecó (SC).

Alcançar os objetivos globais de desenvolvimento sustentável pode propiciar resultados de grande magnitude no sistema econômico, que podem ser revertidos em oportunidades para investimento em alimentação, infraestrutura, saúde e bem-estar, além de promover a geração de milhões de empregos.

As empresas promotoras das ações aqui relatadas foram premiadas pelas contribuições geradas à sociedade e ao planeta. Essa publicação tem o intuito de inspirar outras empresas e entidades a se envolverem na promoção do desenvolvimento sustentável.

Agradecimentos

A elaboração dessa obra é decorrente do apoio e do auxílio de muitas pessoas e das instituições. Por ser um relato de empresas e entidades premiadas, inicialmente agradecemos à Associação Comercial e Industrial de Chapecó (ACIC) e a Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), pela aprovação e realização do evento.

Gostaríamos de agradecer aos membros do Núcleo Aberto de Sustentabilidade da ACIC pela efetiva participação na concepção, organização e realização da 1ª Edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade. O empenho de todos foi fundamental para que o evento tenha ocorrido de forma tão exitosa. Igualmente destacada, a importância da Comissão de Avaliação e do Júri Técnico, pela avaliação das propostas.

Um agradecimento especial à Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento da Unochapecó, na pessoa do Prof. Márcio da Paixão Rodrigues, que prontamente se dispôs a apoiar o evento e a colocar a estrutura necessária para viabilizar a divulgação e a realização do Prêmio. Adicionalmente, viabilizou a publicação deste e-Book, entendendo a importância da divulgação das melhores práticas de sustentabilidade desenvolvidas pelas empresas e entidades, sinalizando à comunidade e as demais partes interessadas seu comportamento responsável.

À professora Daniela Di Domenico, que plantou a semente de um evento interno e que aceitou a extrapolação para um panorama

mais amplo, compreendendo a importância das parcerias para maior visibilidade e alcance da proposta.

Queremos agradecer aos alunos do Mestrado em Ciências Contábeis e Administração da Unochapecó que aceitaram o desafio de relatar os *cases* das melhores práticas das empresas e entidades. E aos profissionais da Editora Argos da Unochapecó, pelo suporte oferecido ao longo da publicação.

Agradecimentos a Fundação de Amparo à Pesquisa e à Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC) e à Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), pelo apoio financeiro aos bolsistas mestrando, que contribuíram decisivamente para a realização da publicação.

A todos aqueles que contribuíram para a viabilidade desta publicação, fica nosso agradecimento.

Os organizadores.

Sobre os autores

Sady Mazzioni (Org.)

Possui graduação em Ciências Contábeis (1993) e especialização em Controladoria e Finanças (1999) pela Universidade do Oeste de Santa Catarina. Especialização em Docência na Educação Superior (2009) e MBA em Normas Internacionais de Contabilidade (2012) pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), Gestão e Liderança Universitária (2010) pela Universidade de Caxias do Sul. Mestrado em Ciências Contábeis (2005) e Doutorado em Ciências Contábeis e Administração (2015), pela Universidade Regional de Blumenau. É professor titular da Unochapecó, atuando na graduação, especialização e mestrado, com mais de três centenas de artigos publicados no Brasil e no exterior, em eventos e periódicos. Possui experiência na área de Contabilidade e Administração Universitária, atuando na área de Responsabilidade Social Corporativa, Contabilidade para Usuários Externos e Metodologia da Pesquisa. É Líder do Grupo de Pesquisa Contabilidade, Organizações e Sociedade e Editor Executivo da Revista Gestão Organizacional (RGO) da Unochapecó e atua como consultor de empresas nas áreas de governança corporativa e controle.

Cristian Baú Dal Magro (Org.)

Possui graduação em Ciências Contábeis (2009) e especialização em Contabilidade Gerencial e Estratégica (2010) pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Mestrado em Ciências Contábeis (2012) e Doutorado em Ciências Contábeis e Administração (2017), pela Universidade Regional de Blumenau. É professor titular da Unochapecó, atuando na graduação, especialização e mestrado, com diversos artigos publicados no Brasil e no exterior, em eventos e periódicos. Possui experiência na área de Contabilidade Empresarial e Tributária, sendo sócio diretor do Grupo Contamais desde 2010 e atua como consultor de empresas nas áreas de Gestão, Decisão, Controle e Tributos. É membro do Grupo de Pesquisa Contabilidade, Organizações e Sociedade da Unochapecó.

Daniela Di Domenico

Possui graduação em Ciências Contábeis, pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (2010), Especialização em Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, pelo Centro Universitário Internacional (2016), e mestrado em Ciências Contábeis, pela Universidade Regional de Blumenau (2005). Atualmente, é professora titular da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó), vinculada à Área de Ciências Sociais Aplicadas. Tem experiência na área da Contabilidade, com ênfase em Contabilidade e Gestão Ambiental, atuando principalmente nas seguintes áreas: Responsabilidade Socioambiental, Contabilidade da Gestão Ambiental, Contabilidade Internacional e Indicadores de Desempenho. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Controle de Gestão e Desenvolvimento e Contabilidade, Organizações e Sociedade (Unochapecó).

Cristian Rebonatto

Possui graduação em Ciências Contábeis (2015), especialização em MBA em Gestão Estratégica e Controladoria, mestrando em Ciências Contábeis e Administração, pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Experiência profissional na área contábil, fiscal, controladoria e ensino. Bolsista FAPESC/CAPES e membro no grupo de pesquisas em Controles de Gestão e Desenvolvimento.

Diones Kleinibing Bugalho

Possui graduação em Administração (2011) pela Faculdade de Ampère – FAMPER. Graduação em Ciências Contábeis (2016) pela Faculdade Mater Dei. Especialização em Controladoria e Auditoria (2016) e especialização em Docência e Gestão do Ensino Superior (2018) pela Universidade do Oeste Paulista e MBA em Gestão de Projetos pela Universidade Positivo (2019). Atualmente, cursa mestrado em Ciências Contábeis e Administração pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). É professor titular na Unochapecó, atuando no curso de graduação em Ciências Contábeis – Campus de São Lourenço do Oeste, e professor de Graduação na Faculdade Mater Dei. Possui experiência profissional na área fiscal, contábil e patrimonial de *softwares* de gestão empresarial.

Dyeniffer Packer Eigenstuhler

Possui graduação em Gestão Financeira (2015) e Ciências Contábeis (2018) pela Universidade Paranaense. Atualmente é mestranda em Ciências Contábeis e Administração pela Universidade Comunitária

da Região de Chapecó (Unochapecó). Possui experiência na área trabalhista, contábil, financeira e administrativa.

Francieli Pacassa

Possui graduação em Administração pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS, 2014). Especialização em Gestão Estratégica e Controladoria pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó, 2017). Atualmente é mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Contábeis e Administração da Unochapecó. É bolsista de pesquisa da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC). Possui experiência na área financeira, contábil e de gestão de custos.

Kermis Marins Silva

Possui graduação em Ciências Contábeis (1996) pela Universidade do Oeste de Santa Catarina. Especialização em Gerência da Qualidade em Serviços Contábeis (2001) e Especialização em Contabilidade e Controladoria (2006) pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Foi professor titular na Unochapecó, atuando no curso de graduação em Ciências Contábeis. Atualmente é mestrando em Ciências Contábeis e Administração pela Unochapecó. Possui experiência na área contábil, tributária, financeira e administrativa.

Leonardo João Tombini

Possui graduação em Administração (2016) e Ciências Contábeis (2017) pela Faculdade Regional Palmitos (FAP). Especialização em

Gestão de pessoas (2016) e Educação com ênfase em políticas, Gestão e Processos Educacionais (2018) pela FAP. Atualmente é mestrando em Ciências Contábeis e Administração pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). É professor titular da Faculdade Regional Palmitos, atuando nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos. Atualmente desempenha a função de coordenador do curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos. Possui experiência profissional nas áreas de Gestão de Pessoas, Gestão Financeira e Gestão Escolar.

Argos Editora da Unochapecó
www.unochapeco.edu.br/argos
www.facebook.com/EditoraArgos

Título: Melhores práticas de sustentabilidade: casos do Prêmio ACIC/Unochapecó

Organizadores: Sady Mazzioni e Cristian Baú Dal Magro

Coleção: Perspectivas, n. 53

Coordenadora: Rosane Natalina Meneghetti Silveira

Assistente editorial: Caroline Kirschner

Assistente comercial: Luana Paula Biazus

Editor de textos: Carlos Pace Dori

Divulgação: Caroline Kirschner

Distribuição e vendas: Luana Paula Biazus

Projeto gráfico: Caroline Kirschner

Capa: Caroline Kirschner

Diagramação: Caroline Kirschner

Preparação dos originais: Carlos Pace Dori

Revisão: Juliane Fernanda Kuhn de Castro e Carlos Pace Dori

Formato: PDF

Publicação: 2020

A adoção de práticas sociais e ambientais melhoram a qualidade de vida das pessoas e viabilizam o desenvolvimento sustentável. As estratégias sustentáveis de longo prazo incluem cuidados com os efeitos provocados pelas atividades empresariais, preocupando-se com os aspectos ambientais, sociais e econômicos. O objetivo desta obra é disseminar as Melhores Práticas de Sustentabilidade das empresas e demais entidades associadas da Associação Comercial e Industrial de Chapecó (ACIC), participantes da 1ª edição do Prêmio ACIC/Unochapecó de Sustentabilidade.

Os oito casos relatados incluem práticas de destinação ambiental adequada de resíduos; obras de engenharia no modelo sustentável; incentivo de hábitos mais sustentáveis na comunidade; doações de sistemas fotovoltaicos às entidades beneficentes; facilitação do trabalho dos catadores de resíduos; práticas de convivência educativa que oportuniza a inclusão social de crianças e jovens em situação de vulnerabilidade; e desenvolvimento do agronegócio regional com estímulo aos pequenos agricultores.

As empresas e entidades promotoras das ações relatadas na obra foram premiadas pelas contribuições geradas à sociedade e ao planeta. Essa publicação tem o intuito de inspirar outras empresas e entidades a se envolverem na promoção do desenvolvimento sustentável.